



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL – CCEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PPGLB)

RUAN PIRES AZEVEDO

GLOSSÁRIO MULTIMODAL SEMIBILÍNGUE COMO INSTRUMENTO DE
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA:
os sinais-termo utilizados na comunidade discursiva de linguistas surdos da região nordeste
do Brasil

BACABAL
2024

RUAN PIRES AZEVEDO

**GLOSSÁRIO MULTIMODAL SEMIBILÍNGUE COMO INSTRUMENTO DE
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA:
os sinais-termo utilizados na comunidade discursiva de linguistas surdos da região nordeste
do Brasil**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras Bacabal da Universidade Federal do
Maranhão, UFMA- Centro de Ciências de Bacabal, como
requisito obrigatório para o título de Mestre em Letras .

Linha de Pesquisa: Texto e Discurso

Orientador(a): Prof. Dr. Luís Henrique Serra

**BACABAL
2024**

RUAN PIRES AZEVEDO

GLOSSÁRIO MULTIMODAL SEMIBILÍNGUE COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA: os sinais-termo utilizados na comunidade discursiva de linguistas surdos da região nordeste do Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, UFMA- Centro de Ciências de Bacabal, como requisito obrigatório para o título de Mestre em Letras .

Linha de Pesquisa: Texto e Discurso

Orientador(a): Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Aprovada em _____ de _____ de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

(UFMA)

ORIENTADOR

Prof. Dr. Wendel Silva dos Santos

(UFMA)

Prof.^a Dr^a Patrícia Tuxi dos Santos

(UNB)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Azevedo, Ruan Pires.

Glossário Multimodal Semibilíngue Como Instrumento de Acessibilidade e Inclusão da Pessoa Surda No Campo da Linguística: Os Sinais-termo Utilizados Na Comunidade Discursiva de Linguistas Surdos da Região Nordeste do Brasil / Ruan Pires Azevedo. - 2024.

240 p.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras - Bacabal, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2024.

1. Terminologia da Linguística. 2. Libras. 3. Terminologia. 4. Glossário. 5. Inclusão. I. Serra, Luís Henrique. II. Título.

A Deus, minha esposa, família, amigos, professor orientador, professores, tradutores e intérpretes, profissionais da área e os sujeitos surdos nordestinos, sendo estes a verdadeira motivação desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a **Deus**, doador da vida, que me concedeu a capacidade cognitiva de raciocínio, despertando minhas faculdades mentais e disposição para pesquisar.

A minha amada esposa, **Ana Thayrla**, que tanto me ajudou nesse processo de formação com suas palavras de ânimo, motivação, força e alento nessa jornada acadêmica. Seu cuidado por mim neste período de escrita serviu de combustível para alcançar o êxito deste trabalho. Aos meus pais, **Francinilton Azevedo** e **Sheila Pires Azevedo**, que não medem esforços para contribuir com meu sucesso profissional e ver minha felicidade. Ao meu brother **Renan Pires**, que não mediu esforços para me ajudar na gravação dos vídeos, nas madrugadas editando vídeos e organizando o glossário, fazendo um sacrifício gigantesco, deixando suas atividades de lado e priorizando a minha pesquisa. A **toda minha família** que celebra com fervor todas as vitórias alcançadas e apoia nos momentos de dificuldade.

A **Luís Henrique Serra**, meu professor orientador, grande lenda da Terminologia. Sem ele, jamais teria concluído essa pesquisa. Tenho enorme carinho, admiração e profunda gratidão pela paciência, auxílio e disposição de sempre. Certamente seus ensinamentos ficarão marcados eternamente em minha memória. És um exemplo de competência, responsabilidade, profissionalismo e maestria no ato de ensinar, proporcionando assim prazer em aprender. A você, eterna gratidão.

Ao irmão e líder **Marcelo**, que intermediou com sua família que reside em Bacabal a minha ida e dias de permanência na cidade para estudar. Sua família, irmã **Terezinha**, seu **Alexandre, Felipe e Fernando**, não hesitaram em me acolher e dá todo o apoio necessário nos dias de aulas presenciais na universidade. A essa família de Deus, a minha inexplicável e indelével gratidão.

Aos amigos de profissão e jornada acadêmica **Brandon Santana** e **Oséias Queiroz**, e ao amigo de grupo de pesquisa **Airton Leite**, que contribuíram grandemente com mais questionamentos do que com ideias prontas e acabadas. A partir destes, pude ampliar uma visão de caminho ainda não tracejado anteriormente. Os debates e discussões durante os dias que estivemos juntos durante o XVIII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia (RITERM), em Natal – RN, em 2023, foram um divisor de águas para progresso desta pesquisa.

Ao professor **Misael Jansen**, filósofo, grande motivador, exemplo de educador, ministrando suas aulas com zelo, dedicação, visando a inclusão e acessibilidade para todos e esperança de transformação social. Sempre nos intervalos das aulas conversávamos sobre o mestrado, vida acadêmica, dificuldades educacionais, mas sobretudo o que nos move a sermos

educadores: ver vida transformadas pela educação. Ao professor **Ricardo Barros** que me ajudou dando dicas, possíveis caminhos para organização do glossários e me deu um livro que serviu de base e enriqueceu este trabalho. Esses dois profissionais, em especial, representa todos os professores da UEB Iguatuba e demais instituições de trabalho que compreenderam perfeitamente esse momento de dedicação ao mestrado, dando-me soluções, ânimo, motivação e força. A **Bruno Mesquita**, fera da mídia, que fez com dedicação e zelo as artes e edições das fotos que constam nesta pesquisa. Ficou show!!! A **Pedro Lima**, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, grande entusiasta da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência dentro dos espaços acadêmicos, me instruiu e ensinou com paciência caminhos para organização do glossário, colocando-se sempre à disposição para ajudar. A **Profa. Dra. Georgiana Santos**, membro da banca do seminário de pesquisa, contribuiu ricamente para o avanço da escrita e busca de novos caminhos para prosseguir. Aos membros da banca da qualificação e defesa, o **Prof. Dr. Wendel Silva** e a **Profa. Dra. Patrícia Tuxi**, que trouxeram contribuições preciosíssimas para escrita final e entrega completa da dissertação.

Não foi fácil a missão de conseguir entrevistar participantes de todos os estados do nordeste sem conhecer ninguém. Mas contei com os amigos profissionais da área que indicaram outros que residem nos estados do nordeste para participar da pesquisa. Os contatos serviram de grande valia para a conclusão desta pesquisa. Aos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras e sujeitos surdos que aceitaram participar da entrevista e contribuir de forma voluntária com a pesquisa. Mesmo sem me conhecer, confiaram no avanço e contribuíram para a coleta de dados. Além do mais, ficaram empolgados e passaram motivação necessária para prosseguir.

Enfim, agradeço a todos os envolvidos, direta ou indiretamente para conclusão desta pesquisa. Cada palavra de conforto, motivação, dicas, instruções, auxílio e até pressão para entregar logo a pesquisa, serviu de ânimo para sucesso dessa dissertação. Após essa jornada acadêmica árdua e difícil, certamente sou um profissional e pesquisador melhor do que quando iniciei em 2022. Concluo de cabeça erguida, ciente que dei o meu máximo para o sucesso deste trabalho. Sigo avançando e prosseguindo.

Gratidão!

"A Língua Brasileira de Sinais é fascinante.
Imagina só... mãos comunicantes. Isso é
fascinante!"

Letícia Butterfield

RESUMO

O presente trabalho tem como ponto de partida a realidade das pessoas surdas que têm interesse na formação em Letras. Considerando que o curso de Letras-Libras e outros cursos de Letras têm recebido muitos surdos com interesse na formação em Linguística, apresenta-se a necessidade de um instrumento linguístico que busque o acesso e inclusão desses indivíduos no curso e na discussão de áreas no campo da Linguística. Nessa direção, os gêneros de natureza repertorial, como glossários e dicionários, são um importante caminho. Avaliando a importância dos glossários e dicionários digitais para a formação profissional dos sujeitos surdos, o presente trabalho considera os gêneros digitais repertoriais como ferramenta de inclusão. Logo, o objetivo geral do trabalho é elaborar um glossário multimodal semibilíngue da Linguística em Libras da região nordeste do Brasil, visando a inclusão e formação de uma comunidade de surdos especialistas no campo da Linguística. A pesquisa também tem como objetivo apresentar a metodologia de recolha e apresentação dos sinais-termo da área da Linguística em um glossário multimodal com um verbete constituído por informações em língua portuguesa, equivalência em Libras em forma de imagem, local onde o sinal é utilizado, link dos vídeos em um canal específico da plataforma *Youtube* e QR code. Para fundamentar este trabalho, usou-se como pressupostos teóricos da área da Terminologia, especificamente a Teoria Comunicativa da Terminologia (Krieger e Finatto, 2021; Cabré, 1999; Barros, 2004), alguns modelos de glossário/sinalário de termos técnicos em Libras (Stumpf, 2005; Ribeiro, 2013; Santos, 2017), além de trazer a noção de comunidade discursiva (Swales, 1990). A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e de campo. A coleta do *corpus* da pesquisa se deu de 3 (três) formas: filtragem de textos da área da Linguística publicados entre 2010-2022 no programa computacional AntConc para seleção dos termos mais recorrentes; escolha manual de termos do dicionário de Linguística (versão impressa), Dubois (2014); e do dicionário online do Instituto de Linguística Teórica e Computacional – ILTEC. Ao total, foram selecionados 80 termos para recolher os sinais-termo utilizados pelos entrevistados. Para tanto, foram realizadas entrevistas com profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras formados no curso de Letras-Libras e/ou que atuam no curso de Letras-Libras e sujeitos surdos formados no curso de Letras-Libras de todos os estados da região nordeste do país. De 80 (oitenta) termos, foram coletados 286 (duzentos e oitenta e seis) sinais-termo. Todos os sinais vão compor o glossário multimodal dos sinais-termo da Linguística em Libras, intitulado “Glossário de Linguística em Libras: Mãos Nordestinas”. Portanto, os resultados evidenciam que as terminologias da Linguística em Libras é composta por muitos sinais e que a diversidade denominativa e conceitual é uma realidade, o que incentiva a ampliação de pesquisas e discussões na área da Língua de Sinais, para subsidiar outras pesquisas com o foco na ampliação do léxico.

Palavras-chave: Terminologia da Linguística. Libras. Terminologia. Glossário. Inclusão.

ABSTRACT

This work has as its starting point the reality of deaf people who are interested in training in Literature. Considering that the Letras-Libras course and other Literature courses have received many deaf people with an interest in training in Linguistics, there is a need for a linguistic instrument that seeks access and inclusion of these individuals in the course and in the discussion of areas in the field of Linguistics. In this direction, repertorial genres, such as glossaries and dictionaries, are an important path. Assessing the importance of digital glossaries and dictionaries for the professional training of deaf subjects, this work considers digital repertoire genres as an inclusion tool. Therefore, the general objective of the work is to develop a semi-bilingual multimodal glossary of Linguistics in Libras for the northeast region of Brazil, aiming at the inclusion and formation of a community of deaf specialists in the field of Linguistics. The research also aims to present the methodology for collecting and presenting term signs in the area of Linguistics in a multimodal glossary with an entry consisting of information in Portuguese, equivalence in Libras in image form, place where the sign is used, video link on a specific channel on the YouTube platform and QR code. To support this work, theoretical assumptions from the field of Terminology were used, specifically the Communicative Theory of Terminology (Krieger and Finatto, 2021; Cabré, 1999; Barros, 2004), some glossary/signal models of technical terms in Libras (Stumpf, 2005; Ribeiro, 2013; Santos, 2017), in addition to bringing the notion of discursive community (Swales, 1990). The methodology used was bibliographic and field in nature. The research corpus was collected in 3 (three) ways: filtering texts in the area of Linguistics published between 2010-2022 in the AntConc computer program to select the most recurring terms; manual choice of terms from the Linguistics dictionary (printed version), Dubois (2014); and the online dictionary of the Institute of Theoretical and Computational Linguistics – ILTEC. In total, 80 terms were selected to collect the term signs used by the interviewees. To this end, interviews were carried out with professional Libras Translators and Interpreters trained in the Libras-Libras course and/or who work in the Libras-Libras course and deaf subjects trained in the Libras-Libras course from all states in the northeast region of the country. . From 80 (eighty) terms, 286 (two hundred and eighty-six) term signs were collected. All signs will make up the multimodal glossary of term signs of Linguistics in Libras, entitled “Glossary of Linguistics in Libras: Mãos Nordestinas”. Therefore, the results show that Linguistics terminologies in Libras are made up of many signs and that denominational and conceptual diversity is a reality, which encourages the expansion of research and discussions in the area of Sign Language, to support other research with the focus on expanding the lexicon.

Keywords: Linguistics Terminology. Libras. Terminology. Glossary. Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C. = antes de Cristo

TGT = Teoria Geral da Linguística

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

QTD – Quantidade

TILS – Tradutor e Intérprete de Libras

LSB – Língua de Sinais Brasileira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tabela de configuração de mãos (CMs) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), 2018

Figura 2: Tela do site da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Figura 3: Tela do site da Universidade de São Paulo (USP)

Figura 4: Modelo de ficha terminológica de Ribeiro (2013, p. 55)

Figura 5: Representação da variação terminológica, adaptado de Pereira (2018, p. 10)

Figura 6: Ilustração do fenômeno da variação conceitual e denominativa usando sinais-termo

Figura 7: Tela do glossário oficial idealizado para esta pesquisa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Variação conceitual em Libras

Quadro 2: Variação denominativa em Libras

Quadro 3: Termos selecionados pelo programa AntConc no *corpus*

Quadro 4: Termos selecionados do Dicionário de Linguística (versão impressa), Dubois, 2014

Quadro 5: Termos selecionados pelo Dicionário Online do Instituto de Linguística Teórica e Computacional – ILTEC

Quadro 6: Quadro de divisões de termos por área temática

Quadro 7: Participantes por estado

Quadro 8: Divisão de área com maior quantidade de sinais-termo, em ordem decrescente

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de sinais-termos registrado nesta pesquisa, distribuidas em categorias

Gráfico 2: Divisão de sinais-termo por nível linguístico

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 20 |
| 2.1 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | 20 |
| 2.1.1 Configuração de mão (CM)..... | 21 |
| 2.1.2 Ponto de Articulação (PA)..... | 22 |
| 2.1.3 Movimento (M) | 22 |
| 2.1.3.1 Retilíneo | 23 |
| 2.1.3.2 Circular | 23 |
| 2.1.3.3 Semi-circular | 24 |
| 2.1.3.4 Angular | 24 |
| 2.1.3.5 Sinuoso | 24 |
| 2.1.3.6 Helicoidal | 25 |
| 2.1.4 Orientação (Or)..... | 25 |
| 2.1.5 Expressão facial/corporal ou Expressão não-manual (ENM)..... | 26 |
| 2.2 A TERMINOLOGIA | 28 |
| 2.3 COMUNIDADE DISCURSIVA SURDA | 34 |
| 2.4 A VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NA LIBRAS..... | 37 |
| 2.5 A TERMINOGRAFIA: PONTOS FUNDAMENTAIS | 42 |
| 2.6 ACESSIBILIDADE TEXTUAL E O GLOSSÁRIO MULTIMODAL SEMIBILÍNGUE EM LIBRAS..... | 44 |
| 3 METODOLOGIA..... | 52 |
| 3.1 Critério de seleção dos participantes | 56 |
| 3.2 Perfil dos informantes | 57 |
| 3.3 Instrumentos de pesquisa..... | 57 |
| a) Ficha do participante surdo (Apêndice A) e ouvinte (Apêndice B) | 57 |
| b) Ficha terminológica (Apêndice C) | 57 |
| c) Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D) | 58 |
| 3.4 Critério de seleção dos termos | 58 |
| 3.5 Organização do glossário | 59 |
| 3.5.1 Macroestrutura | 60 |
| 3.5.2 Microestrutura..... | 61 |
| a) Entrada:..... | 61 |

| | |
|--|-----------|
| b) Sinal-termo:..... | 61 |
| c) Link do vídeo (plataforma <i>Youtube</i>): | 61 |
| d) QR code (Vídeo do sinal em Libras):..... | 61 |
| e) Local onde o sinal é utilizado:..... | 61 |
| 4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> | 63 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 67 |
| REFERÊNCIAS | 69 |
| APÊNDICES | 72 |
| ANEXOS | 78 |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa subsidiou a elaborar um glossário multimodal semibilíngue da Linguística em Libras da região Nordeste do Brasil, visando a inclusão e formação de uma comunidade de surdos especialistas no campo da Linguística e registrar sinais-termo utilizados na área da Linguística, a fim de obter uma descrição dos usos e a difusão destes sinais através de um glossário/sinalário¹ multimodal (Português-Libras) que poderá ser usado em todo o Brasil no curso de Letras-Libras, em especial, nos cursos da Região Nordeste.

O recorte deste trabalho de coleta de sinais-termo é a região nordeste do Brasil, pois faz-se necessária uma descrição dos sinais dessa região, já que não há registro de sinais específicos da região registrados da área. O único glossário da Linguística oficializado para pesquisas e consultas era o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que disponibilizava os sinais usados no Sul do Brasil, hoje, o glossário está indisponível e/ou inexistente.

O glossário produzido nesta pesquisa é inédito por abarcar uma área específica com termos não registrados e/ou não encontrados disponíveis em glossários impressos e digitais, de uma região específica e com um modelo de verbete específico. Para tanto, foi necessário coletar o *corpus* da pesquisa, selecionar os termos mais recorrentes, recolher os sinais-termo utilizados pelos entrevistados e, por fim, elaborar o glossário com a entrada (palavra) em Língua Portuguesa, seguido da equivalência em Libras em forma de imagem, link do vídeo postado na plataforma *Youtube* que direciona para a realização do sinal em Libras, informação do estado onde o sinal é utilizado e Qr code como forma de ampliar o acesso mais rápido e digital dos sinais catalogados na pesquisa.

A pesquisa em questão foi motivada pela vivência do pesquisador ao longo dos anos em sala de aula e seu acompanhamento nas interpretações, ao longo do curso de Letras-Libras na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em cursos de pós-graduação, cursos afins e interações dentro da comunidade surda maranhense e de outros estados nordestinos através de congressos com abordagem linguística. Observado a área da Linguística e identificado a falta de registro de sinais-termo específicos do campo da Linguística e a necessidade de reconhecimento de sinais não conhecidos, pensou-se em elaborar um glossário para registro dos sinais que abrangesse a região nordeste, tendo em vista o único glossário da Linguística oficializado para pesquisas e consultas era o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que disponibilizava os sinais usados no Sul do Brasil, hoje sem acesso no site oficial.

¹ Este trabalho é um *glossário semibilíngue* e, em alguns momentos, utilizaremos o termo *sinalário* em respeito ao trabalho desenvolvido com o foco na cultura surda.

Além disso, observado o perceptível avanço na quantidade de surdos formados, graduados, especialistas, com mestrados, doutorados, quantidade de cursos de Letras-Libras pelo país, linhas de pesquisas com o foco em Língua de Sinais em programas de pós-graduação *strict sensu* demanda uma base de dados, um glossário, minimamente, com acesso rápido e que vise servir como instrumento de acessibilidade para uma comunidade de surdos que estão e adentrarão a esses espaços acadêmicos com interesse na formação linguística, assim como aos profissionais de Tradutores e Intérpretes² de Libras, podendo ser usado em todo o Brasil, sem necessidade de criação de um novo sinal.

Conforme Bakhtin (2016), todas as áreas do saber e do fazer humano têm formas relativamente instáveis de comunicação, relacionadas à identidade de cada área. Desse modo, os gêneros, além de orientar a comunicação, também simbolizam as diferentes áreas do saber humano. Nesse sentido, no campo do aprendizado, o livro didático é um suporte/gênero mais emblemático. No entanto, não é o único. Glossários e dicionários também podem ser ferramentas de formação e de aprendizado.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tendo um *status* legítimo de língua como meio legal de comunicação e expressão da comunidade de surdos brasileiros, não é diferente. É sabida a importância de se ter vocabulários/léxicos, a fim de transmitir todos os conceitos e ideias das áreas do saber humano.

Sendo assim, pela capacidade da língua de modalidade espaço-visual de expressar todos os tipos de sentimentos, pensamentos e tipos de conhecimentos, o indivíduo surdo sente a necessidade de apropriar-se do vocabulário/léxico específico das diferentes áreas do saber humano, o que leva à necessidade premente de glossários/sinalários especializados (STUMPF, 2005). Nesse contexto, os estudos produzidos no campo da Terminologia e nas diferentes áreas do saber humano são necessários (CABRÉ, 1999). É importante destacar, ainda, nesse sentido, que a Terminologia é um campo de estudo da comunicação especializada, tendo como um dos seus focos de análise as variadas comunidades discursivas e sua forma de comunicação interna e externa. Nesse contexto, entende-se comunidade discursiva como um grupo de indivíduos que têm interesses, objetivos, léxico e modelos de comunicação em comum, sendo o discurso parte integrante de seu comportamento social. Este conceito de comunidade discursiva embasa toda a pesquisa e ajuda a alcançar todos os objetivos propostos.

Tendo em vista o vasto campo da Linguística, área que demanda um conhecimento dos

² Termo usado para denominar o profissional Intérprete de Libras, conforme a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais – Febrapils. Site: <https://febrapils.org.br/>

termos específicos e sinais-termo próprios, faz-se necessário um inventário léxico desse campo, que atenda e dê condições de aprendizado aos interessados surdos, acadêmicos e profissionais da área. Acrescente-se a isso a atenção dispensada ao quesito inclusão na área educacional e interesse dos surdos em profissionalização nesta área. Esses fatos são motores de interesse e motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Em face ao exposto, é relevante destacar que a problemática da pesquisa é a falta de registro de sinais-termo específicos do campo da Linguística e a necessidade de reconhecimento de sinais não conhecidos para a área da Linguística e um glossário para acesso a sinais-termo, pois são sinais que necessitam de um entendimento prévio do termo/palavra. Considerando isso, este trabalho objetiva registrar sinais-termo de 5 (cinco) níveis da Linguística: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sociolinguística e Sinais de Linguística Geral, para a elaboração de um glossário/sinalário específico, contribuindo, assim, para o aumento do vocabulário, disseminação e avanço do discurso especializado da área da Linguística para indivíduos surdos.

Neste trabalho, gerou-se um produto que pode contribuir significativamente, servindo como instrumento de acessibilidade e importante ferramenta digital para o acesso ao uso e conhecimento da língua de sinais. Dessa forma, o glossário parece ser uma das melhores ferramentas para isso.

Um outro ponto importante é que o glossário gerado a partir desta pesquisa poderá servir de modelo para a produção de outros glossários que possam garantir o acesso e a inclusão de indivíduos surdos em outras áreas do saber humano.

Posto isso, após introdução, a estrutura desta pesquisa é a seguinte: fundamentação teórica abrangendo a Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo uma língua natural, dinâmica e que varia, evidenciando as unidades mínimas que formam os sinais (os parâmetros); contribuição das correntes teóricas da Terminologia: Teoria Geral da Terminologia - TGT e Teoria Comunicativa Terminológica – TCT e Comunidade Discursiva surda, evidenciando a existência de um universo especializado que compartilha ideias, saberes especializados, objetivos comuns e práticas do fazer humano semelhantes; a Terminografia e seus pontos fundamentais e discussão em torno do Glossário Multimodal Semibilíngue em Libras.

Posteriormente, apresenta todos os procedimentos metodológicos, destacando informações essenciais da pesquisa: critério de seleção dos participantes, o perfil, instrumento de pesquisa (ficha do participante surdo e ouvinte e termo de consentimento) e critério de seleção dos termos. Além do mais, apresenta a organização do glossário, demonstrando a macroestrutura e microestrutura, sendo imprescindível para compreensão do glossário como todo.

Em seguida, apresenta-se a análise do corpus, dados da variação denominativa e conceitual, quantidade de termos e sinais-termo coletados, quantidade de sinais-termo por área temática, área temática que mais obteve sinais-termo e termo que mais obteve variação. Posteriormente, as considerações finais, referências utilizadas ao longo do trabalho, apêndice e anexo. No anexo, exibe o produto principal da pesquisa: o glossário da Linguística em Libras “Mãos Nordestinas”.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta bases teóricas que servem para subsidiar as discussões desta pesquisa. Sendo assim, os capítulos tratam sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, a Terminologia e a Comunidade Discursiva Surda, Terminografia e o Glossário Multimodal Semibilíngue em Libras.

2.1 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A língua está atrelada à formação humana e da sociedade. Ela é a forma como o indivíduo se expressa e reconhece o mundo desde o princípio de sua vida, quando o ser-humano começa a interagir por meio da língua em suas diferentes modalidades. Nesta perspectiva, gostaríamos de destacar que a Libras é uma língua natural, pois surgiu a partir de uma necessidade natural de comunicação, passando de geração em geração.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS tem o *status* de língua, pois tem um sistema específico, uma estrutura gramatical própria. Diferente da Língua Portuguesa de modalidade oral-auditiva, sendo captada pelo ouvido, é uma língua de modalidade espaço-visual, sendo captada pelos olhos. Através da experiência visual, os surdos conseguem ter acesso às informações e comunicam-se, expressando, assim todo e qualquer tipo de pensamento e sentimento (Fernandes, 2003).

A Libras é uma língua natural, pois surgiu a partir de uma necessidade de comunicação dos surdos e desempenham as mesmas funções das línguas orais. Em sua Tese de Doutorado em Educação, “Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História”, Strobel (2008, p.13), afirma que “os sujeitos surdos existem em todos os tempos, o nosso estilo de compartilhar os interesses semelhantes e a língua de sinais é tão antigo quanto o mundo”. Essa língua é constituída de níveis linguísticos: fonológico, sintático, semântico e pragmático. Um marco nos estudos da língua de sinais, na década de 60, foi o trabalho de Willian Stokoe. Ele afirmava que as línguas de sinais poderiam ser analisadas tal qual as línguas orais. Os sinais eram compostos por unidades mínimas que produziam um número ilimitado de sinais (Quadros, 2004).

Os estudos de Stokoe contribuiu de maneira significativa, pois, muitos estudos vêm se ampliando no decorrer dos anos, evidenciando que as mesmas propriedades de uma língua natural³ estão presentes nas línguas sinalizadas (fonético, morfológico, sintático e lexical). Ainda assim, as línguas de sinais e orais têm estruturas diferentes, tornando, assim, imprescindível na comunidade que faz parte, a ouvinte e a surda.

³ Língua que surge a partir de uma necessidade de comunicação através de interações sociais.

Stokoe contribuiu para identificar os parâmetros que regem a Língua Brasileira de Sinais, evidenciando, primeiramente, três deles: Configuração de Mão (CM); Ponto de Articulação (PA); e Movimento (M). Alguns anos depois, com o avanço dos estudos foram elencados mais 2 (dois) parâmetros: Orientação (Or) e Expressão facial/corporal ou Expressão não-manual (ENM). Sobre a questão, Quadros (2004), destaca que a língua de sinais apresenta 5 (cinco) parâmetros estruturais. Os parâmetros servem para evidenciar as variações encontradas ao longo da coleta. São eles:

2.1.1 Configuração de mão (CM)

As configuração de mãos são as formas que as mãos apresentam-se ao realizar o sinal. Tais configurações podem ser feitas de diversas maneiras, sendo letra do alfabeto ou outra forma. Atualmente, existem muitas tabelas de configurações de mãos com inúmeras formas, cada tabela com uma quantidade de configurações diferentes.

Observe a tabela (**figura 1**) de Configuração de mãos (CMs) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), de 2018, com 79 configurações.

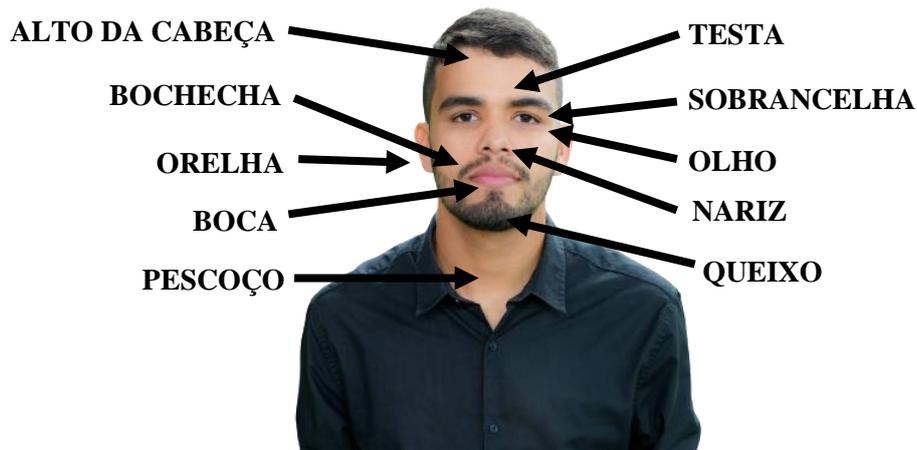
Figura 1: Tabela de configuração de mãos (CMs) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), 2018.



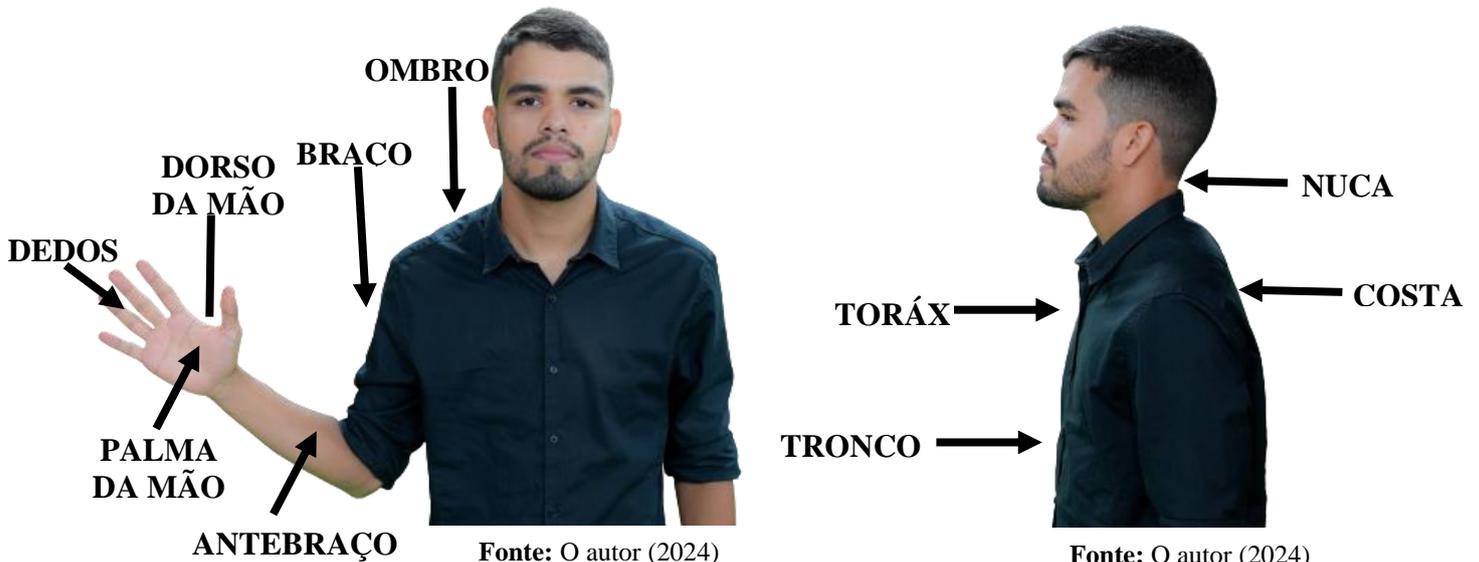
Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), 2018.

2.1.2 Ponto de Articulação (PA)

O Ponto de articulação (PA) é o local onde é realizado o sinal em Libras. Klima e Bellugi (1979, p 50) explicam que “é aquela área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado”. Dentro de um raio de espaço do sinalizante, pode ser realizado um número limitado de sinais. Observe as possibilidades de sinalizações nos pontos de articulações indicados abaixo:



Fonte: O autor (2024)



Fonte: O autor (2024)

Fonte: O autor (2024)

2.1.3 Movimento (M)

O movimento é o deslocamento da mão ao realizar o sinal. A mão se desloca no espaço e forma o sinal. Tais movimento tem uma forma geométrica. Nesta pesquisa, percebe-se que os movimentos são importantes, principalmente para evidenciar as variações linguísticas do nível fonológico. Essa descrição é um estudo para melhor analisar as variações e principalmente identificar se esses movimentos também podem gerar variações entre os espaços regionais e

que devem ser registrados. Cabe lembrar da variação do nível fonológico, quando há uma “supressão de um segmento sonoro no interior da palavra”, conhecido como rotacismo, troca da consoante [l] pela consoante [r] (Coelho et al., 2015, p. 26). Considera-se nessa pesquisa a os mais básicos traços distintivos dos parâmetros fonológicos, por exemplo, um movimento, “traz em si um significado que é acrescido à unidade lexical à qual é adicionada” (Faria-Nascimento, 2009, p. 85)

Observe abaixo os tipos de movimentos que pode-se identificar ao realizar o sinal em Libras:

2.1.3.1 Retilíneo



Sinal: Ir (verbo)

Link para visualização do sinal:

<https://youtu.be/LQQAB0HuiXA>



2.1.3.2 Circular



Sinal: Bicicleta (substantivo) / Pedalar (verbo)

Link para visualização do sinal:

<https://youtu.be/cVFacPTD7Jw>



2.1.3.3 Semicircular



Sinal: Sapo

Link para visualização do sinal:

<https://youtu.be/aD7e-8CfRhw>



2.1.3.4 Angular



Sinal: Dfícil

Link para visualização do sinal:

<https://youtu.be/zYSX8dLoD6I>



2.1.3.5 Sinuoso



Sinal: Brasil

Link para visualização do sinal:

<https://youtu.be/gWYrq72V-YE>



2.1.3.6 Helicoidal



Sinal: Alto

Link para visualização do sinal:

<https://youtu.be/vXKVvbtbI4E>



2.1.4 Orientação (Or)

A orientação de mão “é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal” (Quadros e Karnopp, 2004, p. 59). Em síntese, a orientação da palma da mão consiste em 6 (seis) direções, como mostra abaixo:



PARA CIMA



PARA BAIXO



PARA O LADO



PARA O OUTRO LADO



PARA FORA



PARA DENTRO

Fonte: O autor (2024)

2.1.5 Expressão facial/corporal ou Expressão não-manual (ENM)

São as expressões do rosto ou do corpo dos sinalizantes ao realizar o sinal. Observe algumas expressões comuns ao realizar os sinais.



Fonte: O autor (2024)

A língua sinalizada apresenta alguns tipos de sinais, que são divididos quanto à sua composição, forma, semântica e concordância. Apresentam sinais simples, isto é, são formados por um único sinal; sinais compostos, na qual são formados por dois ou mais sinais; icônicos, que são sinais que têm relação com o referente; arbitrários, que são sinais que não têm relação com o referente; polissêmicos, que possuem dois ou mais significados de acordo com o contexto; e tautológicos, que apresentam dois ou mais sinais que representam o mesmo significado.

As línguas de sinais possuem regras gramaticais de uso específico da própria língua. Um recurso que a língua dispõe é o uso do empréstimo linguístico através do alfabeto manual (também chamado de datilologia), pois auxilia na compreensão de “nomes próprios ou palavras para as quais não se encontram equivalentes prontos em Libras ou para explicar o significado de um sinal [...]” (BRITO, 1995, p.22).

No Brasil, a Libras foi sendo constituída com a vinda de Ernest Huet, um educador francês que chegou ao Brasil a convite de Dom Pedro II, a fim de disseminar a língua de sinais.

Huet, no dia 26 de setembro de 1857, fundou, no Rio de Janeiro, a primeira escola de surdos no Brasil, conhecida atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdo (INES). A consolidação da língua de sinais deu-se pelo reconhecimento da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, afirmando ser o meio legal de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A Libras, mesmo sendo uma língua “jovem”, reconhecida nacionalmente há 22 anos, a partir da sua estrutura, pode expressar qualquer conceito, do concreto ao abstrato. As línguas de sinais não são universais. Assim como as línguas orais, em cada país tem uma língua com sua própria estrutura gramatical. Além do mais, assemelhando-se a qualquer outra língua, apresentam variações linguísticas, de país para país, região para região, estado para estado, e até mesmo de cidade para cidade.

As variações mostram a evolução da língua ocorrida na história, no âmbito da regionalidade e na sociedade e evidencia ainda mais o caráter de língua. Strobel e Fernandes (1998) consideram as variações regionais, sociais e as mudanças históricas como fenômenos identificáveis na Libras, o que lhe confirma ainda mais o caráter de língua natural.

Nesse cenário, é importante dizer que a língua de sinais brasileira vem ampliando seu acervo lexical com a aquisição de novos sinais, introduzidos pelas comunidades surdas diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Atualmente, essa língua está em nosso meio social, por conta do avanço da quantidade de surdos na população brasileira, o que proporciona-lhe uma maior visualização e valorização.

A Libras é imprescindível para a comunicação efetiva dos surdos com a sociedade, pois é uma forma de garantir a preservação da identidade da comunidade surda, desenvolvendo todas as suas capacidades cognitivas, emocionais e afetivas, proporcionando, assim, a verdadeira inclusão em todos os espaços sociais e compreensão de tudo que está ao seu redor. (Quadros, 1997).

Sendo assim, o uso da língua de sinais brasileira deve ser cada vez mais incentivada e difundida no meio social. A “Libras deve ser priorizada em todo e qualquer espaço educativo, pois a Libras deve servir de base à apreensão de conhecimentos” (MIRANDA; FIGUEIREDO; LOBATO, 2016, p. 29). Portanto, esta pesquisa poderá trazer contribuições valiosas, favorecendo o avanço da área da Linguística, registrando sinais que servirá de auxílio para surdos, Tradutores e Intérpretes de Libras e futuros profissionais da área.

2.2 A TERMINOLOGIA

Com o avanço do progresso da ciência, intensas transformações estão sendo provocadas no modo de viver, de agir, de pensar, de falar, de expressar, de produzir e de conviver. Paralelamente a esse processo, desenvolve-se um novo sistema de produção, o de natureza linguística, em que cada inventário ou descoberta passa a ser designado de uma forma, recebendo assim um termo específico (Barros, 2004). Tais processos têm gerado uma profusão de termos técnicos e específicos.

Séculos atrás, as sociedades agrícolas eram precárias e as práticas eram mais rudimentares, vivendo apenas para o trabalho e sobrevivência através da caça, pesca e agricultura. A comunicação era basicamente oral, sem registro dos discursos, pois o domínio da escrita era privilégio de poucos. As longas distâncias entre os povoados proporcionaram uma concentração de grupos de pessoas em lugares distintos, e havendo o encontro de diferentes culturas, favorecia a variação linguística.

A área econômica foi um fator importante para potencializar a expansão da terminologia. A Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX, com a produção de engenhos e maquinários, foi um impulsionador de transformações e desenvolvimento tecnológico e científico. A máquina à vapor, expoente deste período, facilitou o transporte e comunicação de pessoas, assim como outras criações produziram grandes mudanças nas sociedades. A base econômica passou a ser a indústria. As atividades braçais e artesanais deram lugar às fábricas. Sendo assim, o capitalismo consolidou-se, houve intenso êxodo rural e urbanização.

Posto isso, a cada situação, invenções, atividades, trabalhos específicos, novos materiais, leis, há necessidade de novos termos específicos. A sociedade industrial passou por um processo de padronização linguística dos termos especializados. Com o advento da internet, os setores econômicos instantaneamente passaram a conectar-se com o mundo. Os discursos especializados expandiram-se rapidamente, chamando a atenção e propiciando a formação da Terminologia como uma um campo da Linguística que estuda a linguagem especializada.

“A Terminologia é tão antiga quanto a linguagem humana” (Barros, 2004). Desde a antiguidade, o ser humano tem a necessidade de criar e utilizar termos para denominar um conceito, algo ou alguém. Com o contato entre as civilizações de diversas línguas, surge a necessidade de registrar termos e áreas do fazer humano, tal como materiais de sobrevivência, alimentos, plantas, animais, vestuários, entre outros, surgindo assim os dicionários monolíngues e bilíngues (Barros, 2004, p. 28). Tais dicionários começaram a ser organizados por volta de

2500 a.C, pelos Sumérios⁴, na Mesopotâmia. Os Sumérios inventaram a escrita cuneiforme⁵ e eram feitas em forma de tijolos de argila, havendo mais de 2000 símbolos, ajudando, assim, na economia e na contabilidade. No primeiro século d.C, Herodianus e Heródoto elaboraram um glossário de termos da área médica utilizados por Hipócrates, médico.

Com o passar do tempo, houve a necessidade de elaboração de um instrumento linguístico que reunisse um conjunto de palavras específicas que pudessem designar conceitos e ideias de uma área específica, como também a ideia de uma disciplina própria que estudasse de maneira sistemática esse universo vocabular. Desse modo, podemos detectar o nascer de disciplinas e campos de estudos especializados que se ocupam do estudo dos termos, conceitos, ideias e produção de dicionários⁶, glossários e demais trabalhos lexicográficos, a saber a Lexicografia, Lexicologia, Terminologia etc.

Tais trabalhos citados são apenas exemplos primeiros de dicionários especializados na qual o ser humano tem conhecimento. Ano após ano, séculos após séculos, mais e mais dicionários e glossários foram sendo compilados, elaborados e disseminados, chegando aos atuais, postados em CD, apostilas impressas, dicionários físicos e plataformas digitais.

A maior contribuição no início do século XVIII, veio do naturalista sueco Karl von Lineu (1707-1778), que começou a delimitar os elementos básicos da compreensão dos termos, cuja essência situa-se na representação lexical do conhecimento especializado (Krieger e Finatto, 2021, p. 40). Ele adotou um sistema binominal, aderindo mais de um termo para as espécies de flora e fauna do mundo inteiro.

A denominação “Terminologia” é polissêmica. Terminologia com “t” minúsculo refere-se a um conjunto de termos técnicos de uma área e seus estudos. A Terminologia com “T” maiúsculo refere-se ao campo científico de estudos e pesquisas sobre a produção de glossários, dicionários e manuais especializados. Tais registros contribuem para organização conceitual das diversas áreas do conhecimento, de maneira que possam ser acessados posteriormente, contribuindo, assim, com o avanço do conhecimento especializado e a disseminação dos termos e entendimento entre os indivíduos iniciantes até os mais experientes.

Liderado pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster, o estudo no campo da Terminologia foi sendo desenvolvido. Esse estudo abrange a padronização dos termos técnicos da comunicação científica e o estudo linguístico do discurso especializado. A partir desses estudos e discussões, surge, na década de 70 do século XX, a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Por

⁴ Povo que viveu na Mesopotâmia

⁵ Formato de cunha

⁶ Conjunto das palavras de uma língua.

conta das grandes contribuições que Wüster deu aos estudos terminológicos, ele ficou conhecido como o fundador da Terminologia moderna. (Krieger e Finatto, 2021).

Essa teoria objetivou traçar caminhos para padronizar o uso dos termos técnicos-científicos, como formar de garantir a univocidade da comunicação em âmbito internacional. Com esse estudo, alguns países e regiões sentiram-se motivados a criar os comitês de terminologia, aderindo a padronização idealizada por Wuster. A exemplo desses comitês, existe o Comitê Técnico 37 da *International Standard Organization*, denominado “Terminologia: princípios e coordenação”, Centro de Terminologia da Catalunha, TERMCAT, além de outros países que aderiram como Canadá, Espanha, e a região do Québec. A criação de banco de dados terminológicos pioneiros deu-se na União europeia com a EURODICAUTOM, no Canadá com o TERMIUM e no Québec com o BTQ.

O estudos terminológicos foram sendo disseminados em diversos países, a exemplo da França, Canadá, Bélgica, Dinamarca, Portugal, Espanha, África e até no Japão e China. Eventos sobre Terminologia são organizados, trabalhos acadêmicos tal como resumos, artigos, dissertações, teses, capítulos de livros são apresentados, cursos sobre Terminologia, linhas de pesquisa de pós-graduação stricto sensu, disciplinas específicas de graduação e especialização, grupos de pesquisa, aplicativos para registro dos termos, glossários, dicionários (virtuais e impressos), redes sociais e sites divulgam os termos técnicos-científicos de diversas áreas de atuação. Tais avanços deram-se porque, “os termos técnicos tornaram-se objeto de produção organizada, sistemática e oficial de léxicos, glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos sempre bi ou multilíngues” (Krieger e Finatto, 2021, p. 29).

A TGT foi um marco histórico da área. Wuster se apropriou de elementos da Linguística para idealizar os princípios da sua teoria, sendo o pilar de referência dos estudos terminológicos normativistas, que auxiliou a Terminologia estabelecer-se como campo de conhecimento de estudos técnicos e científicos, com identidade própria no universo das ciências do léxico. A teoria wusteriana é reconhecida como “um passo importante no esclarecimento da essência das linguagens de especialidade.” (Hoffmann, 1998, p. 30 apud Krieger e Finatto, 2021, p.32)

A Teoria Geral da Terminologia tem seu direcionamento,

Os temas principais de uma Teoria Geral da Terminologia são: a essência dos conceitos e da formação dos conceitos; as características dos conceitos; as relações entre conceitos dentro dos sistemas conceptuais; a descrição dos conceitos (mediante definições); a atribuição de termos a conceitos ou bem de conceitos a termos, a essência dos termos e a sua formação. (Hoffman, 1998, p. 28 apud Krieger e Finatto, 2021, p. 33).

O direcionamento inicial da teoria wusteriana é a formação dos conceitos, os termos

expressam conceitos e não significados, sendo estes atemporais e universais. Tais conceitos interessam o universo especializado, em consequência, uma teoria terminológica. Wüster evidencia que a terminologia de uma área é a expressão de um conhecimento científico especializado estruturado, ou seja, os termos transmitem os fundamentos conceituais (Krieger e Finatto, 2021, p. 20)

Este campo do conhecimento terminológico possui objetos de estudo. Nos estudos da Terminologia, “a comunicação no universo das ciências e das técnicas é que é seu objeto de estudo (portanto, a linguagem em sua diversidade) e não apenas um dos muitos elementos desse fenômeno, como o léxico, ou só o texto, ou só o contexto, entre outros” (Castro; Serra, 2022, p. 80). O objeto e seus aspectos promovem bases teóricas e científicas para pesquisas, traduções como elaboração de glossários e dicionários, disciplinas técnicas, aplicações no ensino de línguas etc.

Nesse sentido, Barros explica que “o termo é uma unidade lexical com conteúdo específico, também denominado de unidade terminológica. O conjunto de termos de uma determinada área é chamada de conjunto terminológico ou terminologia” (Barros, 2004, p. 34). As linguagens especializadas podem ser entendidas como “um sistema de comunicação oral ou escrito por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento” (Pavel & Nolet, 2002). Vale ressaltar que o texto técnico científico tem por objetivo transmitir uma informação precisa e objetiva.

Com base em Barros (2004), a Terminologia como área do conhecimento do saber humano e disciplina científica tem três suas funções principais: 1. Função conceptual ou cognitiva; 2. Função comunicacional; 3. Função simbólica ou identitária.

A primeira função refere-se à organização conceptual, por meio de representações como mapas conceituais e árvores de domínio, dos conjuntos dos termos, a fim de compreender e divulgar. Está ligada à análise e descrição dos termos. A segunda relaciona-se à comunicação e troca de conhecimento a partir do discurso científico e tecnológico, no qual os termos são atualizados, renovados. Terceira, trata-se da identidade nacional ou regional de um grupo, resgatando línguas quase extintas ou termos que estão em desuso.

É imprescindível a organização e sistematização dos termos de um discurso especializado, não podendo simplesmente ser determinada por decretos ou leis, pois quem legitima a língua são os especialistas, os utentes.

O emprego de uma palavra assume funções nas comunicações especializadas e estão ligadas aos diferentes contextos comunicativos das áreas do saber humano. Nesse sentido, todo termo de uma área especializada pode ser analisado a partir de sua dimensão linguística,

conceitual e comunicativa. Sendo assim, Benveniste *apud* Krieger e Finatto, 2021 contribui:

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo na história. [...] Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através da sua denominação. [...] Denominar, isto é, criar um conceito, é, ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência. (Benveniste *apud* Krieger e Finatto, 2021, p. 17),

Dito isso, o autor salienta a função dos termos na disseminação do saber técnico-científico e a importância da função denominativa lexical da língua, ou seja, nomear cada objeto, processos, técnicas, pessoas e coisas de todas as áreas. Os termos realizam duas funções fundamentais: representação e transmissão de conhecimento especializado.

Outra grande corrente do estudo terminológico que contribuiu para consolidar um novo enfoque para a Terminologia teórica e prática, foi a *Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT*, proposta por Maria Teresa Cabré, juntamente com um grupo de pesquisadores da Linguística Aplicada da Universidade de Pompeu Fabra, em Barcelona, na Espanha.

Tal corrente teórica foi desenvolvida porque o alcance da TGT expressa um apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos do discurso especializado. Por muito tempo, a variação terminológica foi considerada um problema na TGT, tendo em vista o objetivo geral inicial de padronização dos termos no campo da Terminologia. Cabré reconhecia o valor do modelo de Wüster, mas o considera reducionista e idealista, uma vez que parte do pressuposto de que o conhecimento especializado é uniforme e independente das línguas e culturas. Além disso, a autora não aceitava a distinção drástica entre unidade terminológica (termo) e unidade lexical da língua geral (palavra). “Os termos não pertencem a um domínio, mas são usados em um domínio com valor singularmente específico” (CABRÉ, 1999, p. 124).

Essa corrente teórica proposto por Cabré, TCT, nos leva a compreender os aspectos comunicativos em detrimento dos propósitos normalizadores, focando o estudo da Terminologia a partir de uma perspectiva descritiva, pois lidar com termos técnico-científicos é lidar com uma linguagem propensa à polissemia e à ambiguidade conceitual, bem como contempla a variação linguística em toda a sua dimensão. Essa é a base teórica que esta pesquisa está fincada, contemplando a Língua de Sinais com toda estrutura gramatical que a rege.

Na Terminologia como campo científico, há autores de destaques que impulsionaram os estudos: Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto, pois tecem uma série de reflexões sobre a Terminologia, fazendo relação com a Linguística aplicada, com a linguagem e o sentido. Abordam sobre o paradigma prático (aplicações da Terminologia) e teórico (fundamentos da Terminologia) e evidenciam um panorama de produção intelectual mais recentes. As suas obras, em especial a *Introdução a Terminologia: teoria e prática*, obra

imprescindível aos estudantes da Terminologia e aqueles que lidam todos os dias com vocabulários na sua área de atuação profissional.

Pode-se citar outra autora que impulsionou os estudos da Terminologia, é a Lídia Almeida Barros, destacando-se com a obra *Curso Básico de Terminologia*. A autora reúne conhecimentos fundamentais da área terminológica que estuda o vocabulário das áreas técnicas e científicas especializadas. O objetivo inicial desta autora é contribuir com o avanço desses estudos no Brasil, disseminando de maneira didática e de fácil compreensão por parte dos estudantes brasileiros que sentem dificuldade em conseguir compreender outros manuais terminológicos. Tal obra facilita o processo de aprendizagem, impulsiona novas pesquisas e proporciona maior visibilidade nesta área do saber que ganha cada vez mais espaço na vida acadêmica e profissional dos indivíduos.

No capítulo seguinte, muito embora não seja do campo da Terminologia, será abordado sobre a Comunidade Discursiva (Swales, 1990) com o foco na comunidade surda, pois dialoga diretamente com a proposta da Terminologia.

2.3 COMUNIDADE DISCURSIVA SURDA

A ideia de Swales sobre comunidade discursiva, evidencia a existência de um universo especializado que compartilha ideias, saberes especializados, objetivos comuns e práticas do fazer humano semelhantes. Em outras palavras, é um campo de estudos e pesquisa humana. Os universos especializados ou as áreas do saber humano que são estudados na Terminologia são, na verdade, comunidades discursivas. Cumpre lembrar que, para Swales, comunidade discursiva (SWALES, 1990, 2016) é um conjunto de princípios e modos próprios que um grupo de cientistas ou especialistas têm em comum. Sousa, Araújo e Biasi-Rodrigues (2009, p. 23) com base nos estudos de Swales (1990), afirmam que o autor define a comunidade discursiva a partir de 6 critérios que mostram as características mais gerais para reconhecer uma comunidade discursiva: “[...] objetivos em comum, mecanismos de participação, troca de informações, gêneros textuais específicos, terminologia específica e um alto nível de experiência”.

O primeiro critério visa os objetivos em comum da comunidade, vista como o critério mais importante na identificação de uma comunidade discursiva. A segunda tem a ver com comunicação, sendo esta eficiente e eficaz na construção do entendimento entre os membros. A terceira os mecanismos de participação da comunidade deve ser bem ajustados para efetivar a interação. A quarta refere-se a gêneros textuais específicos, ou seja, os membros da comunidade devem partilhar de gêneros específicos. A quinta refere-se a terminologia específica, afim de proporcionar entendimento claro entre os membros. Por fim, a sexta característica é que alguns membros dessa comunidade são mais experientes, tendo assim grande conhecimento do discurso e das terminologias usadas a comunidade.

Hans e Biasi-Rodrigues (2005, p. 115) explicam que “A noção de comunidade discursiva é empregada em relação ao ensino de produção de textos como uma atividade social, realizada por comunidades que têm conversões específicas e para os quais o discurso faz parte de seu comportamento social”. As autoras evidenciam que essa comunidade são indivíduos egressos da mesma área de atuação, ou seja, partilham da mesma cultura, tema, conceitos e usam um léxico/vocabulário afins, podendo citar uma comunidade de médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, psicólogos etc.

Essa comunidade tem, entre tantas práticas humanas, uma comunidade de acadêmicos e/ou cientistas. No caso desta pesquisa, é uma comunidade discursiva porque visa a formação de uma comunidade de especialistas no campo da linguística. A comunidade discursiva tem suas bases fincadas no discurso especializado, na formação profissional do indivíduo. De um

modo geral, o reconhecimento de uma comunidade discursiva é um fator determinante para a comunicação e produção de materiais especializados.

John M. Swales com seus estudos sobre gêneros textuais objetiva promover bases para o reconhecimento e identificação dos gêneros textuais, assim como desenvolver a capacidade de produzir textos que consigam integrar as características do gênero a qual pertence. Swales parte do princípio que o contexto é um fator primordial para analisar um texto. Para elaboração da sua concepção de gêneros, ele buscou ideias em diversos campos de estudo, inclusive a Linguística. Barros (2004, p. 20) afirma que “Swales reforça a ideia de que cada gênero adquire determinadas características em função da sociedade e dos seus usuários”.

Swales, citando Miller (1984) defende que o conhecimento do gênero é indiscutível para que os membros de uma comunidade percebam os objetivos no qual desejam alcançar. O glossário é um gênero que permite a integração, participação, inclusão e disseminação de conhecimento específico. Pensando nisso, Swales formulou sua ideia sobre comunidade discursiva com base no propósito comunicativo do gênero e terminologias específicas dessa comunidade usadas para nomear conceitos, ideias, objetos etc.

A partir dessa definição, pode-se compreender que as noções de gênero, terminologia e comunidade discursiva está intrinsecamente relacionadas. Os gêneros não pertencem a indivíduos, mas a comunidades discursivas. Essas comunidades e grupos que definem os padrões e convenciam os termos.

As comunidades discursivas têm seus objetivos e propósitos em comum, mecanismos de participação, troca de informações, gêneros textuais específicos, compartilham termos específicos e membros com mais experiências.

A comunidade discursiva surda se encaixa perfeitamente nos critérios adotados por Swales. Cabe ressaltar que os surdos são indivíduos que apenas não têm o acesso às informações tal qual os ouvintes, mas são seres que precisam ter acesso livre, materiais diversos e conteúdos em sua própria língua materna. Cabe aqui evidenciar os sinalários como gênero que permite acesso a termos específicos a fim de viabilizar e facilitar a comunicação entre a comunidade discursiva de indivíduos surdos. Esta pesquisa é um exemplo de trabalho que evidencia a comunidade discursiva de surdos e o aprendizado dos mesmos, tendo como produto um banco de dados de sinais-termo específico da área da Linguística, em sua própria língua, com acesso rápido e prático, servindo como base de estudo e instrumento de acessibilidade a ser utilizado por todos os surdos sinalizantes com interesse em formação nesta área. Swales em seus estudos reforça a importância do conceito de comunidade discursiva e o gênero textual, ao admitir que as comunidades se inter-relacionam e interagem entre si. Barros (2004) afirma, “os gêneros

constituem uma rede interativa de comunicação e representam o meio pelo qual as atividades da comunidade são validadas fora do seu ambiente”. Ou seja, a comunidade surda usa o gênero textual glossário como forma de agregar os indivíduos e partilhar de temas do mesmo interesse em determinada área do conhecimento, mas, a condição de acesso pode ser um empecilho importante.

Da área da Língua de Sinais, o que se tem de atual são as criações de glossários e dicionários digitais e acessibilidade textual e terminológica⁷, visando assim as necessidades e condições do consultante. Dentre os estudos da Terminologia, há uma linha que trabalha com o sinal-termo. Nesta pesquisa, adotamos essa nomenclatura. “O termo “sinal-termo” designa um sinal que compõe um termo específico da LSB” (Costa, 2012, p. 33). Segundo Ribeiro (2013, p.17) “O termo “sinal-termo/sinais-terminos” foi criado pela professora Enilde Faulstich na orientação da dissertação de mestrado de Messias R. Costa, em 2012”. Há grandes expoentes que utilizam esse termo após a pesquisa pioneira do Messias Ramos Costa (2012), tal como o Eduardo Felipe Felten, em sua dissertação de mestrado (2016), Patrícia Tuxi dos Santos, em sua tese de doutoramento (2017), Brandon Jhonata Cardoso Santana, em sua dissertação de mestrado (2022) e outros pesquisadores. Evidencia-se assim uma expansão e disseminação da Terminologia em Língua de Sinais, baseando os estudos não somente na língua de modalidade oral, mas especificamente na sinalizada. Além disso, tais estudos avançam porque há uma comunidade discursiva de surdos que precisam de materiais terminológicos para formação acadêmica, proporcionando assim inclusão e acessibilidade.

⁷ Finatto, 2022.

2.4 A VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NA LIBRAS

A língua é vista como meio de interação social, que varia e que está em constante transformação. A língua e a sociedade estão intrinsecamente ligadas desde o nascimento, quando o ser começa interagir com o meio, por meio da comunicação. Tanto a língua oral/sinalizada, quanto a língua escrita, são as principais pontes para que essa interação aconteça.

A Língua de Sinais é vista como uma língua heterogênea, dinâmica, variável, que se transforma de acordo com os indivíduos que a utilizam e o contexto comunicativo, pois evidencia a crença, valores, preceitos, cultura e identidade de um povo, condição financeira e localização, sendo, portanto, uma entidade que se adapta. A língua, além de variar por fatores interacionais, varia também no estilo e no tema. Em outros termos, o tema de uma interação, seja em texto oral, escrito ou sinalizado, se adapta conforme o assunto tratado. Na maioria das vezes, em temas relacionados às áreas especializadas, o tema especializado exige do falante um tom formal, diferenciando também de um tom informal, utilizado em interações familiares.

Desse modo, o discurso especializado, ou o estilo acadêmico-profissional de uso da linguagem também é variável e muitos são os fatores, internos e externos que atuam sobre essa variação.

A variação terminológica na Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um aspecto linguístico que ocorre de maneira semelhante a qualquer outra língua natural. A Libras, como língua viva e em constante transformação, possui diferentes formas de expressar conceitos e ideias, assim como ocorre com a variação de vocabulário e terminologia em línguas faladas. Em sua dissertação de mestrado, o professor Gláucio de Castro Júnior, aborda acerca da variação linguística em LSB, (2011, p. 68), e afirma que “a variação linguística é um conceito fundamental no estudo das línguas e não poderia ser diferente em relação à LSB”.

O início do estudo da variação terminológica e outros aspectos linguísticos do discurso especializado deu-se desde a Escola Russa, em 1930. Posteriormente, outros estudiosos deram continuidade nos estudos até a criação da escola de Socioterminologia, como Boulanger (1991) e Auger (1993). Gaudin é um importante representante da área, pois em dezembro de 1993 publicou sua tese de doutorado que evidencia o estudo socioterminológico (Faulstich, 2006, p. 29). O objeto de estudo desse campo de pesquisa são os termos em sincronia e diacronia, levando em consideração o uso social, aceitando assim a variação lexical em contextos especializados (Laipelt e Krebs, 2021).

Porém, devido aos avanços dos estudos e compreensão da Terminologia com vertente na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré, houve uma aceitação, deixando

assim de ser considerada um problema. A variação faz parte do processo comunicativo. Vale lembrar que, em alguns casos, na comunicação especializada é necessário uma adequação discursiva e pode apresentar variação em função dos usos e do contexto comunicativo.

Pode citar um dos trabalhos mais importantes no campo da variação terminológica a pesquisa de Freixa (2002), que concentra sua pesquisa na variação denominativa e colabora significativamente para a pesquisa no âmbito especializado.

Outra pesquisa de grande relevância é o de Enilde Faulstich. Laipelt e Krebs, 2021, p. 52, comentando sobre a pesquisa de Faulstich, evidencia no estudo da autora que “as variantes são resultados dos diferentes usos que a comunidade faz do termo, considerando sua diversidade social, linguística e geográfica. Faulstich (1998, p. 2 apud Laipelt e Krebs, 2021, p. 52) afirma que a variação terminológica pode ser entendida como a “polifuncionalidade de uma unidade lexical, no discurso científico, no discurso técnico ou no discurso de vulgarização científica e pode produzir mais de uma registro ou mais de um conceito para o mesmo termo”. Em seu estudo sobre variação, Laipelt e Krebs (2021, p. 53) destaca as variantes mais frequentes: fonológica, morfológica, sintática, lexical, gráfica, geográfica, discursiva e temporal.

A variação possibilita a manifestação da diversidade linguística no contexto especializado. É comum utilizarmos termos alternativos para evitar repetições de termos no discurso (Suárez; Cabré, 2002). Além disso, a TCT como teoria que engloba a variação, reconhece-os nas dimensões conceitual e denominativa. Nesses dois pontos iremos centrar nossa discussão.

A variação do nível conceitual, afirma Kostina *apud* Laipelt e Krebs (2021, p. 55)

Entende-se o processo cognitivo que conduz a mudanças graduais em um conceito, e se manifesta formal e semanticamente em graus diferentes de equivalência entre os sentidos de uma unidade léxica ou entre os sentidos de suas variantes léxico-semânticas (Kostina, 2011, p.36, apud Laipelt e Krebs (2021, p. 55) tradução nossa).

Refere-se à diferenciação na conceitualização de um termo específico, ou seja, quando há mais uma possibilidade de conceitualização para o mesmo conceito. Por exemplo, o termo “língua”, que compreende a noção de instrumento de comunicação, conforme evidencia a quadro abaixo.

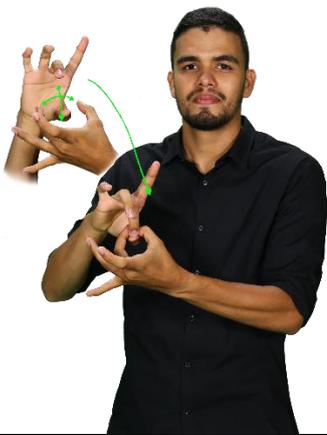
Quadro 1: variação conceitual em Libras

| LÍNGUA | |
|---|--|
|  | |
| <p>Conceito: É o falar específico de uma dada comunidade, estudado no que tem de particular com relação ao dialeto ou a língua aos quais se liga (IDIOMA). (DUBOIS, 2014, p. 308).</p> <p>Fonte: O autor (2024)</p> | <p>Conceito: É um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade. (DUBOIS, 2014, p. 353)</p> <p>Fonte: O autor (2024)</p> |

Em Libras, esse termo é sinalizado da mesma maneira, obedecendo suas particularidades e conceitos. Nesse caso, o termo “língua” é um instrumento de comunicação. Porém, é sabido que todo idioma é uma língua, mas nem toda língua é um idioma. São conceitos diferentes para o mesmo sinal. Assim acontece com outros termos com a mesma grafia, que são sinalizados de formas iguais, mas são conceituados diferentemente.

A variação do nível denominativo são diferentes formas de representar um conceito, por meio de diferentes denominações para um mesmo conceito (Freixa, 2002). Ou seja, é o fenômeno a qual se denomina de diferentes formas o mesmo referente, de modo reúne sinônimos, variantes lexicais, ortográficas etc. Por exemplo, em Língua Portuguesa, “Perecer” e “Falecer”, são duas formas de denominar o mesmo conceito, mas usando termos diferentes. Em Libras, destacamos o termo “Contexto”, conforme evidencia a quadro abaixo.

Quadro 2: variação denominativa em Libras

| CONTEXTO | |
|--|--|
|  <p style="text-align: center;">Sinal 1</p> |  <p style="text-align: center;">Sinal 2</p> |
| <p>Conceito: É constituído pelas unidades ou sequência de unidades que procedem ou seguem A e que podem, de uma forma ou de outra, fazer pensar sobre A certas coerções. (DUBOIS, 2014, p. 140)</p> | <p>Conceito: É constituído pelas unidades ou sequência de unidades que procedem ou seguem A e que podem, de uma forma ou de outra, fazer pensar sobre A certas coerções. (DUBOIS, 2014, p. 140)</p> |

Fonte: O autor (2024)

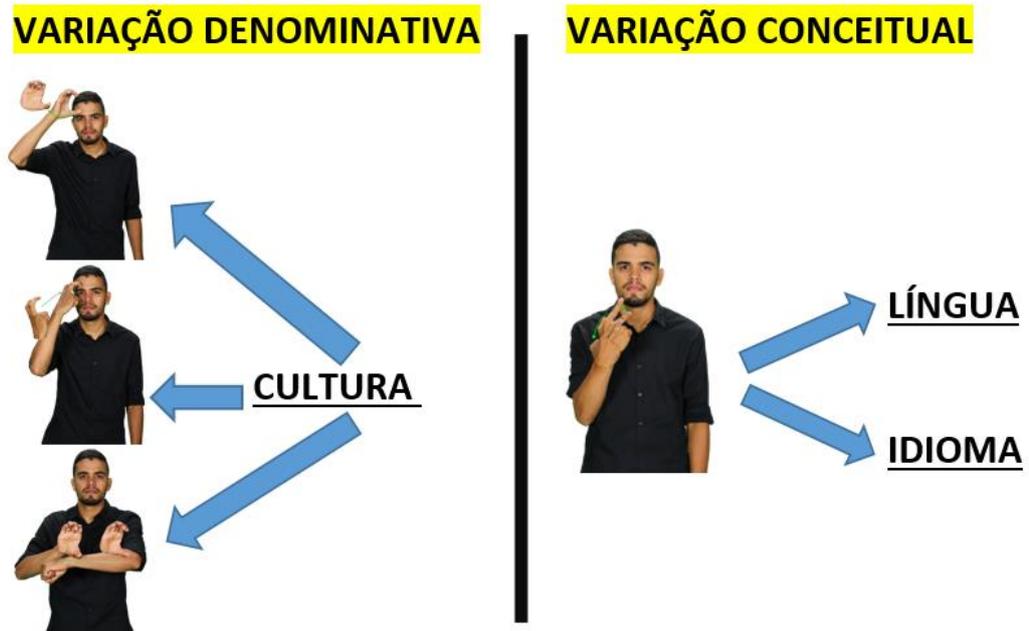
O exemplo evidente na tabela mostra dois sinais-termo para um mesmo conceito. A diferença entre o sinal 1 e o sinal 2 é somente a configuração de mão (forma como se articula para realizar o sinal). Importante ressaltar que o conceito utilizado no exemplo acima é o da fonologia.

A seguir, a representação visual ilustrativa (adaptado de Pereira, 2018, p.10) do fenômeno da variação conceitual e denominativa, levando em consideração a língua de sinais.

Figura 5: Representação da variação terminológica, adaptado de Pereira (2018, p. 10)

Fonte: Adaptado de Pereira (2018, p. 10)

Figura 6: Ilustração do fenômeno da variação conceitual e denominativa usando sinais-termo



Fonte: O autor (2024)

Portanto, compreende que “os termos, como as palavras do léxico geral, são unidades sógnicas distintas e significativas, ao mesmo tempo que se apresentam de forma natural no discurso especializado” (Cabré, 1993, p. 169). Portanto, pode variar de acordo com seu uso, levando em consideração o contexto real da comunicação.

A variação terminológica na Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um fenômeno linguístico que também está presente nesta língua visual-espacial. Além do mais, a variação na Libras também pode ser observada em contextos especializados, como na terminologia técnica-científica. À medida que novos campos de conhecimento se desenvolvem, novos sinais podem ser criados para representar conceitos específicos, levando em consideração a variação terminológica dentro dessas áreas.

É importante destacar que a variação terminológica na Libras, assim como na língua oral, não deve ser vista como algo negativo, mas como uma característica natural das línguas. A variação pode enriquecer a comunicação e permitir que a língua se adapte a diferentes contextos e necessidades. Compreender e respeitar esta variação é fundamental para promover uma comunicação inclusiva, acessível e eficaz dentro da comunidade surda e interações com os ouvintes.

2.5 A TERMINOGRAFIA: PONTOS FUNDAMENTAIS

A Terminografia é um campo do estudo que compreende uma face da Linguística Aplicada, voltada para a elaboração e para a produção de glossários e dicionários técnicos especializados. A Terminografia pode ser definida como:

Trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber, em uma ou mais línguas determinadas, consideradas em suas formas, significações e relações conceituais (onomasiológicas), assim como em suas relações com o meio socioprofissional. (Boulanger, 2001, p.13 *apud* Krieger e Finatto, 2021, p. 50)

Esse campo de estudo não limita-se apenas à produção de materiais terminográficos, mas toma o termo como seu objeto, definindo assim seu conteúdo e uso. A repertoriarização das terminologias requer uma observação da variedade de formas, tanto linguística quanto semiótica, bem como funcionamento do termos, visando um registro em um instrumento especializado. (KRIEGER e FINATTO, 2021, p. 50)

A terminografia é uma disciplina que desempenha um papel crucial na comunicação especializada. Barbosa (1992, p. 6) esclarece alguns termos que podem ser facilmente confundidos.

[...] a terminologia (objeto) ou conjunto terminológico de ciências básicas, ciências aplicadas e/ou tecnologias autoriza a prática terminológica (terminografia), isto é, a recuperação ou criação de termos técnico-científicos, sua compilação, organização, armazenagem, de que resultam os dicionários terminológicos. (BARBOSA, 1992, p. 6)

A terminografia é a parte prática, que gerencia, registra e armazena os termos, sendo essencial e eficaz para campos específicos do conhecimento. Importante ressaltar que os termos são expressões reais, derivadas do discurso produzido em situações naturais de comunicação (CABRÉ, 1999, p. 100).

Vale evidenciar ainda que os três tipos de obras que organizam e disseminam o discurso especializado são: glossário, dicionário técnico e banco de dados. Cada obra tem sua diversidade de informações e semelhanças entre si, mas cada instrumento possui características próprias. Assim, destacam Krieger e Finatto (2021, p. 51):

Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnico-científico é uma obra que registra o conjunto de termos de uma domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais. Um banco de dados terminológicos é uma estrutura informatizada que contém uma lista de termos e um repertório de termo, além de uma série de outras informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias”.

O objetivo primeiro do fazer terminográfico é organizar conjuntos terminológicos, ou seja, cada termo consiste a entrada do verbete das obras terminográficas. O termo é reproduzido em sua forma plena, por eixo temático, refletindo assim suas condições de uso, bem como nas comunicações profissionais (Krieger e Finatto, 2021, p. 52)

Sabe-se que “a terminologia nasce da necessidade manifestada pelos especialistas de ordenar sistematicamente a denominação de conceitos com a finalidade de conseguir uma comunicação profissional mais confiável.” (Cabré, 1993, p. 43). A obra terminográfica é produzida justamente com esse fim, de proporcionar ao consulente informação específica de um campo temático específico, servindo de grande valia, ferramenta de pesquisa para profissionais, estudantes e comunidade em geral que precisam desses termos. Desse modo, é o distingue da Lexicografia, que é mais abrangente, que busca cobrir todas as realizações linguísticas e semânticas de uma palavra (Krieger e Finatto, 2021, p. 52).

Nesse viés, esta pesquisa tem como foco é elaboração de um glossário com caráter semibilíngue, com entradas em Língua Portuguesa e as devidas equivalências em Libras. Nascimento Farias (2009) afirma que: “repertórios semibilíngues são aqueles que não trazem as mesmas informações nas duas línguas lexicografadas. A definição, por exemplo, aparece apenas em uma das línguas envolvidas. A outra língua pode apresentar somente equivalente(s) de entrada.” (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 15). Dessa forma, a entrada de uma obra terminográfica que elaboramos nesta pesquisa apresenta o termo em Língua Portuguesa, local onde o sinal foi realizado, link do vídeo e Qr code para acesso digital aos sinais-termo em vídeo. utilizaremos esse modelo a fim de promover inclusão e acessibilidade aos surdos e ouvintes consulentes deste trabalho.

Portanto, é evidente que a Terminografia é uma ferramenta imprescindível para promover a comunicação e compreensão clara dos termos técnicos especializados, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e produção de materiais que visam ser instrumento de acessibilidade para pesquisas de uma comunidade de especialistas.

2.6 ACESSIBILIDADE TEXTUAL E O GLOSSÁRIO MULTIMODAL SEMIBILÍNGUE EM LIBRAS

A atual legislação brasileira, no quesito inclusão, já apresenta um avanço considerável, sendo capitaneado pela Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Ou seja, a acessibilidade das pessoas com deficiência é um direito garantido por lei.

A Libras está inserida como língua que proporciona a comunicação entre surdos e ouvintes, rendendo assim interações, diálogos, contatos, relacionamento e convivência. A lei nº 10.436/2002 regulamenta a Libras como língua legítima do país, sendo assim regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005. A legislação garante uma livre expressão e comunicação dessa comunidade através da língua sinalizada, porém, a Libras não substitui a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Os surdos aprendem a Libras como L1 e o Português escrito como L2, constituindo-se sujeitos bilíngues. Ambas as línguas são utilizadas no mesmo espaço geográfico. Por isso o imprescindível anseio em tornar acessíveis todos os espaços para os surdos, pois quanto mais acessível, melhor e maior interação haverá. Para essa comunidade, faz-se necessário a garantia do direito de inclusão, afim de ter uma acessibilidade eficaz e eficiente.

Pensando nisso, a Lei Nº 12.319/2010 veio para apoiar esse processo de inclusão da comunidade surda na sociedade. Essa lei regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sendo esse profissional capaz de para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) vai assegurar a acessibilidade em seus diferentes tipos, inclusive, inclui a acessibilidade do texto escrito, denominada de acessibilidade textual. Nessa lei, está incluso o direito de informação para todos com linguagem clara e simples, aliada a acessibilidade de espaços físicos, no caso da pessoa surda utente da língua de sinais o Tradutor e Intérprete de Libras nos graus de educação até o ensino superior, acessibilidade em atividades culturais e janela com Intérprete de Libras em programas de TV. Tal profissional é uma peça fundamental na acessibilidade linguística da comunidade surda.

Vale destacar que a maior parte dos materiais produzidos e disseminados são em Língua Portuguesa, tal como artigo, e-books, podcasts, livros etc. No entanto, a realidade é que a maioria dos surdos tem dificuldade em Língua Portuguesa na modalidade escrita, necessitando assim de materiais adaptados em/para Libras, a fim de que a dificuldade de compreensão seja

reduzida, pois somente o material humano (Intérprete de Libras) não é suficiente. Dentre os materiais que servem de base e ferramenta para o acesso ao conhecimento científico, a multimodalidade é um fenômeno indissociável.

Com o advento da tecnologia, uma gama diversa dos modos comunicação foi incorporada ao ensino-aprendizagem dos alunos, denominada de multimodalidade. As abordagens tradicionais devem considerar esses diversos modos de transmitir um conteúdo de forma mais didática, criativa, usando recursos visuais, como imagens, exemplos, vídeos, gestos, apontações, escrita e demais mídias sociais para potencializar uma interação multimodal, afim de promover uma acessibilidade textual e linguística a todos os públicos. Finatto (2022, p. 21) afirma que: “essa acessibilidade envolve que a informação escrita seja apresentada em uma linguagem simples, em uma forma compatível com as necessidades e condições de aproveitamento e compreensão das pessoas que a buscam.”.

Posto isso, aliado à multimodalidade, o glossário/sinalário é um recurso indispensável. Segundo Stumpf (2005, p. 36), “o sinalário é o conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais.” Diante ao colocado pela autora, compreende-se que este é um recurso que serve para registro, a fim de conservar de maneira concreta os sinais dos termos específicos em Língua de Sinais ao decorrer dos anos, sendo este imprescindível para auxiliar os surdos na compreensão do conteúdo e instrumento de acessibilidade aos profissionais Tradutores e Intérpretes que atuam intermediando a comunicação entre surdos e ouvintes.

Não preenche somente a lacuna da área educacional, mas abrange diversas áreas do conhecimento. Tais glossários/sinalários existem não somente na Libras, mas em diversas línguas de sinais espalhadas pelo mundo, a exemplo da Língua de Sinais Americana - American sign language (ASL). Na atual conjuntura, com o avanço da tecnologia, um dos grandes debates atuais é a disseminação do conhecimento de áreas que envolvem termos técnicos, na qual necessitam de um conhecimento específico.

Este glossário é um instrumento de acessibilidade, servindo para facilitar a comunicação entre surdos, Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) e comunidade acadêmica em sala de aula da região nordeste do país, propondo assim uma acessibilidade terminológica, pois são termos ainda não explorados, não havendo uma equivalência já padronizada na língua alvo, nesse caso, a Língua de Sinais. Finatto, (2022, p. 23) esclarece o que se trata a acessibilidade textual que objetiva-se nesta pesquisa, afirmando que “a acessibilidade terminológica, em meio aos textos que normalmente tratam de termos científicos ou técnicos, diz respeito à busca de uma (boa) compreensão dos termos “técnicos”, cujos significados precisarão ser explicados de algum modo”. Em Libras, é imprescindível haver glossários que abarquem termos específicos,

evitando assim a datilologia (ou alfabeto manual), que é explicação do termo quando não há um sinal correspondente, ou criar sinais no momento do discurso.

Além da multimodalidade, o glossário produto desta pesquisa terá um caráter caráter semibilíngue. Nascimento Farias (2009) afirma que: “repertórios semibilíngues são aqueles que não trazem as mesmas informações nas duas línguas lexicografadas. A definição, por exemplo, aparece apenas em uma das línguas envolvidas. A outra língua pode apresentar somente equivalente(s) de entrada.” (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 15).

Nessa direção, um estudo de Fernandes et al., (2019), na cidade de Laranjeiras, Rio de Janeiro, resultou em um sinalário para a disciplina de Química, que possibilitou a comunicação em sala de aula entre o profissional Tradutor e Intérprete e o aluno da instituição de ensino, criando um sinalário multimodal específico para facilitar a comunicação e servir como instrumento de acessibilidade em sala de aula.

Os sinalários surgiram visando suprir a necessidade de se ter sinais que conseguissem expressar termos específicos nas diversas áreas de formação educacional e profissional (MALACARNE; OLIVEIRA, 2018). No Maranhão, especificamente na capital São Luís, pode-se citar como exemplo o Glossário de Termos Técnicos em Libras do Curso de Informática, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI – MA), na qual é um glossário impresso que está registrado os sinais do curso, de livre pesquisa, podendo ser usado por quaisquer sujeitos que tenham interesse.

Uma busca geral na Web, é possível encontrar diversos materiais sobre glossários em Libras, especificamente na plataforma *Youtube*, sendo um dos principais meios de compartilhamento deste material, disponibilizando canais específicos para disseminação do vocabulário, a saber a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ⁸), o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS⁹), o Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro¹⁰, Instituto Phala¹¹, o Centro de Apoio à Pessoa com Surdez – CAS –MA¹² entre outros, compartilhando sinais gerais, usados no cotidiano, área educacional, saúde, entre outros.

Além do mais, tem-se sites específicos de diversas instituições, tal como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC¹³) e Universidade de São Paulo (USP¹⁴) que dispõem de sinais específicos da área educacional.

⁸ <https://www.youtube.com/@LetrasLibrasUFRJ>

⁹ <https://cta.ifrs.edu.br/materiais-de-apoio/glossarios-e-materiais-didaticos-em-libras/>

¹⁰ <https://www.youtube.com/@institutofederaldesaopaulo6596>

¹¹ <https://www.youtube.com/@institutophala>

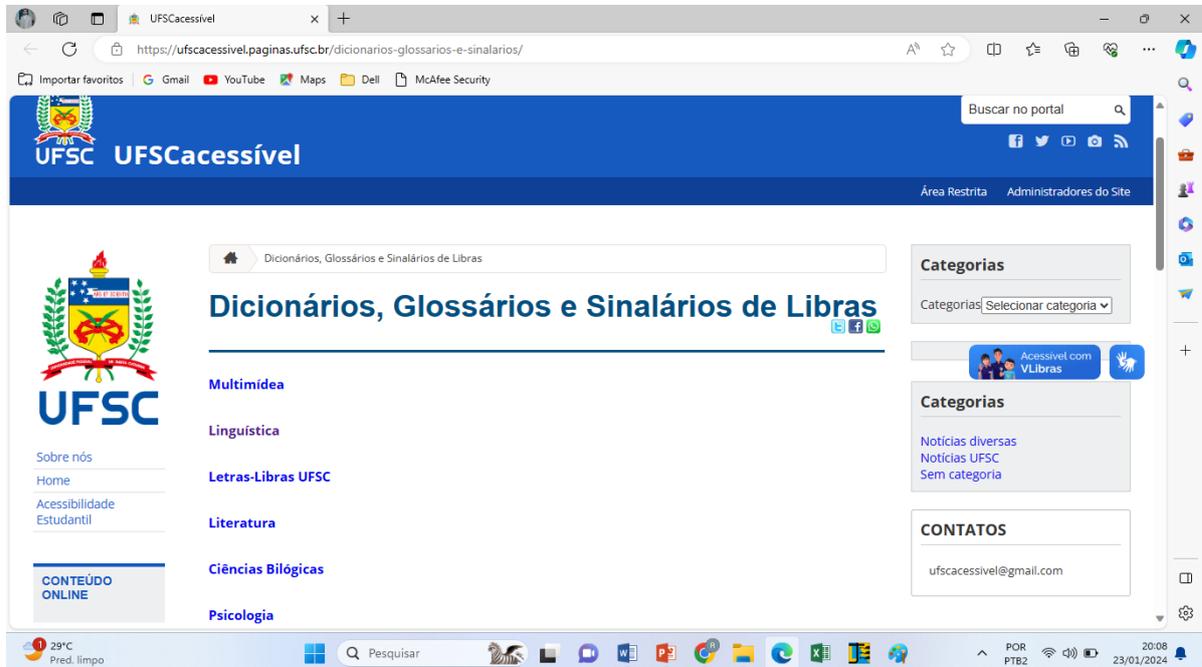
¹² <https://www.youtube.com/@comunicasemlibrasmaranhaoc1947>

¹³ <https://ufscacessivel.paginas.ufsc.br/dicionarios-glossarios-e-sinalarios/>

¹⁴ <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>

Na **figura 2** (ver imagem) tem-se a tela do site oficial da UFSC, na qual foi criado Dicionários, Glossários e Sinalários para disseminar sinais de diversas áreas do conhecimento, entre elas, tem-se a área da Linguística, porém, não está disponível e/ou é inexistente.

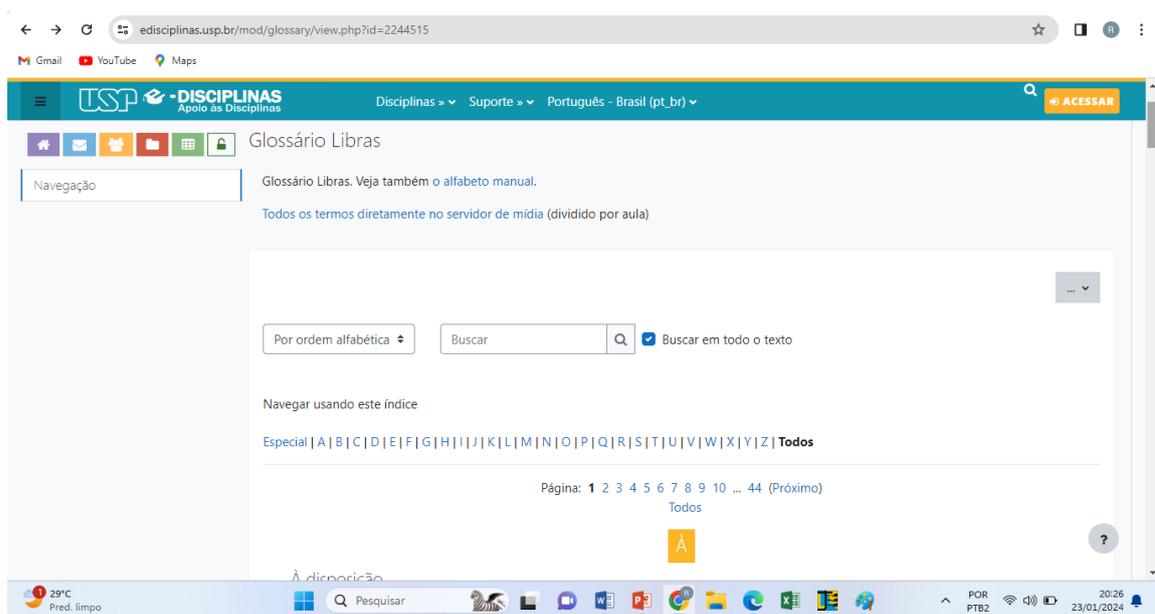
Figura 2: Tela do site da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Fonte: <https://ufscacessivel.paginas.ufsc.br/dicionarios-glossarios-e-sinalarios/>

Na **figura 3** (ver imagem) tem-se a tela do site oficial da USP, na qual disponibiliza sinais básicos para a conversação diária, por ordem alfabética, porém, nada relacionado a áreas específicas.

Figura 3: Tela do site da Universidade de São Paulo (USP)



Fonte: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>

Além disso, existem aplicativos disponíveis para download em smartphones, a exemplo dos aplicativos Hand Talk e Pro Deaf, que divulgam sinais gerais; artigos acadêmicos, que divulga sinais específicos de determinada área; e Glossário impresso, a exemplo do Glossário de Termos Técnicos em Libras do Curso Técnico em Informática, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI – MA).

Todos os sites, canais da plataforma *Youtube* e glossários impressos avançam em um determinada área, com diversos modos de transmitir os sinais, alguns utilizando definições, ilustrações, escrita de sinais etc. Na internet, existem disponíveis alguns sinais soltos aleatórios da área da Linguística, porém, deixa uma lacuna em aberto, pois, além de não deixar explícito onde o sinal é realizado e/ou não abarcar os sinais do nordeste, não apresentam termos tão específicos quanto abordados nesta pesquisa. O glossário produzido nesta pesquisa preenche essa lacuna, sendo inédita por abarcar uma área específica com termos não registrados e/ou não encontrados disponíveis em glossários impressos e digitais, de uma região específica e com um verbete específico. Vale lembrar que “as línguas de sinais, em especial a LSB, são línguas ainda carentes de produção científica e especializada na elaboração de dicionários, sejam eles monolíngues, bilíngues ou semibilíngues” (Santos, 2017, p. 85)

Este trabalho avança na área da Linguística, pois propõe um registro do vocabulário em Libras, podendo ser usado em todo o Brasil, sem necessidade de criação de um novos sinais para o mesmo termo, ciente da naturalidade da língua através das variações linguísticas existentes. Dessa forma, por meio dos glossários/sinalários são disseminados os termos e o conhecimento científico, além de termos acesso aos mais diversos sinais.

O espaço digital se torna um ambiente formal para uma pesquisa de qualidade e confiança e oferece diversas oportunidades de aprendizagem. Para evidenciar a importância do espaço virtual para a disseminação desse conhecimento, Pierre Lèvy (1999) denomina como Ciberespaço,

[...] O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 1999. p. 17).

Corroborando com o pensamento do autor, Santos (2014 *apud* Malacarne (2018, p. 291), afirma:

[...] O ciberespaço tem se mostrado um bom ambiente para arealização do processo de educação não formal, tanto para surdos quanto para ouvintes, por ser um espaço de fácil acesso a informação e oferecer uma variedade de materiais dos mais diversos assuntos para atender a busca por informações que respondam as demandas por conhecimento de cada indivíduo (Santos, 2014, p. 8-9 *apud*

Malacarne, 2018, p. 291).

Os autores destacam o universo de informações que se pode ter acesso na Web, fazendo-se necessário absorver o que tem de positivo no mundo virtual e usar ao nosso favor. E, sob este aspecto, a internet tem uma influência impressionante e tem o poder de acesso a todo e qualquer tipo de conteúdo divulgado nas redes virtuais de comunicação. Nesse sentido, os sinalários se constituem enquanto recurso valioso para propagação do conhecimento, pois se colocam mais próximo de todos, aliando conhecimento prático e teórico. Além disso, com o avanço da tecnologia, atualmente, algo publicado na Web e ademais meios de comunicação na internet tem um maior poder de alcance local, estadual, nacional e até mesmo mundial.

O acesso às informações em conexões virtuais não se limitam somente à sala de aula, mas a todos os espaços. A tecnologia está presente em tudo. Tal avanço conquista cada vez mais usuários, pois são meios digitais potencializadores de interações sociais através de múltiplas ferramentas de comunicação (e-mail, chat, whatsapp, instagram etc).

Assim, Alves e Santos (2005, p.1) destacam que:

As tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, aliada a essa característica temos também a crescente valorização da informação e o crescimento exponencial dos recursos informacionais disponibilizados em diversos ambientes, principalmente na Web.

Cada site de pesquisa na Web tem um fim específico, pois busca atingir determinado grupo, isto é, um público-alvo. Para isso, usa diversas estratégias e recursos didático-pedagógicos para melhor compreensão do conteúdo, podendo ser a escolha de imagens, mapas conceituais, layout interativo, ilustrações, linguagem de fácil compreensão e, até mesmo, vídeos curtos explicativos.

Na educação de surdos, considerando a Libras como parâmetro, os sinalários são recursos para melhor compreensão do tema abordado por parte dos sujeitos surdos na sua própria língua. São imprescindíveis, sobretudo, em cursos de graduação com termos técnicos, a exemplo dos curso de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Engenharia entre outros. Os sinalários têm oportunizado de forma substancial maior visualidade no tocante aos termos divulgados em sites e plataformas digitais.

O sinalário proposto nesta pesquisa com imagens e demais elementos do verbete é o registro dos termos em Libras, na modalidade sinalizada. Para melhor compreensão do sujeito surdo, Campello (2007) afirma que a imagem é uma grande aliada das propostas educacionais, uma vez que, é por meio da visão que o surdo tem acesso ao mundo.

No contexto da surdez, compartilhando o pensamento de Campello (2007), tem-se que

os surdos precisam de elementos visuais para resignificar sua leitura de mundo, sendo assim, é de fundamental importância a produção de materiais focado na visualidade, pois permite a melhor absorção do conteúdo proposto. Explorar o visual é essencial na educação de surdos para maior esclarecimento, Conforme aponta Silva (2009):

Em muitos casos, o surdo lê, mas não entende o que lê, não consegue construir o sentido do texto, tem o costume de ler as palavras isoladamente, sem considerar seu contexto, costuma sempre buscar a tradução para a língua de sinais. O fracasso da leitura pela maioria dos surdos, por muitos anos, pode estar ligado a fatores como: (1) prática pedagógica em que o professor segue o caminho mais fácil ensinando palavra por palavra e descartando os elementos de ligação como preposições, conjunções e artigos, pois deduzem que a língua de sinais não possui estes conectores; (2) grande maioria dos professores que ensinam a língua portuguesa para surdos não são fluentes na língua de sinais, o que acarreta um grande barreira na mediação entre professor e aluno, além da descaracterização da Libras como língua efetiva, e, por último, (3) o fato de os surdos estarem diante de textos em português e não em Libras (SILVA, 2009, p. 50).

Essa fragilidade quanto ao domínio da Língua Portuguesa por parte dos surdos é identificada por diversos motivos, mas poderia ser sanada usando a Língua de Sinais como base para a educação destes sujeitos. Nessa acepção, pensa-se que, para isso acontecer, faz-se necessário ter um vocabulário específico. Nesse viés, o sinalário é indispensável.

Desta forma, em diversas situações do cotidiano, o surdo lê em Língua Portuguesa, mas não consegue compreender, necessitando assim de um repertório em sua própria língua para acesso à informação. Mas, “ainda são relativamente poucas as iniciativas de elaboração de repertórios para as áreas de especialidades” (OLIVEIRA; STUMPF, 2013, p. 221).

Nos últimos anos, o acesso à internet tem crescido exponencialmente. Tanto na esfera econômica, social quanto na educação. Em anos anteriores, nem havia a opção de pesquisar em sinalários online, de fácil acesso. Os sinais eram divulgados através de interações sociais presenciais, o que chama atenção, num comparativo aos dias hodiernos, que a propagação era menos intensa e o acesso pelos surdos pouco expressivo. Hoje, com o avanço tecnológico, novas informações são disseminadas em segundos. E, sob este ponto, destaca-se que aproveitar este recurso para divulgação de sinais em Libras através de sinalários se constitui fator determinante para difusão da Libras, tanto em contexto da comunidade surda, como em cenário social majoritário ouvinte.

Diante deste avanço, a plataforma *Youtube* é um espaço para compartilhar conhecimento através de vídeos-aulas, documentários acadêmicos e científicos, programas de diversas áreas de interesse e, até mesmo, vídeos com os mais diversos conteúdos que almejam ganhar popularidade sem nenhum propósito científico. O *Youtube* possui uma dimensão gigantesca de

adeptos, consegue alcançar milhares de pessoas em todo o mundo, o que leva à compreensão acerca do seu uso para disseminação do sinais em Libras ser de grande relevância.

Nessa perspectiva, surge a importância de existir sinalários que apresentem sinais referentes a termos técnicos que contribua de forma significativa para o avanço da área. Diante desta realidade, esta pesquisa usou a plataforma digital Youtube para registrar os sinais da disciplina, outrora já mencionada, tendo em vista a sua área de alcance. Os sinalários disponibilizados na Web, em sua grande maioria não apresentam o conteúdo conceitual do termo/sinal, todavia, é de grande relevância o registro destes conceitos para a expansão do léxico em Libras.

Santos (2014, p. 9) propõe que os recursos nesses meios de comunicações sejam “[...] imagens, sinais gráficos e vídeos que podem trazer a Língua Brasileira de Sinais facilitando assim, a compreensão dos conteúdos propostos para a comunidade surda”.

Concordando com esta colocação, Reily (2003, p.164 apud SILVA, 2013, p. 9) também discorre que “[...] Na educação de alunos surdos é imprescindível que o docente utilize recursos visuais, pois a visão é o sentido que media o seu aprendizado [...]”.

Os sinalários são resultados da crescente presença dos surdos em diversos espaços da sociedade, especialmente, o educacional, necessitando assim de sinais específicos para melhor atendimento e compreensão do ato interativo entre surdos e ouvintes. Tais sinais são constituídos pela comunidade surda a partir do conceito do termo/palavra.

Portanto, tendo em vista que, a Língua de Sinais é uma língua viva e está em constante mudança, o registro dos sinais da área da Linguística, proposto nesta pesquisa e organização do glossário/sinalário multimodal como ferramenta poderosa, além de colaborar para o avanço da área, propõe um registro de sinais-termo específicos do campo da Linguística em Libras, podendo ser usado em todo o Brasil, sem necessidade de criação de um novo sinal. Enfatiza-se que a presente pesquisa serve como base para os profissionais Intérpretes de Libras e auxílio aos alunos surdos na compreensão do conhecimento da área.

Os capítulos abordados neste trabalho são de grande valia o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista que os estudos terminológicos, em especial a TCT, e a terminografia servem como base teórica para criação do glossário em Libras da área da Linguística, evidenciando uma comunidade discursiva de surdos que precisam de um aporte lexical que sirva como instrumento de acessibilidade na área acadêmica.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma natureza aplicada e foi realizada considerando técnicas de coleta de dados como pesquisas de cunho bibliográfico e de campo. O recorte espacial deste trabalho de coleta de sinais-termo é a seleção dos estados que compõem a região nordeste do Brasil.

A metodologia de recolha dos termos da Linguística, especificamente em 5 (cinco) níveis linguísticos: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sociolinguística e Sinais de Linguística Geral. Tais níveis linguísticos foram escolhidos pelo critério de maior quantidade de termos de cada área que não foram encontrados sinais-termo específicos e/ou falta de registro de sinais não conhecidos em glossários digitais e dicionários impressos.

Para compor o *corpus* da pesquisa, deu-se através de 3 (três) formas:

1. Textos (artigos de revistas acadêmicas, monografias, dissertações, teses e apostilas (da UFSC – por ser pioneira e referência nos estudos da Língua de Sinais, pois é a universidade que cedeu o 1º curso de Letras-Libras do Brasil)) retirados do Periódico Capes e Repositórios Institucionais de Universidades Federais (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade Federal da Bahia - UFBA e Universidade Federal de Goiás - UFG), em especial, os textos de formação do curso de Letras-Libras, publicados entre os anos de 2010-2022, pelo fato de poder serem inclusos os textos das pesquisas realizadas da 1ª turma de Letras-Libras EAD, polo da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo o primeiro dentre os nove polos do curso que iniciou em 2006, formados em 2010, até as primeiras coletas para esta pesquisa realizados em 2022. Após seleção do texto, colocamos os textos no programa AntConc, programa computacional de análise e processamento de textos para estudos de vocabulário. O programa colaborou para a seleção dos termos mais pertinentes, relevantes e maior frequência de repetição nos textos processados. Entre as palavras com maior número de repetições e relevância, foram selecionado 20 (vinte) palavras/termos específicos da área da Linguística. São eles:

Quadro 3: Termos selecionados pelo programa AntConc no *corpus*

| | |
|-----------------|----------------------|
| 1. Contexto | 11. Morfema |
| 2. Cultura | 12. Morfologia |
| 3. Descrição | 13. Padrão |
| 4. Enunciado | 14. Palavra |
| 5. Estrutura | 15. Parâmetros |
| 6. Fonética | 16. Pragmática |
| 7. Fonologia | 17. Produção |
| 8. Língua | 18. Sistema |
| 9. Linguagem | 19. Sociolinguística |
| 10. Linguística | 20. Variação |

Fonte: O autor (2024)

2. Foram selecionados manualmente termos do Dicionário de Linguística (versão impressa), de 2014, pois é um dicionário de referência da área. Tais termos foram selecionados por serem relevantes e muito frequentes quando tratado de cada nível linguístico e pelo fato de não haver e/ou não serem encontrados disponíveis glossários e dicionários impressos e/ou digitais que registram tais sinais-termo específicos. São eles:

Quadro 4: Termos selecionados do Dicionário de Linguística (versão impressa), Dubois, 2014

| | | | |
|--------------------------|-----------------|-------------------|--------------------------|
| 1. Aglutinação | 11. Desinência | 21. Justaposição | 31. Proparoxítona |
| 2. Alofone | 12. Fala | 22. Labialização | 32. Radical |
| 3. Bilabial | 13. Faringe | 23. Monossílaba | 33. Sílaba |
| 4. Bilinguismo | 14. Fonação | 24. Nasalização | 34. Singular |
| 5. Categoria Morfológica | 15. Fone | 25. Oxítona | 35. Som |
| 6. Classe de Palavras | 16. Fonema | 26. Palatalização | 36. Sufixo |
| 7. Classe Gramatical | 17. Gênero | 27. Paroxítona | 37. Tabú Linguístico |
| 8. Concordância | 18. Gerúndio | 28. Plural | 38. Variante morfológica |
| 9. Consoante | 19. Gíria | 29. Polissílaba | 39. Variável |
| 10. Derivação | 20. Interjeição | 30. Prefixo | 40. Vogal |

Fonte: O autor (2024)

3. Além dessa fonte, foram selecionados manualmente termos do Dicionário (online) de Termos Linguísticos do Portal da Língua Portuguesa, do ILTEC – Instituto de Linguística

Teórica e Computacional¹⁵. Tais termos foram selecionados por serem relevantes e muito frequentes quando tratado de cada nível linguístico e a não existência ou o não registo desses termos em Libras em obras de referência. São eles:

Quadro 5: Termos selecionados pelo Dicionário Online do Instituto de Linguística Teórica e Computacional – ILTEC.

| | |
|-----------------------|----------------------|
| 1. Diatopia | 11. Morfema Preso |
| 2. Fatores | 12. Morfema Livre |
| 3. Estereótipos | 13. Flexão Verbal |
| 4. Língua Estrangeira | 14. Flexão Nominal |
| 5. Língua Materna | 15. Verbalização |
| 6. Língua Nativa | 16. Som Vozeado |
| 7. Língua Fonte | 17. Despalatalização |
| 8. Língua Alvo | 18. Velocidade |
| 9. Primeira Língua | 19. Par-Mínimo |
| 10. Segunda Língua | 20. Vogal Tônica |

Fonte: O autor (2024)

Ao total, foram selecionados 80 termos (Cf. Apêndice E) para coleta dos dados. No quadro abaixo mostra a quantidade de termos dividido por áreas temáticas. Tais termos de cada nível linguístico foi organizado e distribuído seguindo o padrão do Dicionário (online) de Termos Linguísticos do Portal da Língua Portuguesa, do ILTEC – Instituto de Linguística Teórica e Computacional.

Quadro 6: Quadro de divisões de termos por área temática

| ÁREAS TEMÁTICAS | QTD DE TERMOS |
|-----------------------------|---------------|
| Fonética | 16 termos |
| Fonologia | 11 termos |
| Morfologia | 23 termos |
| Sociolinguística | 19 termos |
| Sinais de Linguística Geral | 11 termos |

Fonte: O autor (2024)

Para a consolidação e validação dos termos e dos sinais-termos selecionados, foram entrevistados surdos e profissionais Intérpretes de Libras com formação em Letras-Libras. As entrevistas tiveram como inspiração um contato semi-spontâneo (Mollica e Roncarati, 1991),

¹⁵ Site: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology>

levando o participante a realizar o sinal mais espontaneamente e naturalmente possível, preservando o caráter científico. Para isso, antes de começar a coleta de dados, foram realizadas apresentações pessoais, com perguntas e respostas sobre a vida pessoal e profissional, tanto do entrevistador/pesquisador quanto do participante, a fim de obedecer os critérios da pesquisa, preencher a ficha do participante e deixar um ambiente leve, descontraído e com clima agradável, evitando assim qualquer tipo de pressão, tensão e tanta formalidade. Mollica e Roncarati (1991, p. 525) afirmam que “quando se buscam fenômenos característicos da fala mais espontânea, o uso de amostras tipologicamente diversificadas torna-se mais produtivo”. O mesmo critério foi utilizado na recolha do sinal, sempre com o cuidado de não recolher sinais inventados pelo interlocutor.

Inicialmente, foi prevista uma amostra com 36 (trinta e seis) participantes, sendo 2 (dois) surdos e 2 (dois) profissionais Intérpretes de Libras de cada Estado da região Nordeste do Brasil. Porém, não foi possível encontrar essa quantidade por diversos fatores: indisponibilidade, não aceitação e falta de indicações de participantes de algumas localidades, sendo este o maior fator complicador. Contudo isso, esta pesquisa contou com a participação de 20 (vinte) participantes dos 9 (nove) estados que compõe a região nordeste do país, sendo 9 (nove) surdos e 11 (onze) profissionais Tradutor e Intérprete de Libras (TILS). O quadro 7, a seguir, organiza os participantes por categorias:

Quadro 7: Participantes por estado

| ESTADO | QTD DE SURDOS | QTD DE TILS |
|---------------------|----------------------|--------------------|
| Alagoas | | 1 |
| Bahia | 1 | 2 |
| Ceará | | 2 |
| Maranhão | 2 | 2 |
| Paraíba | 2 | |
| Pernambuco | 2 | 1 |
| Piauí | | 2 |
| Rio Grande do Norte | 1 | 1 |
| Sergipe | 1 | |

Fonte: O autor (2024)

Todos os participantes foram indicações de amigos profissionais da área da Língua de Sinais. O pesquisador entrava em contato com o participantes através da rede social Whatsapp. Para os ouvintes, enviava-lhe uma mensagem de texto explicando a pesquisa e se aceitaria participá-la. Para os surdos, enviava-lhe uma mensagem de texto e vídeo em Libras explicando

a pesquisa e se aceitaria participá-la. Aceitando, o pesquisador marcava dia e horário para realizá-la.

Todos os participantes possuem formação em Letras-Libras e/ou atuaram ou atuam como TILS no curso de Letras-Libras. As entrevistas foram realizadas remotamente e individuais, através da plataforma do Google Meet. Apenas 1 (uma) reunião com cada participante foi suficiente para conseguir fechar a lista de termos.

Todas as reuniões foram gravadas a fim de manter o registro em formato de vídeo para posterior realização do sinal-termo pelo pesquisador. Usou-se o ApowerREC, um programa de gravador de tela do notebook para realizar as gravações para registro.

A filmagem permitiu a gravação da região da cintura até o topo da cabeça e das extremidades de um braço até ao outro, permitindo assim a visualização clara do sinal-termo realizado pelos participantes. Cada entrevista durou, em média, de 15-25 minutos, salvo uma exceção, chegando a 1 (uma) hora de duração. A entrevista foi realizada seguindo 3 (três) etapas: apresentações individuais, coleta dos sinais-termo e assinatura do termo de consentimento (Apêndice D).

Tais entrevistas visaram coletar os sinais de cada termo selecionado. Tanto para os entrevistados ouvintes como para os surdos, foi projetado uma tela com todos os termos (Apêndice E) em Língua Portuguesa para realização do sinal, dividido por nível linguístico e ordem alfabética. Caso houvesse alguma dúvida quanto a definição do termo, para os ouvintes era dito oralmente a definição dos dicionários bases do *corpus* da pesquisa. Para os surdos, era projetado a definição em Língua Portuguesa na modalidade escrita, pois as definições traduzidas para Libras induziam/influenciavam as respostas dos participantes.

Para efetivar a participação dos atores da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D) a todos os participantes da pesquisa, autorizando, assim, a realização de gravações de vídeos, dos sinais para fins exclusivo de análise, sem divulgação de imagens, nenhum ônus e identidade preservada. As fichas preenchidas foram reenviadas assinadas para o pesquisador através da rede social Whatsapp ou E-mail, prezando pela preferência e facilidade individual.

3.1 Critério de seleção dos participantes

Os participantes desta pesquisa foram escolhidos com base nos seguintes critérios de seleção:

| INTÉRPRETES (OUVINTES) | SURDOS |
|---|---|
| 1. Maior de 18 anos; | 1. Maior de 18 anos; |
| 2. Nascer e/ou residir (mínimo 10 anos) no referido estado; | 2. Nascer e/ou residir (mínimo 10 anos) no referido estado; |
| 3. Fluente em Libras. | 3. Fluente em Libras; |
| 4. Formado em Letras-Libras bacharel ou licenciatura e/ou ter atuado ou estar atuando como Tradutor e Intérprete de Libras no curso de Letras-Libras. | 4. Formado em Letras-Libras bacharel ou licenciatura. |

3.2 Perfil dos informantes

Intérpretes (ouvintes): Entre 24 anos a 50 anos de idade. Entre 6 a 30 anos de experiência na área. Graduados, Especialistas e Mestres. Atuam em instituição de ensino médio e superior pública e privada, institutos federais e universidades públicas federais.

Surdos: Entre 24 anos à 39 anos de idade. Surdos congênitos, exceto um, com surdez adquirida, porém, aprendeu Libras na tenra idade. Graduados, Especialistas e 1 (um) Mestrando. Atuam como professores e instrutores em instituição de ensino privado, cursos de Libras de maneira autônoma, funcionários públicos no Estado, Prefeituras e funcionários administrativos em empresa privada.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Para o melhor andamento, organização e respaldo da pesquisa, foram elaborados os seguintes instrumentos de pesquisa:

a) Ficha do participante surdo (Apêndice A) e ouvinte (Apêndice B)

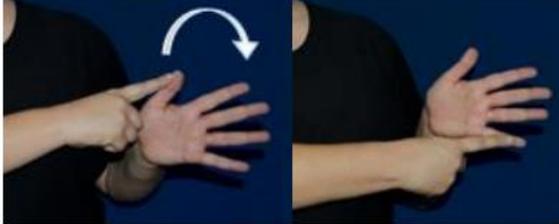
Foi elaborado uma ficha para o participante surdo e ouvinte, a fim de verificar o perfil de cada participante antes da coleta de dados, tendo em vista os critérios básicos para participação.

b) Ficha terminológica (Apêndice C)

Foi elaborado uma ficha terminológica para cada sinal-termo coletado, adaptado e acrescido de informações do modelo proposto por Ribeiro (2013), seguindo um modelo para um glossário semibilíngue, com informações em 2 (duas) línguas. Chegamos a esse modelo de

ficha por obedecer as informações específicas que constarão no glossário que resultou da coleta. Tal ficha serve para organização das informações referente aos termos e sinais-termo.

Figura 4: Modelo de ficha terminológica de Ribeiro (2013, p. 55)

| | | |
|--|--|---|
| Termo: | Pentagrama | |
| Sinal-termo: |  | |
| Configuração de mão: |  |  |
| Representação do conceito da LSB: | Mão passiva (E) em CM 54, na posição lateral com os dedos para frente e mão ativa (D) em CM 26 apontando para o dedo polegar da mão passiva (E) e fazendo o movimento semicircular, descendo para baixo para o dedo mínimo da mão passiva (E), representando o conjunto de linhas e espaços do pentagrama. | |

Fonte: Ribeiro, 2013, p. 55

c) Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D)

A fim de preservar a identidade de todos os sujeitos participantes da pesquisa, foi elaborado um o termo de consentimento livre e esclarecido para esclarecer a pesquisa previamente. Esse termo contém informações referente ao objetivo da pesquisa, benefícios e riscos, contribuição do participante e conscientização que a pesquisa não renderá nenhum ônus, tampouco lucros financeiros, identidade preservado e a qualquer momento poderia deixar de participar sem nenhum prejuízo ou coação. Além disso, caso ocorra alguma eventualidade que julguem ser necessária a intervenção do Comitê e ter acesso aos dados da pesquisa posteriormente, consultar e recorrer ao CEP 65700-000, localizado na Av. João Alberto, S/N, Bairro Bambu, Bacabal – MA, instituição responsável pela pesquisa.

3.4 Critério de seleção dos termos

O critério de seleção dos termos de cada nível linguístico foi seguido de acordo com a lista de termos do Dicionário Online do Instituto de Linguística Teórica e Computacional – ILTEC. Importante ressaltar que foi selecionado manualmente pelos autores da pesquisa, sendo necessário a filtragem de termos, pois a pesquisa não consegue abarcar todos, muito embora sejam imprescindíveis para cada nível linguístico.

No glossário, foram utilizados nesta pesquisa 3 (três) critérios para seleção dos sinais termos que compuseram a entrada do glossário e que também foram considerados como padrão:

1. Frequência: Quantidade de vezes que o mesmo sinal se repetiu nas localidades.

2. Sinal dicionarizado: Sinal encontrado no dicionário Capovilla (2017) e Honora e Frizanco (2021). Importante ressaltar que nem todos os sinais são dicionarizados, porém, são usados e servem como critério.

3. Importância no discurso especializado: Sinais que são relevantes para a área de estudo selecionado nesta pesquisa.

Como mencionado anteriormente, os sinais-termo coletados nesta pesquisa passaram por um processo de validação, na qual um comitê de surdos de diversos estados puderam avaliar os sinais utilizados. Nas reuniões de validação, os participantes informaram e selecionaram os sinais-termo conhecidos e que são utilizados em sua localidade. Na pesquisa, houveram apenas 2 (dois) sinais-termo que foram desconsiderados, a saber: o sinal-termo de *Plural* e o sinal-termo de *Desinência*, pois os participantes que realizaram não deram certeza quanto ao uso e realização. Na reunião de validação, quando perguntado aos surdos do mesmo estado e de outros estados se aquele sinal é de fato conhecido e usado, todos afirmaram que nunca tinham visto e/ou afirmaram que certamente o participante se confundiu.

O critério de importância no reconhecimento de um termo era: primeiro o sujeito surdo, depois o intérprete. Dessa forma, sempre que o surdo não reconhecia o sinal, o intérprete era a referência para a seleção daquele sinal.

3.5 Organização do glossário

Para organização do glossário, seguimos as seguintes etapas metodológicas: seleção dos termos e definição da macroestrutura e microestrutura. O glossário é organizado considerando na área da Linguística, especialmente 5 (cinco) níveis: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sociolinguística e Sinais de Linguística Geral. Este último, são termos que aparecem em todas as níveis, com uma leve ou quase imperceptível variação conceitual.

O glossário está organizado em duas línguas: Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo o caráter de semibilíngue, pois o termo de entrada e outras informações contidas no verbete estão inclusas na modalidade escrita da Língua Portuguesa e apenas o sinal em Libras, tanto em forma de fotografia quanto em vídeo. A grafia dos termos de entrada segue à ortografia padrão da Língua Portuguesa.

3.5.1 Macroestrutura

A macroestrutura corresponde a todos os elementos que constituem o verbete de forma geral. No glossário (em anexo) escrito e nas postagens na plataforma *Youtube*, seguimos a ordem alfabética, tanto para os níveis linguísticos quanto para os termos de cada campo, organizados de forma temática, por considerarmos que assim seria mais fácil e didático tanto para os participantes da pesquisa quanto para os consulentes desta obra (ver imagem).

Figura 7: Tela do glossário oficial idealizado para esta pesquisa



Fonte: O autor (2024)

No glossário, optamos por abrir um verbete com o termo-entrada, primeiro sinal, e a continuação do verbete com as demais variantes encontradas (sinal 2, sinal 3, sinal 4, entre outros). Vale lembrar que o primeiro sinal, chamado de **termo-entrada** é o sinal que obteve a maior frequência, é dicionarizado (ou não) e relevante para o discurso especializado. O termo-entrada não está numerado.

As **variantes** são os sinais-termo que obedece 1 (um) ou mais critérios estabelecidos, mas não é o termo-entrada. Todas as variantes encontradas serão dispostas no glossário com uma entrada individual em Língua Portuguesa. Todas que tiveram mais de uma equivalência em Libras estarão numeradas, em ordem crescente, do sinal-termo mais frequente para o menos frequente. Essa sequência serve para os demais termos que compõe o glossário.

3.5.2 Microestrutura

A microestrutura corresponde as partes mínimas do glossário. Neste glossário multimodal semibilíngue seguirá a seguinte ordem:

- a) **Entrada:** Escrito em Língua Portuguesa em Caixa alta, fonte Times New Roman.
- b) **Sinal-termo:** Equivalência em Libras, apresentada em forma de fotografia pelo autor.
- c) **Link do vídeo (plataforma Youtube):** Link de acesso ao vídeo em Libras através de um link que dá acesso direto a plataforma, no canal GLOSSÁRIO DA LINGUÍSTICA EM LIBRAS: MÃOS NORDESTINAS¹⁶, idealizado pelo pesquisador. O consulente pode copiar e colar no navegador ou simplesmente clicar 2x em cima do link que será direcionado para a plataforma de visualização do vídeo. Importante ressaltar que todos os vídeos ficarão disponíveis permanentemente neste canal criado exclusivamente para disseminação dos sinais registrados nesta pesquisa.
- d) **QR code (Vídeo do sinal em Libras):** Para agilizar e facilitar o acesso rápido e gratuito dos sinais em forma de vídeo, optou-se pelo Qr code que direcionará diretamente o consulente ao canal do Youtube do Glossário da Linguística para visualização do vídeo em Libras do termo em Língua Portuguesa. O consulente poderá apontar a câmera do celular ou simplesmente clicar 2x no Qr code que será direcionado para a plataforma de visualização do vídeo.
- e) **Local onde o sinal é utilizado:** Informação sobre o local (estado) na qual é utilizado o sinal em Libras.

Para visualizar melhor os verbetes desta pesquisa, segue abaixo o modelo de verbete do termo-entrada, na qual não há a sequência numérica ao lado do termo, e das variantes, na qual há a sequência numérica ao lado do termo.

¹⁶ <https://www.youtube.com/@GlossariodeLinguisticaem-uo7nd/videos>



No segundo modelo de verbete, é possível visualizar as variantes do termo-entrada, na qual há mais de uma possibilidade de realização do termo em Língua Portuguesa. Neste, ao lado do termo, consta a sequência numérica, evidenciando assim, em ordem crescente, o sinal-termo mais frequente para o menos frequente.



4 ANÁLISE DO CORPUS

Durante as entrevistas, obteve-se diversos feedbacks quanto aos usos dos termos. Alguns participantes responderam na hora, outros disseram: “não sei”, “não conheço”, “uso esse”, “não tem um sinal próprio para esse termo”, “faria dessa forma” e até mesmo “esse sinal é melhor empregado para esta área de estudo”. Com esses resultados, alcançou-se um grande arcabouço de sinais-termo e que apresentaremos, aqui, algumas considerações gerais.

Ao longo da pesquisa, foi apresentado 80 (oitenta) termos em Língua Portuguesa aos participantes. Desses 80, foi possível coletar 286 (duzentos e oitenta e seis) sinais-termo, sendo que 2 (dois) termos não tiveram equivalências em Libras: *Verbalização* (área 1: Fonética) e *Gerúndio* (área 3: Morfologia).

Conforme os dados, 13 (treze) termos obtiveram somente 1 (um) sinal-termo. São eles:

Área 1: Fonética – *Despalatalização, Faringe, Fonação, Fonética e Nasalização.*

Área 2: Fonologia – *Fonologia, Oxítone, Paroxítone e Proparoxítone.*

Área 3: Morfologia – *Desinência, Justaposição e Morfologia.*

Área 4: Sociolinguística – *Bilinguismo.*

Entre os 13 (treze) termos citados, 4 (quatro) termos apresentaram unanimidade quanto ao sinal-termo, apresentando um único e mesmo sinal quanto ao uso em todos os estados. São eles: *Bilinguismo, Fonética, Fonologia e Morfologia.*

Percebeu-se que 68 (sessenta e oito) termos apresentaram variação no nível denominativo, obtendo entre 2 a 8 equivalências em Libras cada. São eles:

Área 1: Fonética – *Alofone, Bilabial, Consoante, Fala, Fone, Fonema, Labialização, Palatalização, Som, Som Vozeado e Velocidade.*

Área 2: Fonologia – *Monossílaba, Par-mínimo, Polissílaba, Sílabas, Vogal e Vogal tônica.*

Área 3: Morfologia – *Aglutinação, Categoria morfológica, Classe de palavras, Classe gramatical, Concordância, Derivação, Flexão Nominal, Flexão Verbal, Gerúndio, Interjeição, Morfema, Morfema livre, Morfema preso, Palavra, Plural, Prefixo, Radical, Singular, Sufixo, Variante morfológica e Verbalização.*

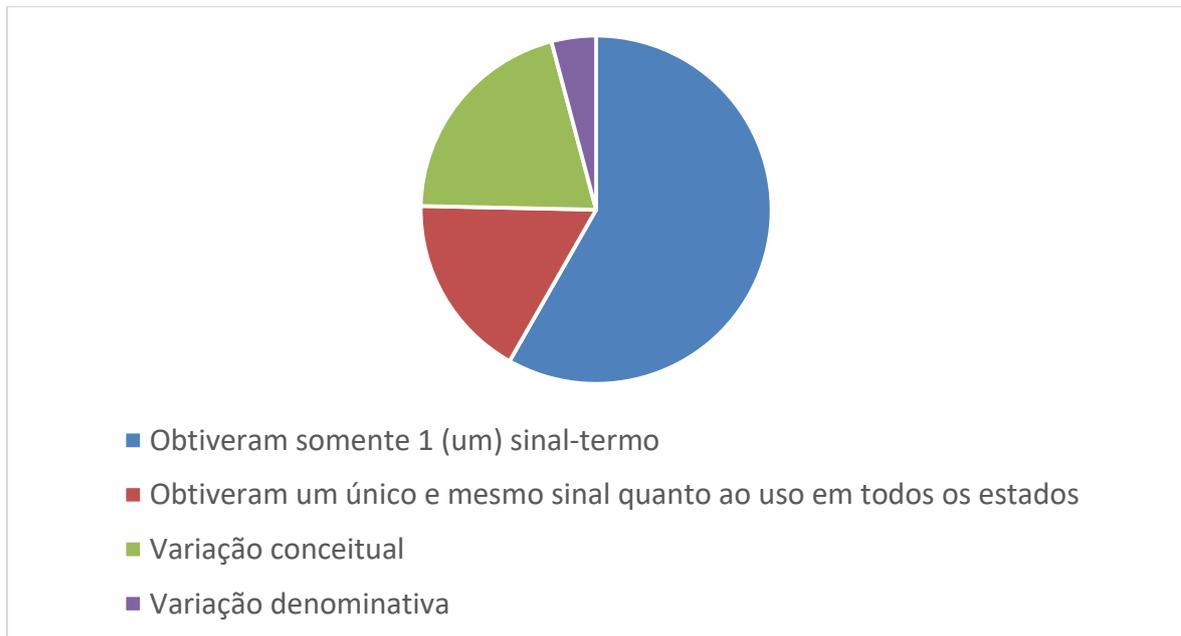
Área 4: Sociolinguística – *Diatopia, Estereótipos, Fatores, Gênero, Gíria, Língua, Língua alvo, Língua estrangeira, Língua fonte, Língua materna, Língua nativa, Padrão/Padronização, Primeira língua, Segunda língua, Sociolinguística, Tabú linguístico, Variação e Variável.*

Área 5: Sinais de Linguística Geral – *Contexto, Cultura, Descrição, Enunciado, Estrutura, Linguagem, Linguística, Parâmetros, Pragmática, Produção e Sistema.*

Em apenas 6 (seis) sinais-termo, notou-se casos de variação do nível conceitual, são eles: 1. *Aglutinação*, que também pode representar o sinal de “Justaposição”; 2. *Fala*, que também pode representar o sinal de “Labialização”; 3. *Língua*, que também pode representar o sinal de “Idioma” ou “Língua estrangeira”; 4. *Produção*, que também pode representar o sinal de “Enunciado”; 5. *Variação*, que também pode representar o sinal de “Variável” e 6. *Vogal*, que também pode representar o sinal de “Consoante” (no estado da BA, conforme mostra o Glossário, p. 34).

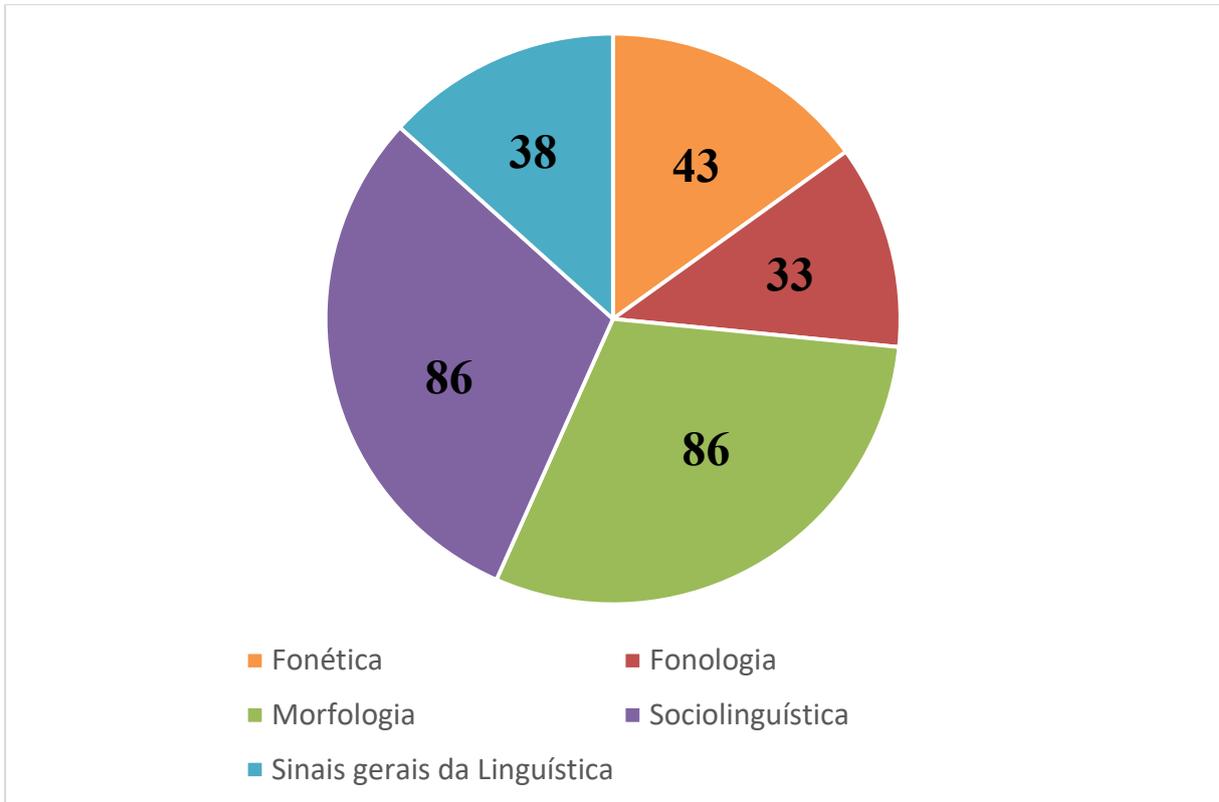
No tocante ao quantitativo de sinais-termo registrado nesta pesquisa, o Gráfico 1, a seguir, apresenta a distribuição destes sinais de acordo com as categorias analisadas: somente 1 (um) sinal-termo, 1 (um) único e mesmo sinal em todos os estados, variação conceitual e variação denominativa.

Gráfico 1: Quantitativo de sinais-termos registrado nesta pesquisa, distribuídas em categorias de análise.



Fonte: O autor (2024)

Tratando-se da divisão de sinais-termo por nível linguístico, o Gráfico 2, a seguir, apresenta a quantidade de sinais-termo registrados de cada nível linguístico desta pesquisa.

Gráfico 2: Divisão de sinais-termo por nível linguístico

Fonte: O autor (2024)

Todos esses casos analisados foram comprovados pelos próprios participantes da pesquisa, afirmando que o mesmo sinal significa coisas diferentes.

Além disso, obteve-se casos de sinais que apresentaram variação do nível fonológico, sendo alterada somente um parâmetro em comparação aos sinais do mesmo termo. Para mais, 1 (um) sinal apresentou o caso de empréstimo por transliteração da letra inicial (Faria-Nascimento, 2009, p. 66), sendo sinalizado somente a sigla do termo, é o caso de *Língua estrangeira - LE*.

Na tabela abaixo evidencia-se a área que mais obteve-se sinais-termo, quantidade ao total, o(s) termo(s) que obteve a maior quantidade de variantes e o número da quantidade de variantes desse termo, sendo dispostas em ordem decrescente, da área que mais variou para a que menos variou.

Quadro 8: Divisão de área com maior quantidade de sinais-termo, em ordem decrescente

| ÁREA | QTD DE TERMOS | TERMO (+ VARIANTES) | QTD DE VARIANTES |
|--------------------------------|----------------------|----------------------------|-------------------------|
| Sociolinguística | 86 sinais-termo | Língua nativa | 9 variantes |
| Morfologia | 86 sinais-termo | Plural | 8 variantes |
| Sinais de Linguística Geral | 38 sinais-termo | Descrição | 7 variantes |
| Fonologia | 33 sinais-termo | Polissílabo | 7 variantes |
| Fonética | 43 sinais-termo | Velocidade | 6 variantes |

Fonte: O autor (2024)

Em alguns casos, foram identificados sinais explicativos, participantes utilizando-se de uma explicação para informar o sinal, pois não há uma denominação fixa de alguns termos dessa área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão e acessibilidade para os indivíduos surdos é essencial na sociedade que vivemos, sobretudo na área científica. Para isso, é imprescindível ter-se meios para que a inclusão aconteça, sendo o glossário um importante caminho.

A Terminologia e Terminografia são áreas de estudo do léxico que podem colaborar com a disseminação, registro de sinais-termo e descrição das línguas de sinais, mostrando suas diversidade, seus aspectos linguísticos e sociais. A noção de Comunidade Discursiva dialoga diretamente com a proposta da Terminologia e Terminografia, pois existe um universo especializado que compartilha ideias, saberes especializados, objetivos comuns e práticas do fazer humano semelhantes. Os universos especializados ou as áreas do saber humano que são estudados na Terminologia são, na verdade, comunidades discursivas.

O glossário se apresenta como um instrumento de acessibilidade e ferramenta de grande importância do aprendizado da língua de sinais para promoção da inclusão dos indivíduos surdos em todos os ambientes, sobretudo, no acadêmico, pois há uma comunidade de surdos que quer e irá adentrar a esses espaços, necessitando, assim, de termos técnicos-científicos específicos. Os surdos adentrando aos espaços acadêmicos de ensino superior é uma nova realidade que precisa ser pensada e assistida. O glossário é um indício que um léxico está em construção graças as mudanças que ocorrem na sociedade. O registro desse léxico, demarcando a realidade nordestina é uma prova dessa nova realidade.

A Linguística, tendo em vista a gama de materiais e conhecimento a serem explorados, é uma área satisfatória para explorar, pois há necessidade real e são visíveis os frutos que possivelmente serão colhidos após a ampliação e disseminação do material final.

Os resultados mostram que o léxico especializado no âmbito da Linguística na região nordeste do Brasil é vasto e diverso. Constatou-se que as variações do nível denominativo e conceitual são fenômenos presentes na Língua de Sinais, pois é uma língua natural, dinâmica e que varia. Além do mais, verificou-se muitas equivalências em Libras para denominar o mesmo termo. Muitas desses termos são sinais explicativos, na qual o pesquisador afirma não ter uma denominação fixa, mas explica o termo. Isso ocorre porque os sinais-termo da área da Linguística ainda não foram todos cristalizados, sendo a explicação um processo até chegar a um sinal-termo específico. É comum e natural para uma comunidade que ainda está se ambientando com novos campos de estudos e termos específicos da área.

Além do mais, percebeu-se que alguns sinais e variações encontradas são influências dos estados que contém o curso de Letras-Libras e/ou polos do Letras-Libras nos estados do

Nordeste, sendo marcante a presença de muitos alunos que cursam a faculdade a distância, conseqüentemente, acabam tendo contato e disseminando os sinais nos estados que residem.

Esse trabalho buscou trazer contribuições importantes para a área dos estudos em Língua de Sinais, evidenciando um campo aberto de novas descobertas e pesquisas. Percebeu-se, inicialmente, que é imprescindível e faz-se necessário ampliar as pesquisas e discussões na área da Língua de Sinais, para subsidiar outras pesquisas com o foco na ampliação do léxico.

Portanto, esta pesquisa constitui um grande avanço e evidencia um longo caminho a ser percorrido. Este trabalho serve de base para futuras pesquisas, como forma de agregar novos aportes lexicais dos termos e conceitos mais profundos desses e outros campos da área da Linguística, em geral, visando a consulta e o registro do glossário da área de Linguística, como forma de instrumento de acessibilidade aos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras, comunidade discursiva surda e comunidade acadêmica em geral, para o pleno acesso ao conhecimento dessa área.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. Web semântica: uma análise focada no uso de metadados. In: **SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA** (6., Marília, 2005) Universidade e contemporaneidade : produção do conhecimento e formação profissional. 1 CD-ROM.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 45, 2016.
- BARBOSA, M. A. - "Reflexões sobre o projeto lexicográfico: análise e descrição da forma de conteúdo da unidade lexical". In: Estudos Linguísticos XVIII. **Anais de Seminários do GEL**. Lorena, 1989.
- BARBOSA, M. A. Lexicologia , lexicografia , terminologia , terminografia , identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. 1992, **Anais. Brasília: Cnpq/Ibict, 1992**. Acesso em: 12 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em 19 de março de 2021.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua sinais**. Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguísticas e Filologia. 1995.
- CABRÉ, M.T. **La terminología: representación y comunicación**. Barcelona: IULA, 1999.
- CABRÉ, M. T. **La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Ed. Antártica/Empúres, 1993.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **A variação linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/8859>
- CASTRO, Gabriel Pereira. SERRA, Luís Henrique. Considerações a respeito da identidade da Terminologia como campo da Linguística: por uma ampliação. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória – ES, vol. 16, n. 33, p. 78-93, set 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/37629>
- COSTA, Messias Ramos. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras**. Brasília, 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/13558>
- DUBOIS, Jean. **Dicionário de Linguística**. – 2. Ed. – São Paul: Cultrix, 2014.
- FAULSTICH, Enilde. A Socioterminologia na Comunicação Científica e Técnica. **Ciência e Cultura**, São Paulo – SP, vol. 58, n. 02, p. 27-31, jun 2006.
- FARIA-NASCIMENTO. Sandra Patrícia. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira**. Uma Proposta Lexicográfica. Brasília, 2009. 290 f. Tese (doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2009.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2016. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/21493>

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

FERNANDES, Jomara Mendes; SALDANHA, Joana Correia; LESSER, Vanessa; CARVALHO, Bárbara; TEMPORAL, Patrícia; FERRAZ, Tassia Alessandra de Souza. **Experiência da elaboração de um sinalário de química em Libras**. Experiência em Ensino de Ciências. [s. l.] v. 14, n. 3, p.28-47. 2019.

FINATTO, Maria Jose Borcony. PARAGUASSU, Liana Braga. **Acessibilidade textual e terminológica**. Uberlândia: EDUFU, 2022.

FREIXA, J. **La variació rerminològica**: Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. Barcelona: IULA, 2002.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. – Vol. 1. Ver., atual.- Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2021.

HEMAIS B; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gênero textuais. In MAURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução a terminologia**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. KREBS, Luciana Monteiro. **Termos sob a superfície**: elementos teóricos, metodológicos e terminológicos para a representação do conhecimento. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2021.

MALACARNE, Vilmar. OLIVEIRA, Verônica Rosemary de. **A contribuição dos sinalários para a divulgação científica em Libras**. Ensino Re-Vista. Uberlândia-MG, v.25, n.02, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/43270>>. Acesso em: 22 de jan 2024

MIRANDA, Ana Patrícia e Silva de; FIGUEIREDO, Daiane Pinheiro; LOBATO, Huber Kline Guedes. A Tecnologia Da Informação E Comunicação E Ensinoaprendizagem De Alunos Surdos: relato sobre a experiência de uma professora da sala de informática. In: **diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos**. 2016. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/519/1/Livro_DialogosInclusaoEscolar.pdf. Acesso em: 23 de jan de 2024.

MOLLICA, Cecília. RONCARATI, Cláudia. **Enfoques sobre amostragem em sociolinguística**. Revista Científica CINTEC – Relatos de Contabilidade, Inovação e Tecnologia. PUC - SP, v.07, n.02, 1991. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45997/30466>. Acesso em: 10 de jan 2024

PEREIRA, Amanda Henrique. **Terminologia do Direito do Consumidor**: análise das motivações da variação terminológica. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara – SP, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/465fcd94-958c-427f-b149-3aaee3ba0048/content>

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Criação de sinais dos termos da música. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira - Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Brandon Jhonata Cardoso. **A terminologia da Eletricidade em Libras:** uma proposta de glossário semibilíngue Português-Libras com dados do IFMA/Monte Castelo, São Luís. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, 2022. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3551>

SANTOS, Patrícia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira:** proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2017. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/23754>

STROBEL, K. L; & FERNANDES, S. (1998). **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.** Curitiba: SEED/SUED/DEE.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos:** vestígios culturais não registrados na história. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

FICHA DO PARTICIPANTE SURDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
 PROGRAMA DE PÓS-RADUAÇÃO EM LETRAS DE BACABAL – PPGLB
 MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
 DISCENTE: RUAN PIRES AZEVEDO
 ORIENTADOR: PROF. DR. LUÍS HENRIQUE SERRA



| FICHA DO PARTICIPANTE (SURDO) | | Nº DA FICHA: |
|----------------------------------|-------------------------------------|--------------|
| 1. NOME COMPLETO: | | |
| 3. IDADE: | 4. SEXO: () MASCULINO () FEMININO | |
| 5. DATA DA ENTREVISTA: | | |
| 6. ESTADO CIVIL: | | |
| 7. CIDADE/ESTADO: | | |
| 8. FORMAÇÃO: | 9. PROFISSÃO: | |
| 10. NASCEU SURDO OU NÃO? | | |
| 11. QUANDO APRENDEU LIBRAS: | | |
| 12. OBSERVAÇÕES: | | |

APÊNDICE B
FICHA DO PARTICIPANTE OUVINTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DE BACABAL – PPGLB
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
DISCENTE: RUAN PIRES AZEVEDO
ORIENTADOR: PROF. DR. LUÍS HENRIQUE SERRA



| FICHA DO PARTICIPANTE (TILS OUVINTE) | | Nº DA FICHA: |
|---|-------------------------------------|--------------|
| 1. NOME COMPLETO: | | |
| 3. IDADE: | 4. SEXO: () MASCULINO () FEMININO | |
| 5. DATA DA ENTREVISTA: | | |
| 6. ESTADO CIVIL: | | |
| 7. CIDADE/ESTADO: | | |
| 8. FORMAÇÃO: | 9. PROFISSÃO: | |
| 10. ANOS DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA: | | |
| 11. OBSERVAÇÕES: | | |

APÊNDICE C
FICHA DO TERMINOLÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DE BACABAL – PPGLB
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
DISCENTE: RUAN PIRES AZEVEDO
ORIENTADOR: PROF. DR. LUÍS HENRIQUE SERRA



| FICHA TERMINOLÓGICA – GLOSSÁRIO DA LINGUÍSTICA EM LIBRAS “MÃOS NORDESTINAS” | |
|--|--|
| 1. NÚMERO DA FICHA: | |
| 2. ÁREA DE ESTUDO: | |
| 3. TERMO EM LÍNGUA PORTUGUESA (ENTRADA): | |
| 4. QR CODE DO SINAL: | |
| 5. SINAL-TERMO: | |
| 6. LINK DO YOUTUBE: | |
| 7. ESTADO(S) QUE FOI/FORAM REALIZADO(S) O SINAL-TERMO: | |
| 8. SINAL DICIONARIZADO: () SIM Onde: () NÃO | 9. CRITÉRIO: () FREQUÊNCIA |
| 10. TERMO-ENTRADA? () SIM () NÃO | |
| 11. VARIANTE? () SIM – NÚMERO: ____ () NÃO | |
| OBSERVAÇÕES: | |

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS - CCEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACABAL
MESTRADO EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **GLOSSÁRIO MULTIMODAL SEMIBILÍNGUE COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA: os sinais-termo utilizados na comunidade discursiva de linguistas surdos da região nordeste do Brasil**, sob a responsabilidade do discente pesquisador Ruan Pires Azevedo, Mestrando em Letras, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) de Bacabal. Esta pesquisa de campo é orientado pelo Prof. Dr. Luís Henrique Serra, professor do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Nesta pesquisa busca-se investigar os sinais usados na área da Linguística por meio de coleta de dados em vídeo. Sendo assim, necessitamos que você seja filmado para fins de análise dos dados coletados. Quando da publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será preservada e em nenhum momento será identificado. Por se tratar de uma pesquisa com coleta de dados através de entrevista via plataforma Google Meet, os riscos envolvidos nesta pesquisa giram em torno de possíveis constrangimentos aos participantes por não saber determinado sinal. Caso sintam-se constrangidos com qualquer termo que não conhecer o referente em Libras, podem optar por não responder, o que não lhes acarretará nenhum prejuízo ou ônus. Aos entrevistados, terão o benefício direto em receber os resultados da pesquisa, na qual serão compartilhados após a conclusão do estudo. O benefício indireto está em contribuir significativamente com o avanço da ampliação do glossário da área de Linguística em Libras como forma de registro dos sinais da Linguística e instrumento de acessibilidade aos profissionais Tradutores e Intérpretes, Surdos e comunidade acadêmica na árdua missão de promover a comunicação entre surdos e ouvintes. Esta pesquisa não lhe acarretará nenhum ônus, tampouco lhe renderá lucros financeiros. Informamos que a qualquer tempo você é livre para deixar de participar da pesquisa sem nenhum prejuízo ou coação. Caso ocorra alguma eventualidade que julguem ser necessária a intervenção do Comitê e ter acesso aos dados da pesquisa posteriormente, consulte e recorra ao CEP 65700-000, localizado na Av. João Alberto, S/N, Bairro Bambu, Bacabal – MA, instituição responsável pela pesquisa.

São Luís (MA), _____ de _____ de 2022/2023/2024

Mestrando Pesquisador: Ruan Pires Azevedo

Prof. Orientador: Dr. Luís Henrique Serra

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

APÊNDICE E

LISTA DE TERMOS – GLOSSÁRIO DE LINGUÍSTICA “MÃOS NORDESTINAS”

ÁREA 1: FONÉTICA

1. ALOFONE
2. BILABIAL
3. DESPALATALIZAÇÃO
4. FALA
5. FARINGE
6. FONAÇÃO
7. FONE
8. FONEMA
9. FONÉTICA
10. LABIALIZAÇÃO
11. NASALIZAÇÃO
12. PALATALIZAÇÃO
13. SOM
14. SOM VOZEADO
15. VERBALIZAÇÃO
16. VELOCIDADE

ÁREA 4: SOCIOLINGUÍSTICA

1. BILINGUISMO
2. DIATOPIA
3. ESTEREÓTIPOS
4. FATORES
5. GÊNERO
6. GÍRIA
7. LÍNGUA
8. LÍNGUA ALVO
9. LÍNGUA ESTRANGEIRA
10. LÍNGUA FONTE
11. LÍNGUA MATERNA
12. LÍNGUA NATIVA
13. PADRÃO/PADRONIZAÇÃO
14. PRIMEIRA LÍNGUA
15. SEGUNDA LÍNGUA
16. SOCIOLINGUÍSTICA
17. TABÚ LINGUÍSTICO
18. VARIAÇÃO
19. VARIÁVEL

ÁREA 2: FONOLOGIA

1. CONSOANTE
2. FONOLOGIA
3. MONOSSÍLABA
4. OXÍTONA
5. PAR-MÍNIMO
6. PAROXÍTONA
7. POLISSÍLABA
8. PROPAROXÍTONA
9. SÍLABA
10. VOGAL
11. VOGAL TÔNICA

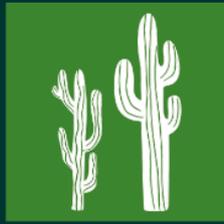
ÁREA 3: MORFOLOGIA

1. AGLUTINAÇÃO
2. CATEGORIA MORFOLÓGICA
3. CLASSE DE PALAVRAS
4. CLASSE GRAMATICAL
5. CONCORDÂNCIA
6. DERIVAÇÃO
7. DESINÊNCIA
8. FLEXÃO NOMINAL
9. FLEXÃO VERBAL
10. GERÚNDIO
11. INTERJEIÇÃO
12. JUSTAPOSIÇÃO
13. MORFEMA
14. MORFEMA LIVRE
15. MORFEMA PRESO
16. MORFOLOGIA
17. PALAVRA
18. PLURAL
19. PREFIXO
20. RADICAL
21. SINGULAR
22. SUFIXO
23. VARIANTE MORFOLÓGICA

ÁREA 5: SINAIS DE LINGUÍSTICA GERAL

1. CONTEXTO
2. CULTURA
3. DESCRIÇÃO
4. ENUNCIADO
5. ESTRUTURA
6. LINGUAGEM
7. LINGUÍSTICA
8. PARÂMETROS
9. PRAGMÁTICA
10. PRODUÇÃO
11. SISTEMA

ANEXOS



Glossário de Linguística em **Libras**

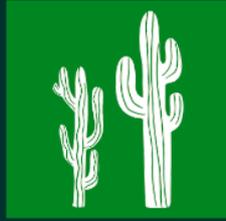


 **mãos**

**Nor
des
ti
nas**



Ruan Pires Azevedo
Luís Henrique Serra



Ruan Pires Azevedo

Trabalha na área da Língua de Sinais há 7 anos, com experiência no contexto midiático, político, saúde, eventos e, em especial, no religioso, sendo este o âmbito que iniciou os primeiros contatos com a comunidade surda, aprendeu a língua e abriu portas para esfera de atuação profissional. É licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Especialista em Libras: Prática e Tradução/Interpretação pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Especialista em Libras pela Faculdade Faveni, Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Bacabal. Professor Intérprete de Libras efetivo do município de Paço do Lumiar – MA. Tradutor-Intérprete de Libras do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – NAU e da Associação dos Surdos do Maranhão – ASMA. Professor bolsista do Núcleo de Cultura Linguística do Maranhão – NCL. Pesquisador do Grupo de Estudos em Terminologia, Texto e Discurso – GETTED.

Luís Henrique Serra



Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Mestre e Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo – USP. Pesquisador do campo dos estudos lexicais, com ênfase em Terminologia.



**GLOSSÁRIO DA
LINGUÍSTICA EM LIBRAS:
MÃOS NORDESTINAS**

Esta obra é dedicada a toda comunidade surda nordestina.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| APRESENTAÇÃO..... | 6 |
| COMO USAR O GLOSSÁRIO..... | 7 |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 10 |
| PREFÁCIO | 11 |
| O GLOSSÁRIO..... | 12 |
| <u>ÁREA 1: FONÉTICA</u> | 13 |
| <u>ÁREA 2: FONOLOGIA</u> | 35 |
| <u>ÁREA 3: MORFOLOGIA</u> | 53 |
| <u>ÁREA 4: SOCIOLINGUÍSTICA</u> | 97 |
| <u>ÁREA 5: SINAIS GERAIS DA LINGUÍSTICA</u> | 142 |

APRESENTAÇÃO

O **Glossário de Linguística em Libras: Mãos Nordestinas** é fruto de uma vasta coleta dos sinais utilizados nos estados que compõe a região nordeste do Brasil, visando a inclusão e formação de uma comunidade de surdos especialistas no campo da Linguística, especialmente, em 5 (cinco) campos conceituais: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sociolinguística e Sinais gerais da Linguística.

Esta pesquisa justifica-se por haver uma comunidade discursiva de surdos com interesse na área e não haver sinais unificados desse campo de estudo, sendo usado diversas variações, porém, sem registros formais em glossários e dicionários impressos e/ou digitais. Sendo assim, os sinais-termo registrados nesse glossário servirá como instrumento de acessibilidade para consulentes surdos e ouvintes que estão e adentrarão a esses espaços acadêmicos com interesse na formação linguística, acadêmicos da área, assim como aos profissionais de Tradutores-Intérpretes de Libras.

Este glossário produzido nesta pesquisa é inédita por abarcar uma área específica com termos nunca antes desbravados. Este trabalho teve como base verificar os sinais-termo utilizados nesses estados, afim de unificar os sinais da área da Linguística, evidenciando uma variação linguística natural da língua, podendo ser usado em todo o Brasil, sem necessidade de criação de um novo sinal.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras formados no curso de Letras-Libras e/ou que atuam ou já atuaram interpretando no curso de Letras-Libras e sujeitos surdos formados no curso de Letras-Libras. Após realizado as entrevistas, os sinais-termo coletados passou por um processo de validação, na qual um comitê de surdos de diversos estados puderam avaliar os sinais utilizados. Nas reuniões de validação, os participantes informaram e selecionaram os sinais-termo conhecidos e que são utilizados em sua localidade. Os sinais-termo não conhecidos pelos sujeitos surdos, na qual conheciam outro sinal-termo equivalente ao termo em Língua Portuguesa, foram desconsiderados. Porém, os termos não conhecidos pelos sujeitos surdos, foi considerado o sinal-termo do especialista Intérprete de Libras.

Nesta pesquisa, você encontrará termos da Língua Portuguesa da área da Linguística com suas respectivas equivalências em Libras, tanto em forma de fotografia quanto em vídeo. Além do mais, encontrará muitas variantes, pois é uma área que nem todos os termos tem um sinal cristalizado.

Esse trabalho traz contribuições valiosas para a área dos estudos em Língua de Sinais, evidenciando um campo aberto de novas descobertas e pesquisas. Esperamos que este glossário possa servir de instrumento de acessibilidade aos profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras, comunidade discursiva surda e comunidade acadêmica em geral, para o pleno acesso ao conhecimento dessa área.

Aproveite e bons estudos.

COMO USAR O GLOSSÁRIO

Este glossário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta os termos coletados nesta dissertação referente a área da Linguística. Esta obra terminográfica apresenta fotografias para acesso impresso e Qr code, link do vídeo para acesso digital dos sinais-termo.

Está dividido por campo conceitual – Fonética, Fonologia, Morfologia, Sociolinguística e Sinais gerais da Linguística. Na disposição do glossário, segue a seguinte ordem:

1. Entrada: Escrito em Língua Portuguesa em CAIXA ALTA, fonte Times New Roman.

2. Sinal-termo: Equivalência em Libras, apresentada em forma de fotografia pelo autor.

3. Link do vídeo (Plataforma Youtube): Link de acesso ao vídeo em Libras através de um link que dá acesso direto a plataforma, no canal GLOSSÁRIO DA LINGUÍSTICA EM LIBRAS: MÃOS NORDESTINAS, idealizado pelo pesquisador. O consulente pode copiar e colar no navegador ou simplesmente clicar 2x em cima do link que será direcionado para a plataforma de visualização do vídeo. Importante ressaltar que todos os vídeos ficarão disponíveis permanentemente neste canal criado exclusivamente para disseminação dos sinais registrados nesta pesquisa.

4. QR code (Vídeo do sinal em Libras): Para agilizar e facilitar o acesso rápido e gratuito dos sinais em forma de vídeo, optou-se pelo Qr code que direcionará diretamente o consulente ao canal do *Youtube* do Glossário da Linguística para visualização do vídeo em Libras do termo em Língua Portuguesa. O consulente poderá apontar a câmera do celular ou simplesmente clicar 2x no Qr code que será direcionado para a plataforma de visualização do vídeo.

5. Local onde o sinal é utilizado: Informação sobre o local (Estado) na qual é utilizado o sinal em Libras.

Vale lembrar que o primeiro sinal, chamado de termo-entrada é o sinal que obteve a maior frequência, é dicionarizado (ou não) e relevante para o discurso especializado. As variantes são os sinais-termo que obedece 1 (um) ou mais critérios estabelecidos, mas não é o termo-entrada.

Todas as variantes encontradas serão dispostas no glossário com uma entrada individual em Língua Portuguesa. Todas que tiveram mais de uma equivalência em Libras, estarão numeradas, em ordem crescente, do sinal-termo mais frequente para o menos frequente. Essa sequência serve para os demais termos que compõe o glossário.

Para visualizar melhor os verbetes desta pesquisa, segue abaixo o modelo verbete do termo-entrada, na qual não há a sequência numérica ao lado do termo.



No segundo verbete, é possível visualizar as variantes do termo-entrada, na qual a mais de uma possibilidade de realização do termo em Língua Portuguesa. Neste, ao lado do termo, consta a sequência numérica, evidenciando assim, em ordem crescente, o sinal-termo mais frequente para o menos frequente.



Em seguida, é possível visualizar mais uma função inovadora desse glossário, proporcionando acesso rápido e prático aos consulentes ao glossário geral e das áreas temáticas, podendo assim em cada capa de apresentação da área temática ter um Qr code de acesso direto a uma *Playlist*¹ com os sinais-termo da área referente, inclusive na capa de abertura do glossário oficial.

¹ Conjunto de vídeos.

Nesta primeira imagem observa-se a capa de abertura do glossário oficial



**Qr code para acesso
ao glossário oficial**

Fonte: O autor (2024)

Nesta segunda imagem observa-se a capa de apresentação da área temática do glossário.



**Qr code para acesso
a playlist da área
temática**

Fonte: O autor (2024)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AL = Alagoas
- BA = Bahia
- CE = Ceará
- MA = Maranhão
- PB = Paraíba
- PE = Pernambuco
- PI = Piauí
- RN = Rio Grande do Norte
- SE = Sergipe

PREFÁCIO

A pesquisa que resultou no Glossário digital e semibilingue da área de Letras do pesquisador Ruan Pires Azevedo nasce de uma necessidade premente e moderna, que é a criação de uma ferramenta linguística multimodal que possa auxiliar indivíduos surdos na formação no campo da Linguística. Entende-se, a partir da proposta, que uma ferramenta dessa natureza contribui com a questão da acessibilidade dos indivíduos surdos, que têm, no glossário, um modo de acesso ao conhecimento especializado da área da Linguística.

O glossário produzido por Ruan Azevedo é interessante porque reúne a preocupação com a formação dos indivíduos surdos no curso de Letras-Libras e com a profissão do intérprete nesse curso, tendo em vista que ainda é recente a realidade do indivíduo surdo no ensino superior. O glossário opera nesse sentido, sobretudo porque apresenta-se como uma oportunidade para que possamos colaborar com a ideia de uma comunidade discursiva da área da Linguística forte e operante, e que tem acesso ao conhecimento especializado da área a partir da sua língua.

Do Glossário da Linguística em Libras: Mãos Nordestinas de Ruan Azevedo, é necessário destacar uma outra característica importante: o autor busca averiguar não apenas a sua realidade, mas a realidade de uma região ampla e multifacetadas e, por isso, os dados linguísticos que o pesquisador encontra apresentam as mesmas características desse lugar. Além desse aspecto, o aporte teórico que o autor adota também é adequado para o objeto investigado: para além de uma análise puramente normativista ou normatizadora, o autor adota a variação como um caminho pelo qual a realidade é mais bem descrita e a Teoria Comunicativa da Terminologia e as discussões inerentes a esse aspecto teórico também dão um bom tom à análise e ao registro dos sinais desse discurso. Outro ponto positivo na discussão do texto do autor é que ele aponta para um conceito que, talvez, ainda não tenha muita literatura disponível e que, por isso, temos uma novidade notável, é o conceito de comunidade surda especializada. A escassez acontece tanto pela novidade da proposta quanto pelo fenômeno do acesso do surdo ao ensino superior.

A pesquisa também chama a atenção para a uma realidade em que o surdo se profissionaliza e participa da força produtiva do país. O autor prevê, desse modo, muitas outras comunidades discursivas em formação em diferentes cursos superiores no país e que necessitam de uma ferramenta como a que ele nos apresenta neste trabalho. Nesse sentido, a leitura do trabalho é prazerosa e reveladora de uma realidade linguística com muito dos falantes, de como eles entendem o mundo e de suas identidades humanas e profissionais.

Luís Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão
Programa de Pós-Graduação em Letras - Bacabal



O GLOSSÁRIO





ÁREA 1: FONÉTICA





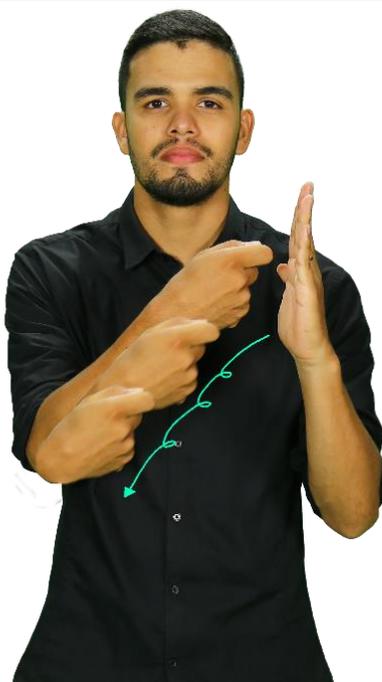
ALOFONE



<https://youtu.be/UIFZa-pEnQo>

Sinal realizado em: MA, PE e RN

ALOFONE (2)

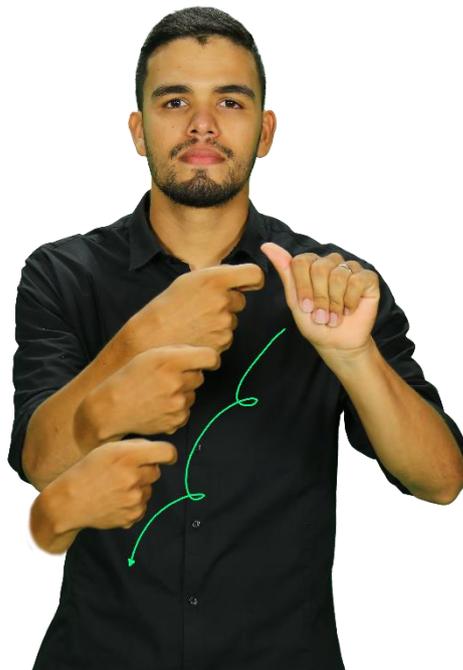


<https://youtu.be/ZQwOK-YEXbs>

Sinal realizado em: BA, CE e PB



ALOFONE (3)



https://youtu.be/DeueB5_Vdwk

Sinal realizado em: MA

ALOFONE (4)



<https://youtu.be/1TxkRE3lXMY>

Sinal realizado em: BA e PE



BILABIAL



<https://youtu.be/gHmYibNsrfU>

Sinal realizado em: MA, PB e PE

BILABIAL (2)



<https://youtu.be/raSqlA2RYBw>

Sinal realizado em: BA e PE



BILABIAL (3)



<https://youtu.be/Xtth-nbtyQI>

Sinal realizado em: MA

BILABIAL (4)



<https://youtu.be/YfC43Lhq99g>

Sinal realizado em: RN



BILABIAL (5)



<https://youtu.be/rhsMYVkfr6Y>

Sinal realizado em: MA

DESPALATALIZAÇÃO



<https://youtu.be/jk2iaeBfTJQ>

Sinal realizado em: MA, PB, PI e RN



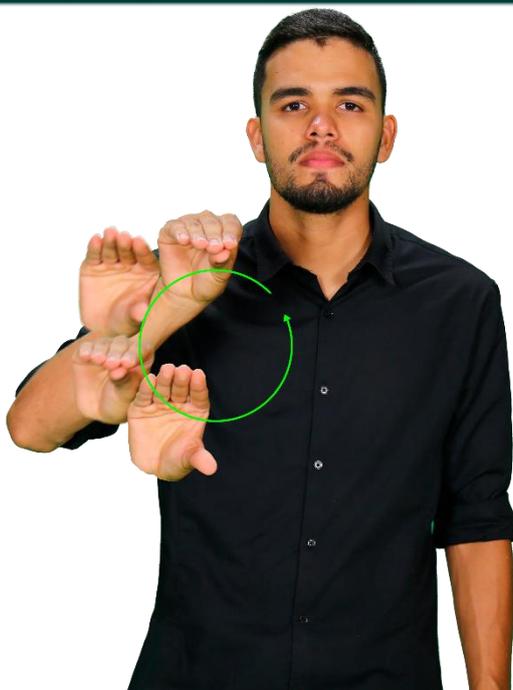
FALA



<https://youtu.be/9gr9q31EsXc>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PI, RN e SE

FALA (2)



<https://youtu.be/m5v8aWzC28c>

Sinal realizado em: CE, MA, PE, PI e RN



FALA (3)



<https://youtu.be/kHzWfaOnOIY>

Sinal realizado em: BA, CE, MA, e PI

FARINGE



<https://youtu.be/HF-7qHvkm04>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PI, RN e SE



FONACÃO



<https://youtu.be/rj5yZqhjGpM>

Sinal realizado em: PB e RN

FONE



<https://youtu.be/qPuMEOLah9M>

Sinal realizado em: AL, PB e RN



FONE (2)



https://youtu.be/uCv_kOkHbS8

Sinal realizado em: MA e PE

FONE (3)



<https://youtu.be/BxK9Sc4xmQU>

Sinal realizado em: MA



FONE (4)



<https://youtu.be/zUepzoAdLL4>

Sinal realizado em: CE

FONEMA



<https://youtu.be/5i4XkjgG4wk>

Sinal realizado em: MA, PI e RN



FONEMA (2)



<https://youtu.be/9I2At3QLDKk>

Sinal realizado em: PB e PE

FONEMA (3)



<https://youtu.be/DfhEkyTv0NM>

Sinal realizado em: AL e CE



FONEMA (4)



<https://youtu.be/7WEqHtKIMRg>

Sinal realizado em: BA

FONÉTICA



<https://youtu.be/VZKT73U0O9M>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



LABIALIZAÇÃO



<https://youtu.be/cMrZY8bjHL4>

Sinal realizado em: RN

LABIALIZAÇÃO (2)



<https://youtu.be/fi9ROItr1ik>

Sinal realizado em: BA



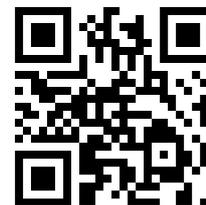
NASALIZAÇÃO



<https://youtu.be/zUdj0wQgEII>

Sinal realizado em: CE e RN

PALATALIZAÇÃO



https://youtu.be/_WqCyqP_Ozc

Sinal realizado em: MA, PB, PI e RN



PALATALIZAÇÃO (2)



<https://youtu.be/ipAohUcWUro>

Sinal realizado em: BA e RN

SOM



https://youtu.be/7Pk_sYy3bvQ

Sinal realizado em: AL, MA, PB, PI e RN



SOM (2)



<https://youtu.be/Ek8urUslOgk>

Sinal realizado em: BA, PE e PI

SOM (3)



<https://youtu.be/bfBGCTDTyog>

Sinal realizado em: BA



SOM VOZEADO



<https://youtu.be/ewkZdauTt1Y>

Sinal realizado em: BA, CE, MA, PB, PE, PI e RN

SOM VOZEADO (2)



<https://youtu.be/RxoNAfSfJdc>

Sinal realizado em: BA e MA



SOM VOZEADO (3)



<https://youtu.be/WAT5IoS9suA>

Sinal realizado em: AL e MA

SOM VOZEADO (4)



https://youtu.be/_HW1DhKaIgA

Sinal realizado em: BA



VELOCIDADE



<https://youtu.be/meYecEW5aXk>

Sinal realizado em: AL, BA, MA, PB, PE, RN e SE

VELOCIDADE (2)

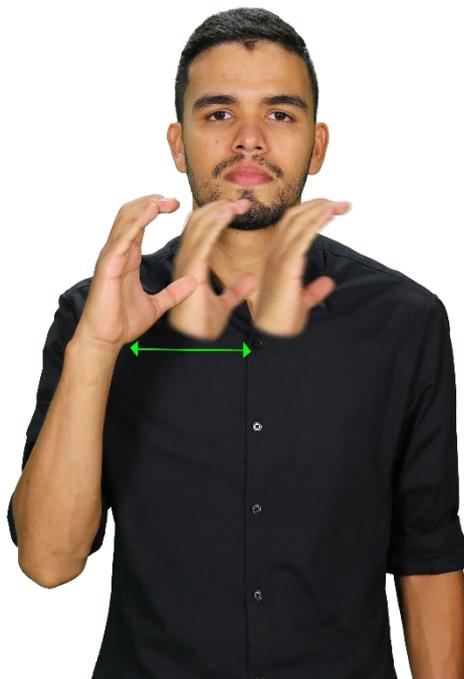


<https://youtu.be/TdXrkvX-DKg>

Sinal realizado em: CE e MA



VELOCIDADE (3)



<https://youtu.be/i02FtazBiyY>

Sinal realizado em: BA

VELOCIDADE (4)



<https://youtu.be/fZFMSIU6FkU>

Sinal realizado em: PI



VELOCIDADE (5)



<https://youtu.be/fZFMSIU6FkU>

Sinal realizado em: RN

VELOCIDADE (6)



<https://youtu.be/6nMTemRjkD0>

Sinal realizado em: BA

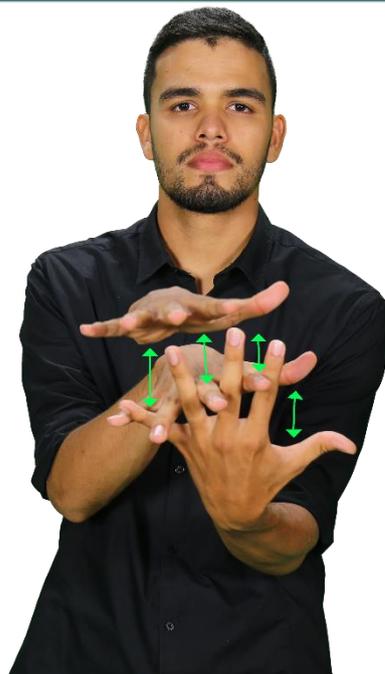


ÁREA 2: FONOLOGIA





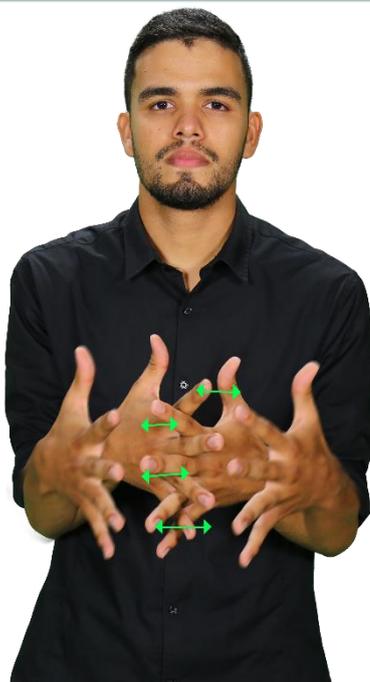
CONSOANTE



<https://youtu.be/WgpdwFXqw38>

Sinal realizado em: AL, CE, BA, PI, RN e SE

CONSOANTE (2)



https://youtu.be/G1qfUR_68p8

Sinal realizado em: MA, PB e PE



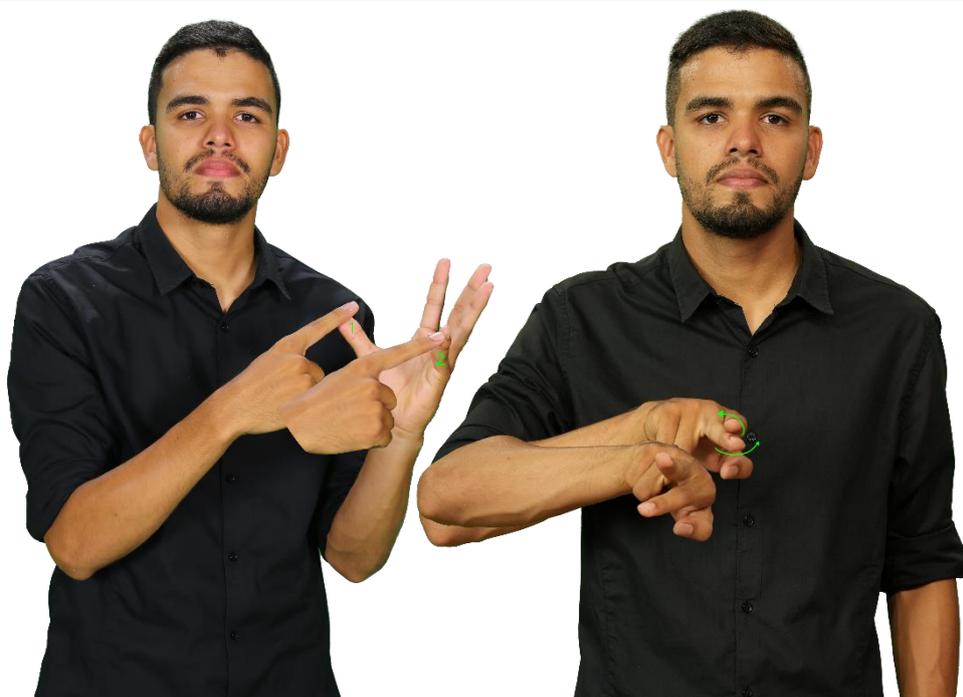
CONSOANTE (3)



<https://youtu.be/MEMuMbzbIrE>

Sinal realizado em: CE, BA, PI, RN e SE

CONSOANTE (4)



<https://youtu.be/Ymc5RFfSAnM>

Sinal realizado em: BA



FONOLOGIA



https://youtu.be/8_vjiPHSaZI

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

MONOSSÍLABA



https://youtu.be/CkLwz_eTbTI

Sinal realizado em: CE e PI



MONOSSÍLABA (2)



<https://youtu.be/IIM2POFdkPw>

Sinal realizado em: MA

MONOSSÍLABA (3)



<https://youtu.be/7tSbKwwJx-8>

Sinal realizado em: MA



MONOSSÍLABA (4)



<https://youtu.be/voloixjsdca>

Sinal realizado em: PE

MONOSSÍLABA (5)



<https://youtu.be/VLLLZrgxMB4>

Sinal realizado em: RN



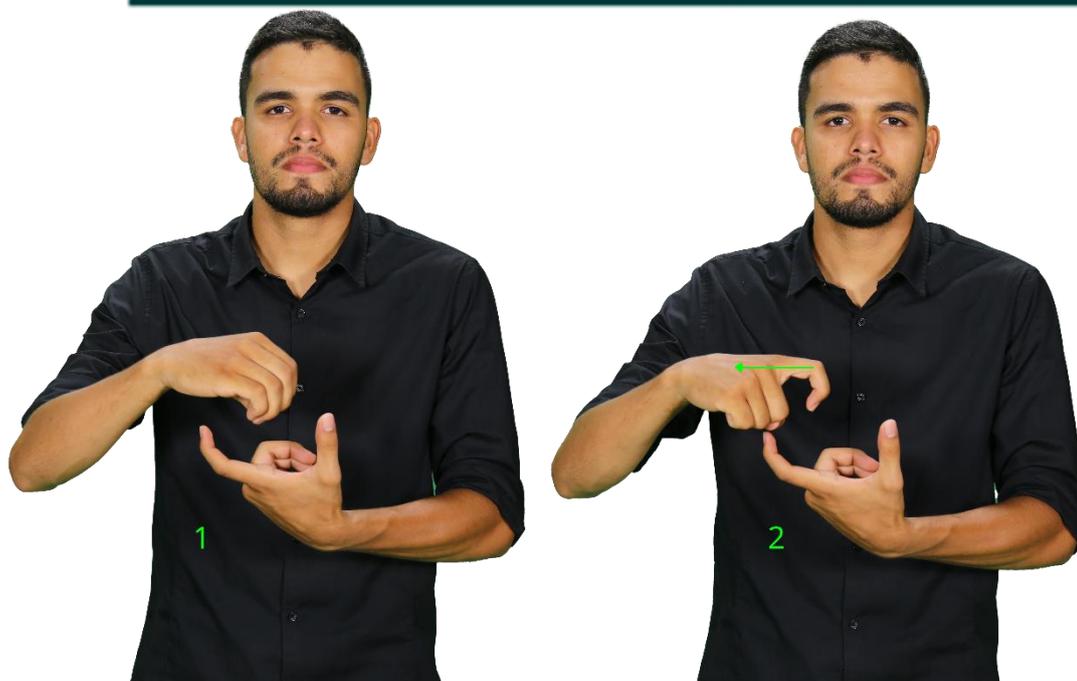
MONOSSÍLABA (6)



https://youtu.be/7SwY_YpwX-M

Sinal realizado em: BA

OXÍTONA



<https://youtu.be/uK9XVyaUuEs>

Sinal realizado em: AL, MA, PE e RN



PAR-MÍNIMO



<https://youtu.be/qmlC4pSUwyk>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI e RN

PAR-MÍNIMO (2)



<https://youtu.be/Wuc5gATjo2Y>

Sinal realizado em: CE



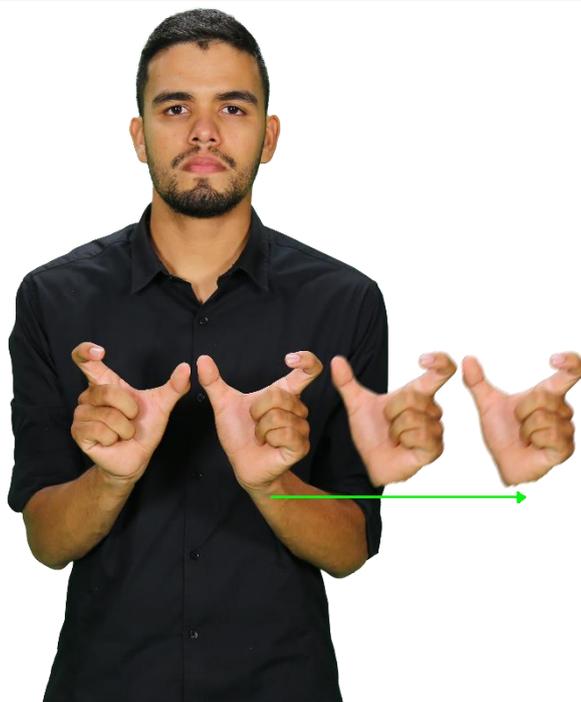
PAROXÍTONA



<https://youtu.be/BUIOSVYq0LE>

Sinal realizado em: AL, MA, PE e RN

POLISSÍLABA



<https://youtu.be/w9w01Amt58E>

Sinal realizado em: MA e RN



POLISSÍLABA (2)



<https://youtu.be/ZHvcFIIA2-Y>

Sinal realizado em: AL e CE

POLISSÍLABA (3)



<https://youtu.be/oUa-HZQEIC8>

Sinal realizado em: PE



POLISSÍLABA (4)



<https://youtu.be/BTWb34FYHtQ>

Sinal realizado em: PI

POLISSÍLABA (5)



<https://youtu.be/3KtzCtwI4Xs>

Sinal realizado em: PE



POLISSÍLABA (6)



<https://youtu.be/FIJ3UAuqxS8>

Sinal realizado em: MA

POLISSÍLABA (7)



<https://youtu.be/wCQZ3zpvgyY>

Sinal realizado em: BA



PROPÁROXÍTONA



<https://youtu.be/Sx9DefLmWfc>

Sinal realizado em: AL, MA, PE e RN

SÍLABA



<https://youtu.be/rrZxcwAaU5A>

Sinal realizado em: MA, PB e PE



SÍLABA (2)



https://youtu.be/x_7adFEDc3U

Sinal realizado em: AL, CE e PI

SÍLABA (3)



<https://youtu.be/HETQGQPuiIw>

Sinal realizado em: PE e SE



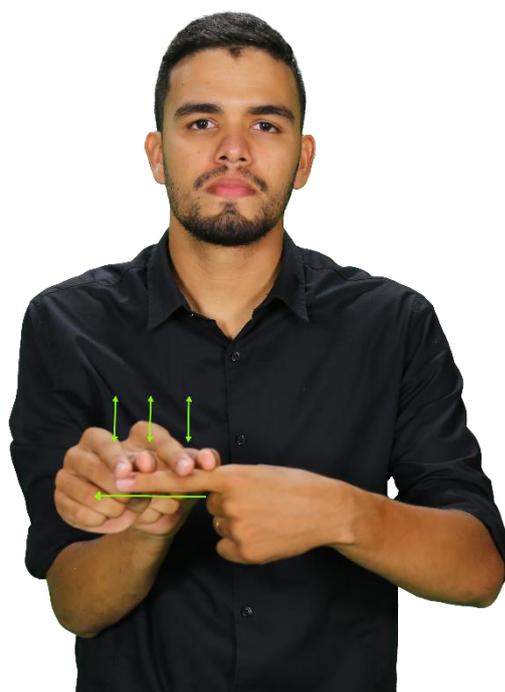
SÍLABA (4)



https://youtu.be/_qwFBIel2Y8

Sinal realizado em: MA e RN

SÍLABA (5)



<https://youtu.be/VsX5ppPzlJ8>

Sinal realizado em: BA



SÍLABA (6)



<https://youtu.be/FOd0EPrP5rs>

Sinal realizado em: MA

VOGAL



<https://youtu.be/zQ6F-7D4Ioc>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



VOGAL (2)



<https://youtu.be/K3LdBfRb0lQ>

Sinal realizado em: BA

VOGAL TÔNICA



<https://youtu.be/JoTrlW9V9zs>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA e RN



VOGAL TÔNICA (2)



<https://youtu.be/oN52nb-GthY>

Sinal realizado em: MA

VOGAL TÔNICA (3)



<https://youtu.be/BjD02akviBg>

Sinal realizado em: PB



ÁREA 3:

MORFOLOGIA





AGLUTINAÇÃO



<https://youtu.be/F3IyoXJJ7vk>

Sinal realizado em: AL, MA, PB, PE e PI

AGLUTINAÇÃO (2)



<https://youtu.be/rjxAjDOVtsM>

Sinal realizado em: MA, PE e RN



AGLUTINAÇÃO (3)



https://youtu.be/DB_HkRjpn3A

Sinal realizado em: BA

AGLUTINAÇÃO (4)



<https://youtu.be/YWcEPYeySXI>

Sinal realizado em: MA, PE e RN



CATEGORIA MORFOLÓGICA



<https://youtu.be/1k1xuzzDf10>

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PB, PE e SE

CATEGORIA MORFOLÓGICA (2)



<https://youtu.be/QQk15Fy-biA>

Sinal realizado em: BA e PI



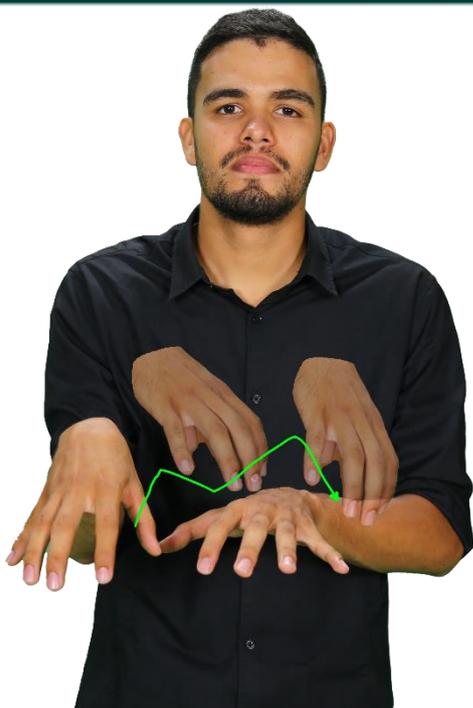
CATEGORIA MORFOLÓGICA (3)



<https://youtu.be/cldopiV7ggA>

Sinal realizado em: PI e RN

CATEGORIA MORFOLÓGICA (4)



https://youtu.be/2NT_jjItuMo

Sinal realizado em: MA



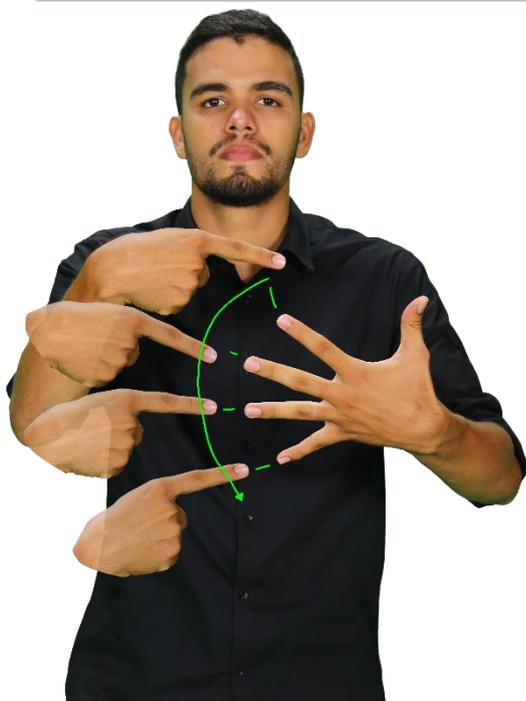
CATEGORIA MORFOLÓGICA (5)



<https://youtu.be/AkxSU11t7pY>

Sinal realizado em: PE

CATEGORIA MORFOLÓGICA (6)



<https://youtu.be/cqBC6pW7zwU>

Sinal realizado em: RN



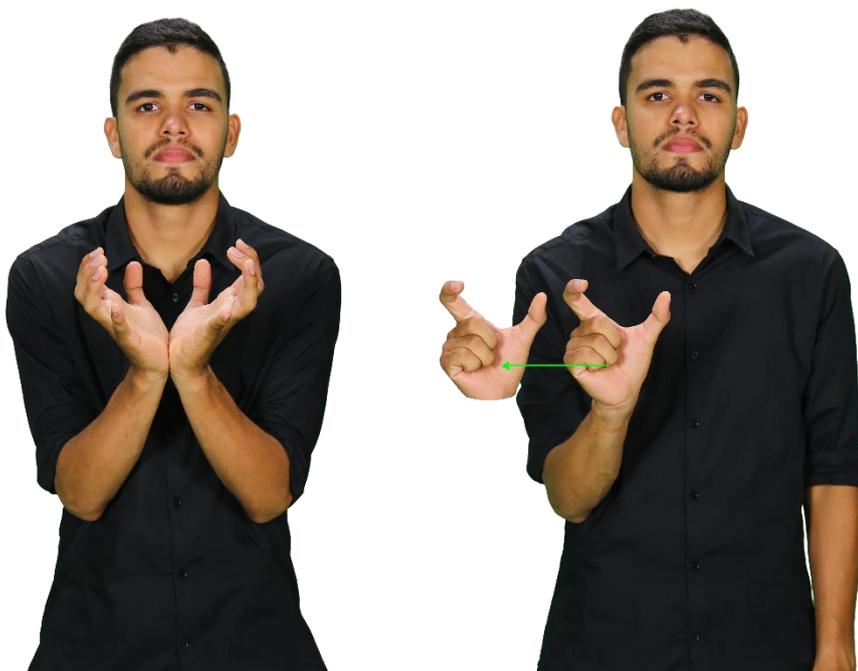
CATEGORIA MORFOLÓGICA (7)



<https://youtu.be/UVxiwMydcvc>

Sinal realizado em: PE

CLASSE DE PALAVRAS



<https://youtu.be/T14zcBfEPzA>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, RN e SE



CLASSE DE PALAVRAS (2)



<https://youtu.be/80llcvO4fhI>

Sinal realizado em: BA, MA e PE

CLASSE DE PALAVRAS (3)



<https://youtu.be/kdGw1V-I0kM>

Sinal realizado em: CE e PE



CLASSE DE PALAVRAS (4)



<https://youtu.be/SN0aEuff4vY>

Sinal realizado em: PI e RN

CLASSE DE PALAVRAS (5)

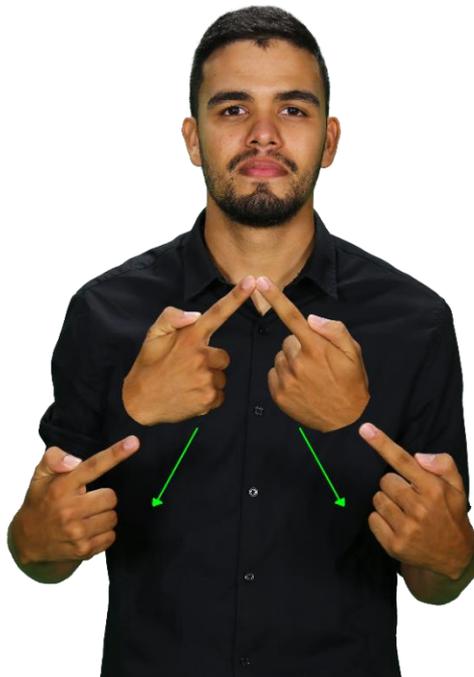


<https://youtu.be/3S1HaLe9dnM>

Sinal realizado em: PI



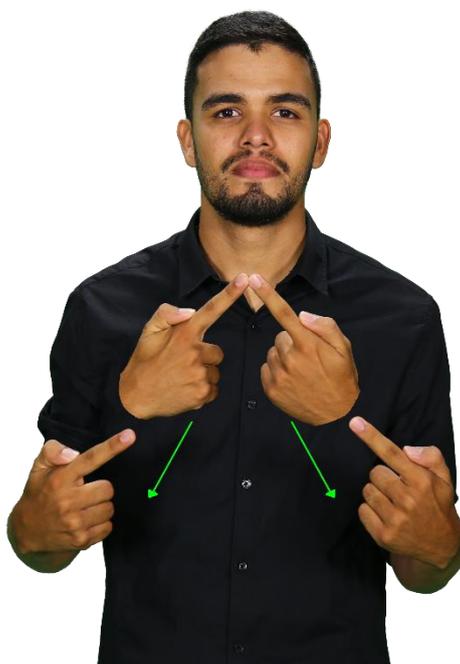
CLASSE GRAMATICAL



<https://youtu.be/2o7IkRpwTa0>

Sinal realizado em: MA, PB, PE, RN e SE

CLASSE GRAMATICAL (2)



<https://youtu.be/SNE9FsmXeEY>

Sinal realizado em: BA e PI



CLASSE GRAMATICAL (3)



https://youtu.be/I_3OIVHbMUY

Sinal realizado em: PI e RN

CLASSE GRAMATICAL (4)

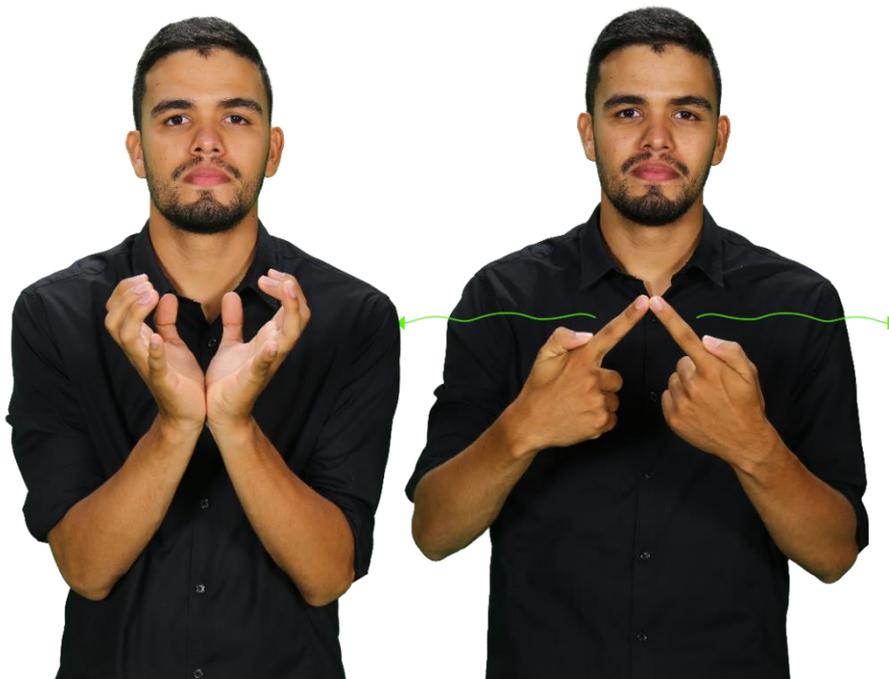


<https://youtu.be/SIJnVkzxELI>

Sinal realizado no CE



CLASSE GRAMATICAL (5)



<https://youtu.be/SkCzmOsPXLA>

Sinal realizado em: AL e BA

CONCORDÂNCIA



<https://youtu.be/zjYosg9-NWQ>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



CONCORDÂNCIA (2)



<https://youtu.be/DQbH2aU8ANg>

Sinal realizado em: PE, PI e RN

DERIVAÇÃO

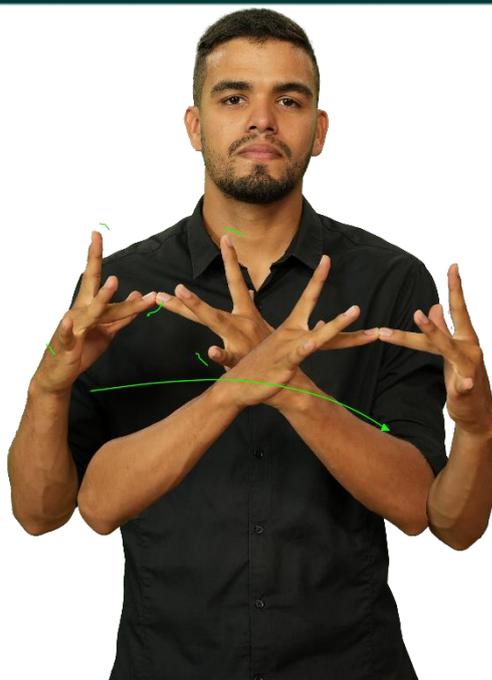


https://youtu.be/5-DEZ_qeVfE

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



CONCORDÂNCIA (3)



<https://youtu.be/5QmWNfWzKF8>

Sinal realizado em: MA

CONCORDÂNCIA (4)

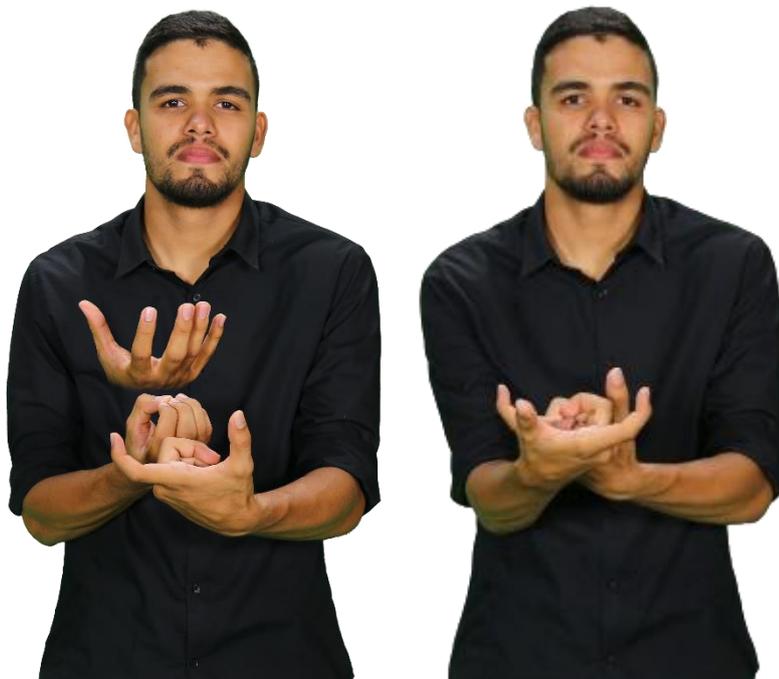


<https://youtu.be/FA5C1EB1Z90>

Sinal realizado em: MA



DERIVAÇÃO (2)



<https://youtu.be/B5USqqZ8h1I>

Sinal realizado em: BA

DESINÊNCIA

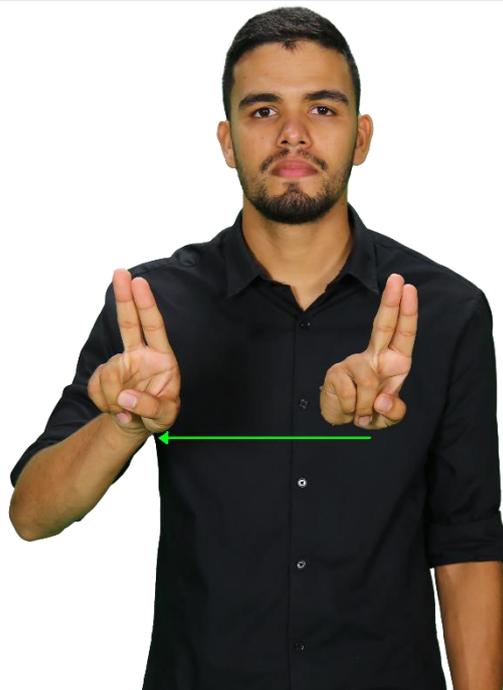


<https://youtu.be/Rsg-Vt69IGM>

Sinal realizado em: AL e MA



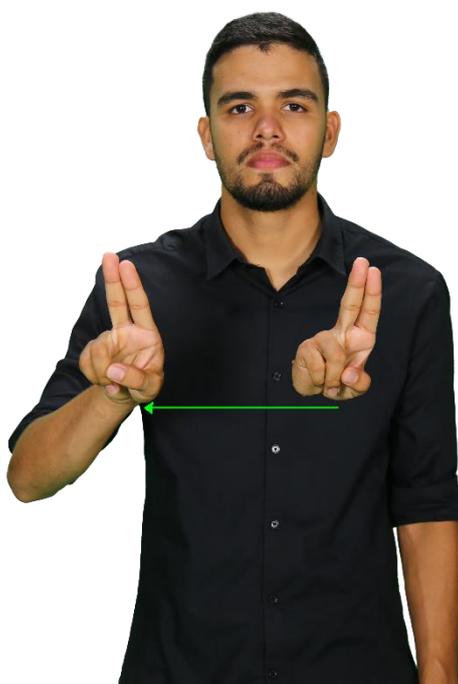
FLEXÃO NOMINAL



<https://youtu.be/DUtpapdDf-w>

Sinal realizado em: PB, PI e RN

FLEXÃO NOMINAL (2)



<https://youtu.be/VAjpA7dFhh0>

Sinal realizado em: AL, BA e PI



FLEXÃO NOMINAL (3)



<https://youtu.be/B3I2TcAmMOs>

Sinal realizado em: MA

FLEXÃO NOMINAL (4)

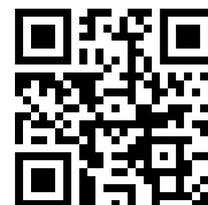


<https://youtu.be/kEfzyqXxp1Y>

Sinal realizado em: CE



FLEXÃO VERBAL



<https://youtu.be/WpirtLDlMtw>

Sinal realizado em: AL, PB, PI e RN

FLEXÃO VERBAL (2)



<https://youtu.be/B39A7f-j7CA>

Sinal realizado em: CE, MA e PI



FLEXÃO VERBAL (3)



<https://youtu.be/Qss8M3Yn3V0>

Sinal realizado em: BA

INTERJEIÇÃO



<https://youtu.be/cIo6sXnGDmE>

Sinal realizado em: AL, MA, PE e RN



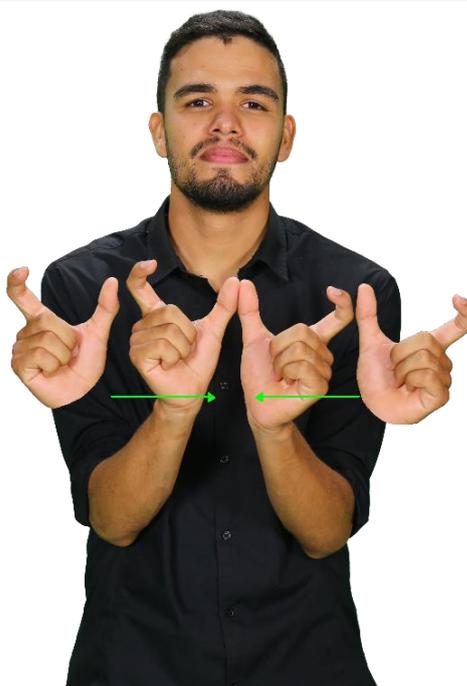
INTERJEIÇÃO (2)



<https://youtu.be/20q2ynj0Dp0>

Sinal realizado em: AL, MA e PI

JUSTAPOSIÇÃO



<https://youtu.be/GNjYVse7j4s>

Sinal realizado em: AL, MA, PE e PI



MORFEMA



https://youtu.be/Q1EJ_JKV_-8

Sinal realizado em: AL, MA, PB, PE, PI e RN

MORFEMA (2)

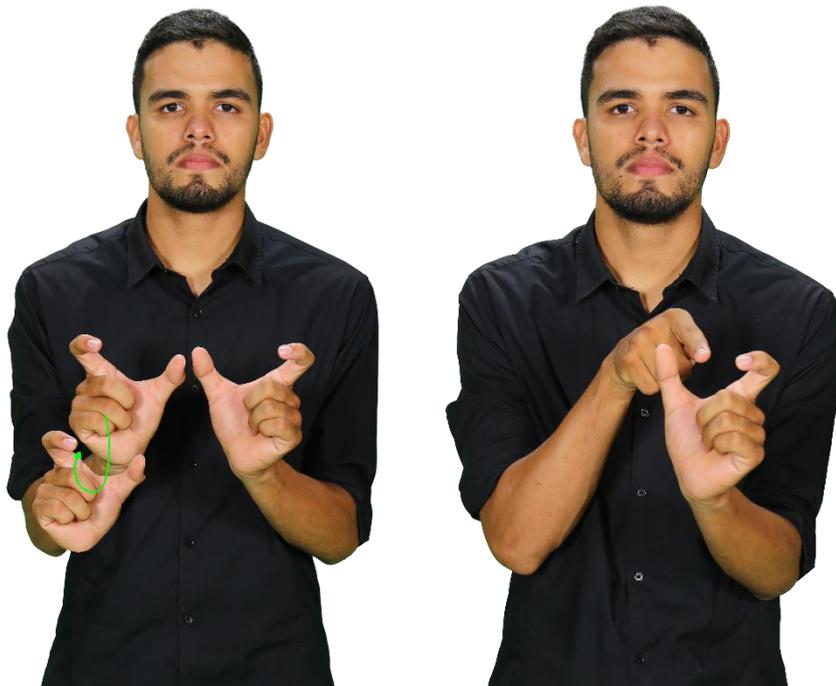


<https://youtu.be/QTW54vbiGRg>

Sinal realizado em: CE



MORFEMA (3)



<https://youtu.be/Gl0--rL9OLY>

Sinal realizado em: BA

MORFEMA (4)



<https://youtu.be/TIDhquvj6Q>

Sinal realizado em: BA



MORFEMA LIVRE



<https://youtu.be/Rt8bTj-Hxh4>

Sinal realizado em; AL, CE, MA, PB, PE, PI e RN

MORFEMA LIVRE (2)



<https://youtu.be/IWjpnSUmBJ8>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, PB, PI e SE



MORFEMA LIVRE (3)



https://youtu.be/3v9uy_O9OgU

Sinal realizado em: MA

MORFEMA LIVRE (4)



<https://youtu.be/obygu-OYXOU>

Sinal realizado em: PE



MORFEMA LIVRE (5)



<https://youtu.be/0rXYD6Fa98w>

Sinal realizado em: BA

MORFEMA PRESO



<https://youtu.be/FLHIZ3oYRMo>

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PE e RN



MORFEMA PRESO (2)



<https://youtu.be/MpxGrUbT0IM>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, PB e SE

MORFEMA PRESO (3)

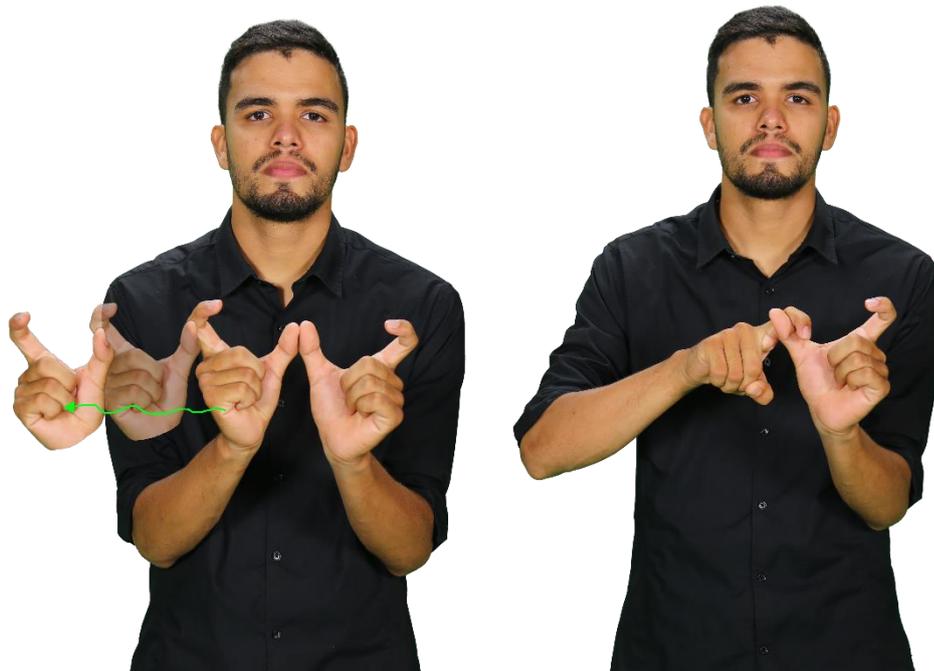


<https://youtu.be/BQDeauHYNEI>

Sinal realizado em: BA



MORFEMA PRESO (4)



<https://youtu.be/hrUiTAelG8g>

Sinal realizado em: MA

MORFEMA PRESO (5)



<https://youtu.be/TQkyrMMtm2E>

Sinal realizado em: PE



MORFEMA PRESO (6)



<https://youtu.be/l6s4A7IKZic>

Sinal realizado em: PI

MORFOLOGIA



<https://youtu.be/znRr88A0JKo>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



PALAVRA



<https://youtu.be/UFIN59o7txY>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI e

PALAVRA (2)



<https://youtu.be/QAZRxqCVL4A>

Sinal realizado em: BA, CE, MA, PE, PI, RN e SE



PLURAL



<https://youtu.be/vZhcgHy1yI>

Sinal realizado em: AL, BA e PI

PLURAL (2)



<https://youtu.be/oYaEjzMIAmU>

Sinal realizado em: CE



PLURAL (3)



<https://youtu.be/0aeoz8SbI6c>

Sinal realizado em: MA

PLURAL (4)



<https://youtu.be/59xxcQ388jw>

Sinal realizado em: PE



PLURAL (5)



<https://youtu.be/4W-gaV03pu8>

Sinal realizado em: PI

PLURAL (6)



<https://youtu.be/71kqPW52m7M>

Sinal realizado em: PB



PLURAL (7)



<https://youtu.be/CTdhL0Tu-h4>

Sinal realizado em: RN

PLURAL (8)



<https://youtu.be/VbdYIVktpak>

Sinal realizado em: BA



PREFIXO



<https://youtu.be/cDR2nPWZEcs>

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PB, PI e RN

PREFIXO (2)



<https://youtu.be/D4OGT8c5dIY>

Sinal realizado em: PE e RN



PREFIXO (3)



<https://youtu.be/FIBH9Rtnni0>

Sinal realizado em: PE

PREFIXO (4)



<https://youtu.be/WKD2L23FxBs>

Sinal realizado em: MA



RADICAL



<https://youtu.be/rjErn-6CRcM>

Sinal realizado em: AL, MA, PB, PI e RN

RADICAL (2)



<https://youtu.be/B5FBUVZ1bEQ>

Sinal realizado em: CE e PI



RADICAL (3)



<https://youtu.be/zVTii3jrpw>

Sinal realizado em: MA

RADICAL (4)



https://youtu.be/Y51zcx_cvDI

Sinal realizado em: PE



SINGULAR



<https://youtu.be/33oGO-6WYSY>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB e PE

SINGULAR (2)



<https://youtu.be/1P562sV3iaQ>

Sinal realizado em: BA, CE, PB e RN



SINGULAR (3)



<https://youtu.be/B8B28odAgRA>

Sinal realizado em: MA

SINGULAR (4)

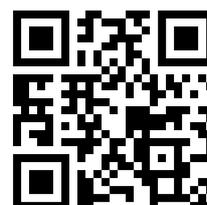


<https://youtu.be/8X-8Lunjg0w>

Sinal realizado em: PI



SINGULAR (5)



<https://youtu.be/KER8qfhtrrM>

Sinal realizado em: BA

SINGULAR (6)



https://youtu.be/n_eK3G37cT8

Sinal realizado em: PI



SUFIXO



<https://youtu.be/uCJq8aa96NI>

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PB, PI E RN

SUFIXO (2)



<https://youtu.be/WiLoAbdY9hs>

Sinal realizado em: PE e RN



SUFIXO (3)



https://youtu.be/_jCyZ_kBphc

Sinal realizado em: PE

SUFIXO (4)



<https://youtu.be/dlTAVjKpe18>

Sinal realizado em: PB



SUFIXO (5)



<https://youtu.be/RybxXjJRPk>

Sinal realizado em: BA

VARIANTE MORFOLÓGICA



<https://youtu.be/J95JAQk4juQ>

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PB, PE, PI e RN



VARIANTE MORFOLÓGICA (2)



https://youtu.be/3FDCWsVh_50

Sinal realizado em: CE, MA, PE e PI

VARIANTE MORFOLÓGICA (3)



<https://youtu.be/e1uUXZhBsmA>

Sinal realizado em: BA



ÁREA 4:

SOCIOLINGUÍSTICA





BILINGUISMO



<https://youtu.be/XqRwCPPQo9c>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI e RN

DIATOPIA

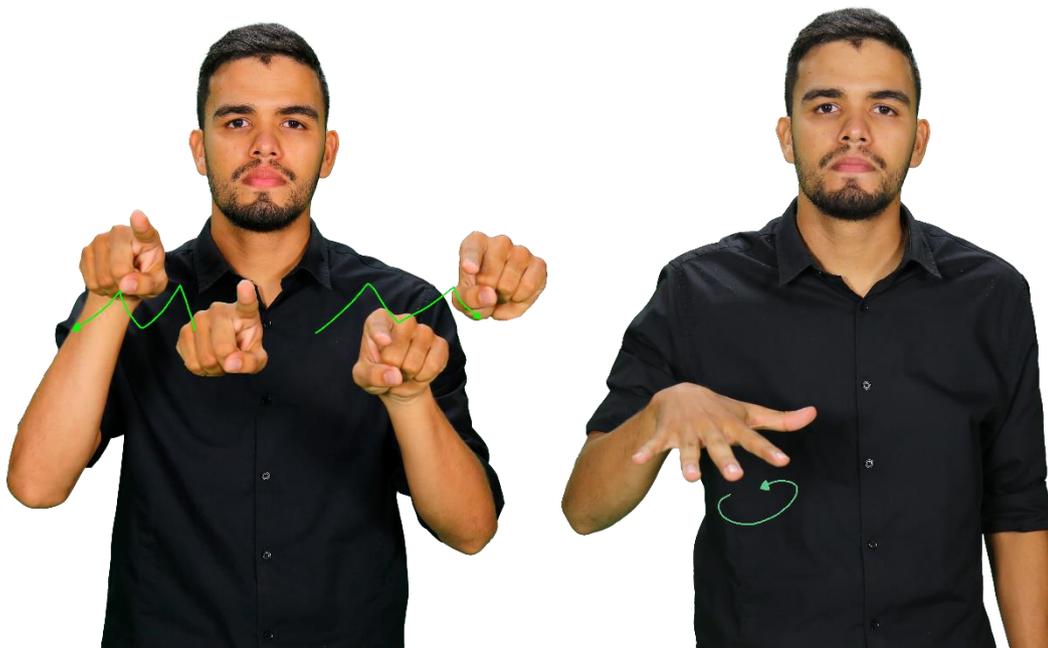


<https://youtu.be/0TFkBB5RUW4>

Sinal realizado em: AL e MA



DIATOPIA (2)



<https://youtu.be/iuCxrsae2t0>

Sinal realizado em: PI

ESTEREÓTIPOS

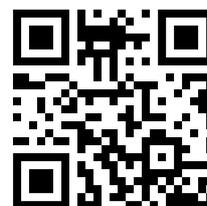


<https://youtu.be/aE-kAQskyQM>

Sinal realizado em: BA, PB e PI



ESTEREÓTIPOS (2)



<https://youtu.be/cbWwkhBMtiE>

Sinal realizado em: MA, PB e RN

ESTEREÓTIPOS (3)



<https://youtu.be/EHSUGY3rQpI>

Sinal realizado em: PI, RN e SE



ESTEREÓTIPOS (4)



<https://youtu.be/i5ZH8iaCk-U>

Sinal realizado em: AL, MA e PE

ESTEREÓTIPOS (5)



<https://youtu.be/nJXsOfRStW0>

Sinal realizado em: AL, CE e PE



ESTEREÓTIPOS (6)



<https://youtu.be/YzciCYm-PF8>

Sinal realizado em: PI

FATORES



<https://youtu.be/fRpsSbT-CCA>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PE, PB e RN



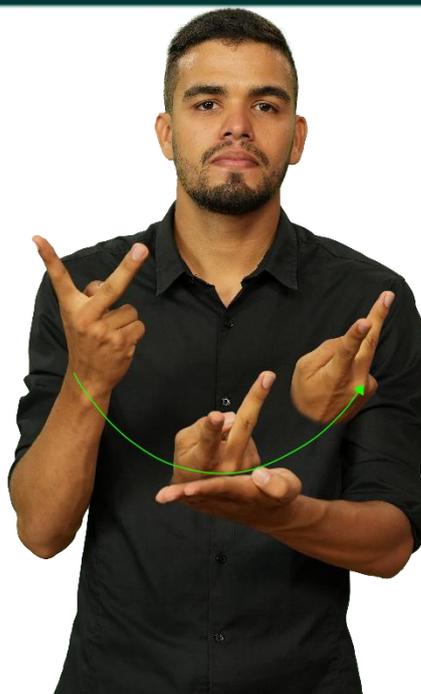
FATORES (2)



<https://youtu.be/jwXjpD78geU>

Sinal realizado em: MA

FATORES (3)



<https://youtu.be/aOP9G6qoTJY>

Sinal realizado em: PI



FATORES (4)



<https://youtu.be/WDv1dJVhMZY>

Sinal realizado em: MA

GÊNERO



https://youtu.be/3He34_qX3sI

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



FATORES (2)



<https://youtu.be/jwXjpD78geU>

Sinal realizado em: MA

GÊNERO



https://youtu.be/3He34_qX3sI

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



GÊNERO (2)



<https://youtu.be/LCJ8d69ZR-A>

Sinal realizado em: MA

GÊNERO (3)



<https://youtu.be/M2hvjIV--E4>

Sinal realizado em: AL e PI



GÊNERO (4)



<https://youtu.be/TcObIOqoP7s>

Sinal realizado em: RN

GÍRIA

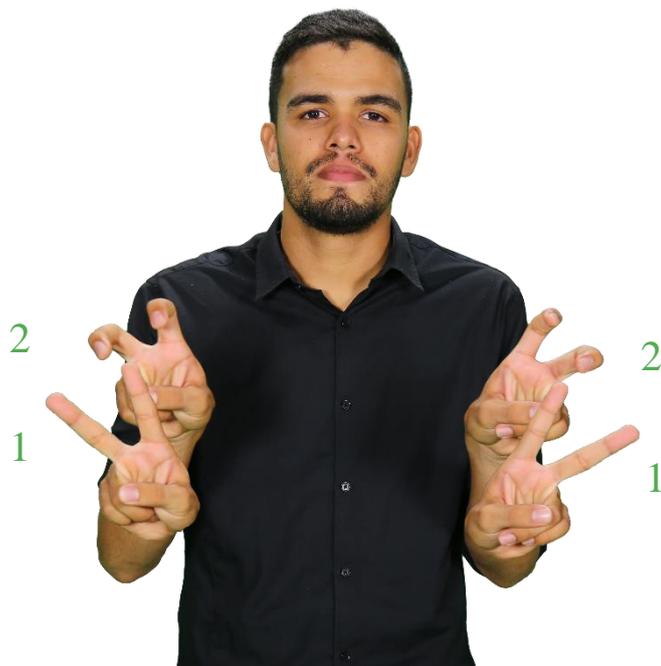


<https://youtu.be/gIuqnViavW4>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PE e RN



GÍRIA (2)



<https://youtu.be/CrvX2dSD5AA>

Sinal realizado em: BA e PB

GÍRIA (3)

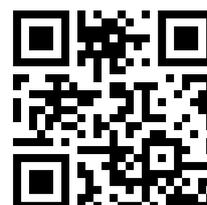


<https://youtu.be/p1t0Ubc962A>

Sinal realizado em: AL e BA



GÍRIA (4)



<https://youtu.be/OqV4AhZa9jM>

Sinal realizado em: MA

GÍRIA (5)



<https://youtu.be/QYeIBIgLfL0>

Sinal realizado em: MA



GÍRIA (6)



<https://youtu.be/9fjnvINgV2k>

Sinal realizado em: PE

GÍRIA (7)



<https://youtu.be/IA09hY4UfTc>

Sinal realizado em: PI



GÍRIA (8)



<https://youtu.be/Vh84lzIzZw4>

Sinal realizado em: SE

LÍNGUA



<https://youtu.be/1QHGN9yt1HE>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



LÍNGUA (2)



https://youtu.be/wf-c_InFC4s

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PB, PE e PI

LÍNGUA (3)



<https://youtu.be/C5zvnWIElpA>

Sinal realizado em: BA e MA



LÍNGUA ALVO



<https://youtu.be/ZXdESgyzHU>

Sinal realizado em: AL, MA e PI

LÍNGUA ALVO (2)



<https://youtu.be/sNg4S7vnfK8>

Sinal realizado em: PI e RN



LÍNGUA ALVO (3)



<https://youtu.be/H1MyCKITOUU>

Sinal realizado em: BA

LÍNGUA ALVO (4)



https://youtu.be/8bjY_QBVWac

Sinal realizado em: PB



LÍNGUA ALVO (5)



<https://youtu.be/QEHsIDsgkzQ>

Sinal realizado em: BA

LÍNGUA ESTRANGEIRA



<https://youtu.be/0AP6KSBKrWk>

Sinal realizado em: AL, MA, RN e SE



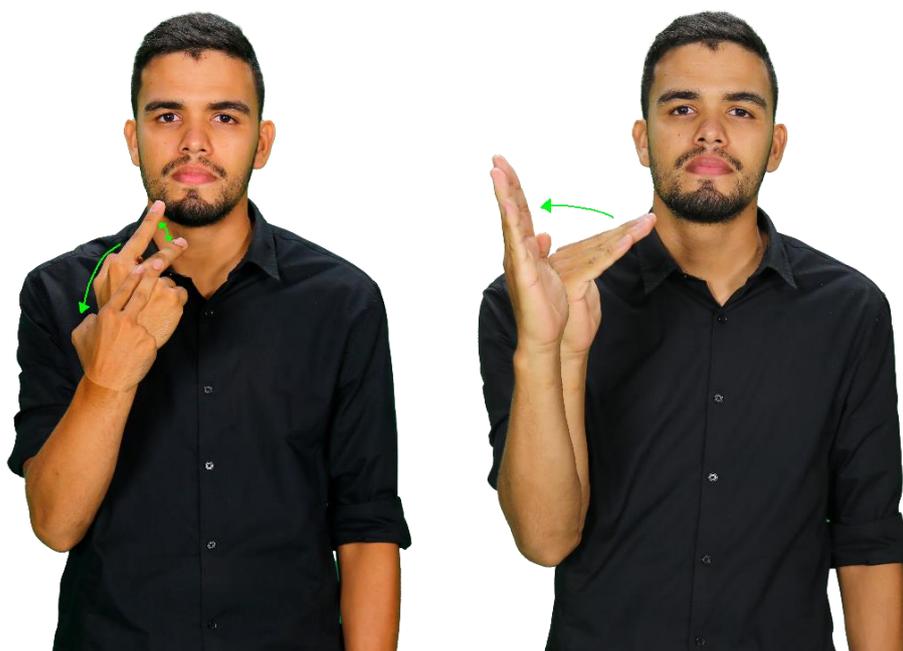
LÍNGUA ESTRANGEIRA (2)



<https://youtu.be/4ABbmV5dFaE>

Sinal realizado em: PE, PI e RN

LÍNGUA ESTRANGEIRA (3)

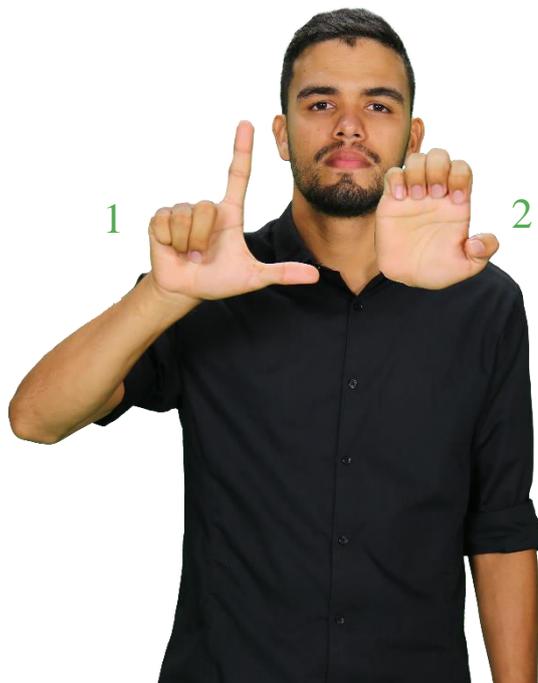


<https://youtu.be/OIMPg3KpiMk>

Sinal realizado em: CE, PB e PE



LÍNGUA ESTRANGEIRA (4)



<https://youtu.be/FZDeCTQZV9E>

Sinal realizado em: BA e PI

LÍNGUA ESTRANGEIRA (5)



<https://youtu.be/fprO29BdyVU>

Sinal realizado em: MA



LÍNGUA ESTRANGEIRA (6)



<https://youtu.be/YbE-GRb70k8>

Sinal realizado em: BA

LÍNGUA ESTRANGEIRA (7)



<https://youtu.be/naIsYtruOvA>

Sinal realizado em: RN



LÍNGUA FONTE



https://youtu.be/_rm838irweg

Sinal realizado em: AL e BA

LÍNGUA FONTE (2)



<https://youtu.be/OYsliPWfII>

Sinal realizado em: BA



LÍNGUA MATERNA



<https://youtu.be/681HVgdAOR8>

Sinal realizado em: CE, PI e RN

LÍNGUA MATERNA (2)



<https://youtu.be/gXBYJOSp3fU>

Sinal realizado em: MA, PB e PE



LÍNGUA MATERNA (3)



<https://youtu.be/a0PNHLdrGgM>

Sinal realizado em: MA, PB e PE

LÍNGUA MATERNA (4)



<https://youtu.be/bfXSgfPRhM8>

Sinal realizado em: MA



LÍNGUA MATERNA (5)



<https://youtu.be/VcR2K3CALgc>

Sinal realizado em: BA

LÍNGUA MATERNA (6)



<https://youtu.be/pVV2DcHolOk>

Sinal realizado em: BA



LÍNGUA NATIVA



<https://youtu.be/CWdX7vCONwM>

Sinal realizado em: PE e RN

LÍNGUA NATIVA (2)



<https://youtu.be/2dKJtCg7iYg>

Sinal realizado em: AL e CE



LÍNGUA NATIVA (3)



https://youtu.be/FXPstj_10Yo

Sinal realizado em: CE

LÍNGUA NATIVA (4)

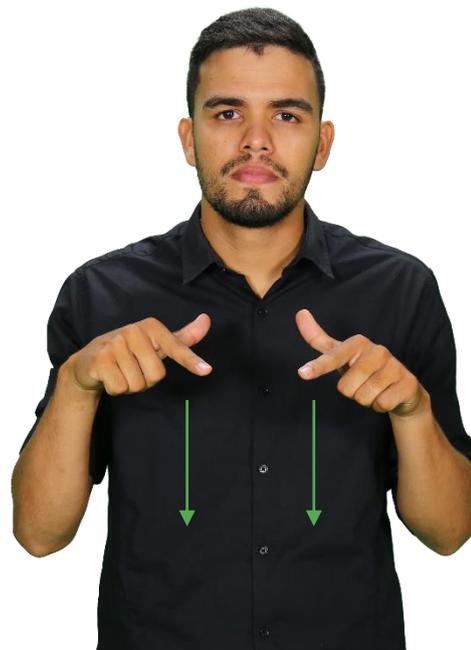


<https://youtu.be/dCCxmw3K9Do>

Sinal realizado em: MA



LÍNGUA NATIVA (5)



<https://youtu.be/rudZhfwH97o>

Sinal realizado em: BA

LÍNGUA NATIVA (6)



<https://youtu.be/BHwRP1tmUxQ>

Sinal realizado em: PI



LÍNGUA NATIVA (7)



<https://youtu.be/dTcGTOvETkM>

Sinal realizado em: PI

LÍNGUA NATIVA (8)



<https://youtu.be/l0SMQfUjl0c>

Sinal realizado em: PB



LÍNGUA NATIVA (9)



<https://youtu.be/IJ1P8kLJrsg>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

PADRÃO



<https://youtu.be/RnA-lOpVfLg>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



PADRÃO (2)



<https://youtu.be/lpqJvZaZ58A>

Sinal realizado em: MA e PE

PADRÃO (3)



<https://youtu.be/szFyBMjKgZc>

Sinal realizado em: PE



PRIMEIRA LÍNGUA



<https://youtu.be/jthUj8BXMLU>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

PRIMEIRA LÍNGUA (2)



<https://youtu.be/drMKb5dIwkU>

Sinal realizado em: BA, PE e RN



PRIMEIRA LÍNGUA (3)



https://youtu.be/2f8rZ0fB_vg

Sinal realizado em: PB

SEGUNDA LÍNGUA



<https://youtu.be/ZFYRp5bblaY>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



SEGUNDA LÍNGUA (2)



<https://youtu.be/1aFzpH9YuXs>

Sinal realizado em: BA, PE e RN

SEGUNDA LÍNGUA (3)



<https://youtu.be/IahmXpmO7sY>

Sinal realizado em: PB



SOCIOLINGUÍSTICA



<https://youtu.be/gOXIq9TU0Jw>

Sinal realizado em: BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

SOCIOLINGUÍSTICA (2)



<https://youtu.be/FjV2Xponh7s>

Sinal realizado em: AL, BA, CE e PI



TABÚ LINGUÍSTICO



<https://youtu.be/Ht06jN5IDrE>

Sinal realizado em: MA, PI e SE

TABÚ LINGUÍSTICO (2)



<https://youtu.be/uoY4giec7H8>

Sinal realizado em: PB e PE



TABÚ LINGUÍSTICO (3)



<https://youtu.be/Ljw8qZnlaKc>

Sinal realizado em: PI

TABÚ LINGUÍSTICO (4)



https://youtu.be/Gcoe_THQYU

Sinal realizado em: PE



TABÚ LINGUÍSTICO (5)



<https://youtu.be/zhvUbwsnFQI>

Sinal realizado em: AL e BA

TABÚ LINGUÍSTICO (6)



<https://youtu.be/vgXWe6KGoZ0>

Sinal realizado em: BA



VARIACÃO



https://youtu.be/q_e8ozld59M

Sinal realizado em: BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

VARIACÃO (2)



<https://youtu.be/hhPYFFVyZQQ>

Sinal realizado em: CE e RN



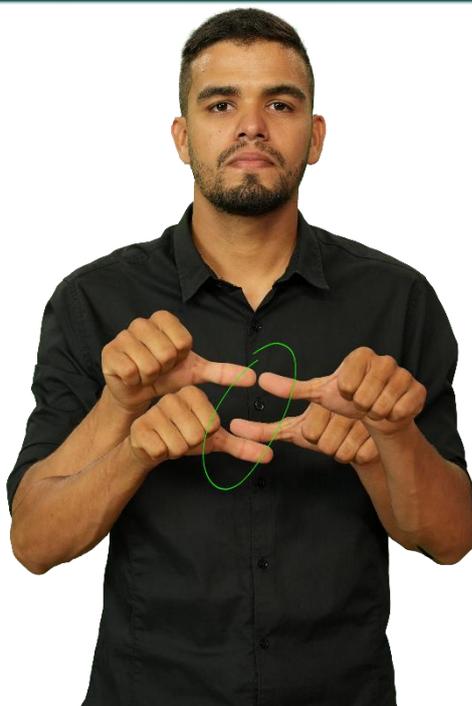
VARIÇÃO (3)



<https://youtu.be/xEmvLboub2E>

Sinal realizado em: BA

VARIÇÃO (4)



https://youtu.be/K3eM_XGH_VI

Sinal realizado em: BA



VARIÁVEL



<https://youtu.be/DaE7Ya2NCHE>

Sinal realizado em: AL, CE e RN

VARIÁVEL (2)



https://youtu.be/_jP_O8PafVk

Sinal realizado em: MA e PB



VARIÁVEL (3)



https://youtu.be/qXlqfvG_QF4

Sinal realizado em: MA e PI

VARIÁVEL (4)



<https://youtu.be/ITVH978nZMU>

Sinal realizado em: CE e PE



VARIÁVEL (5)



<https://youtu.be/W5MSZEZHhQ>

Sinal realizado em: PB

VARIÁVEL (6)



<https://youtu.be/3qK81-Kg6fc>

Sinal realizado em: BA



VARIÁVEL (7)



<https://youtu.be/gpcT4zCBuXs>

Sinal realizado em: CE

VARIÁVEL (8)



<https://youtu.be/zcKX4gm0ljo>

Sinal realizado em: BA

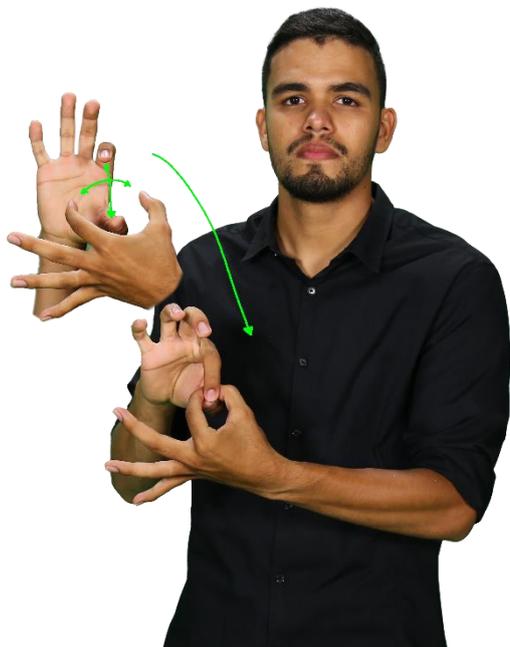


ÁREA 5: SINAIS DE LINGUÍSTICA GERAL





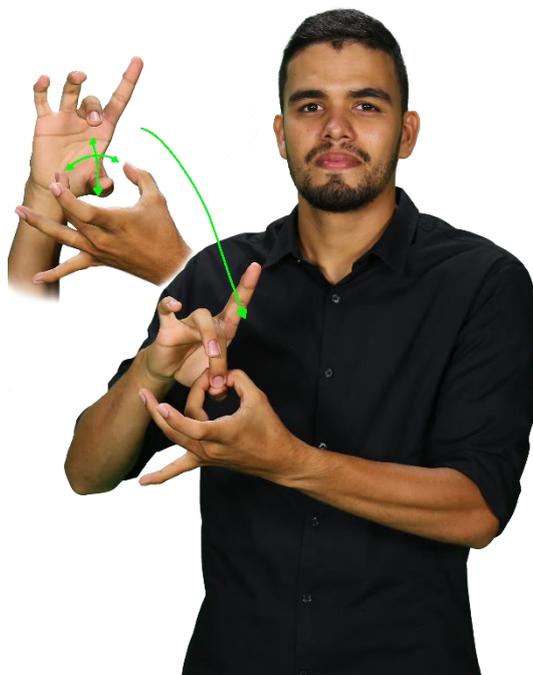
CONTEXTO



<https://youtu.be/GlmgZCXVAIk>

Sinal realizado em: BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

CONTEXTO (2)



<https://youtu.be/VvJlgMQKkT0>

Sinal realizado em: AL, BA, CE e PI



CULTURA



<https://youtu.be/115-3K9AD-U>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

CULTURA (2)



<https://youtu.be/3CMMEXA8DyU>

Sinal realizado em: MA e PI



CULTURA (3)



https://youtu.be/_YbS3NZfbRo

Sinal realizado em: AL e MA

CULTURA (4)



<https://youtu.be/NmYNiw2c9YQ>

Sinal realizado em: BA



CULTURA (5)



<https://youtu.be/GBpkqx-pMxQ>

Sinal realizado em: BA

CULTURA (6)

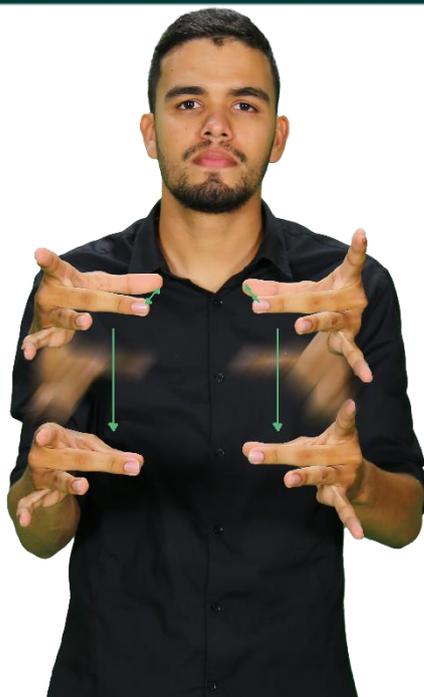


<https://youtu.be/nukybSSrL14>

Sinal realizado em: BA



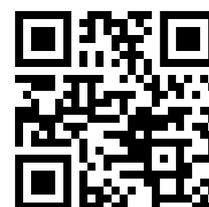
DESCRIÇÃO



<https://youtu.be/mfq43XbVvJM>

Sinal realizado em: AL, BA, MA, PE, PI e RN

DESCRIÇÃO (2)



https://youtu.be/rk_fJgm3mPo

Sinal realizado em: BA, CE, PE e PI



DESCRIÇÃO (3)



<https://youtu.be/OohFHiGQajU>

Sinal realizado em: MA

DESCRIÇÃO (4)

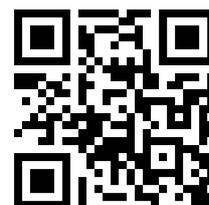


<https://youtu.be/M4DMLu0MNIw>

Sinal realizado em: CE



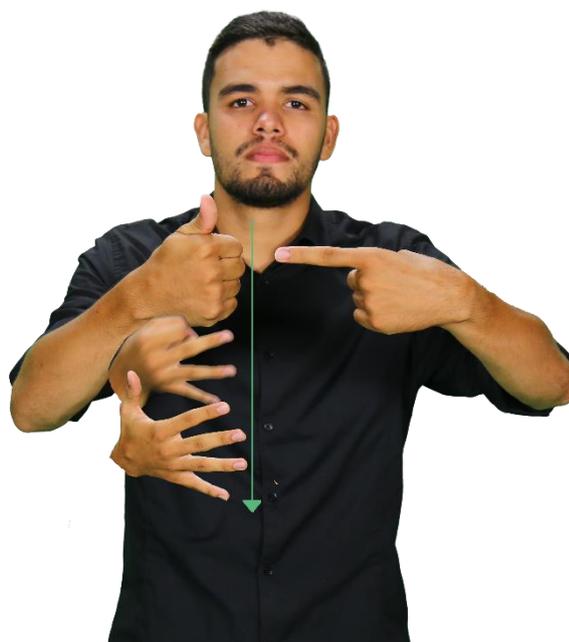
DESCRIÇÃO (5)



https://youtu.be/-jS_AioQ5Gk

Sinal realizado em: CE

DESCRIÇÃO (6)



<https://youtu.be/NSdN8BUw7J4>

Sinal realizado em: PE



DESCRIÇÃO (7)



<https://youtu.be/zZDphkjdOos>

Sinal realizado em: PB

ENUNCIADO

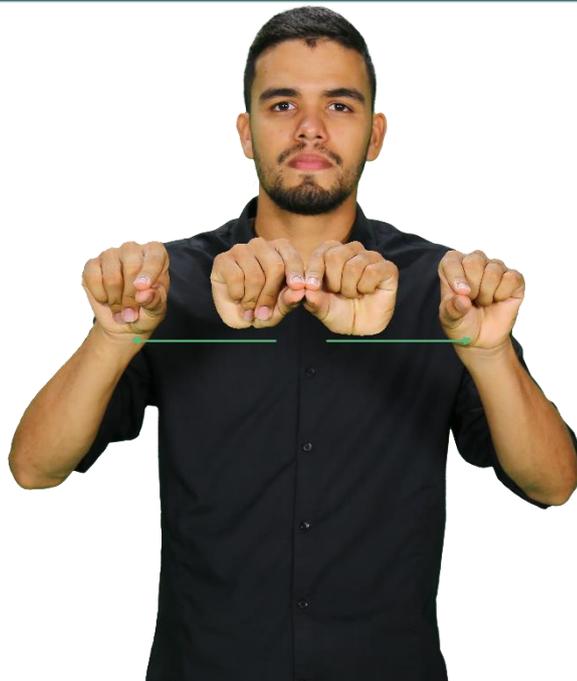


<https://youtu.be/mhdSc4VLuu4>

Sinal realizado em: MA, PB, PE, PI e RN



ENUNCIADO (2)



<https://youtu.be/-jfMYBkYHUU>

Sinal realizado em: AL, CE e MA

ENUNCIADO (3)



https://youtu.be/n0Riwj_T8T4

Sinal realizado em: AL, PI e RN



ENUNCIADO (4)



<https://youtu.be/FsIVK7EQxEM>

Sinal realizado em: PE

ESTRUTURA

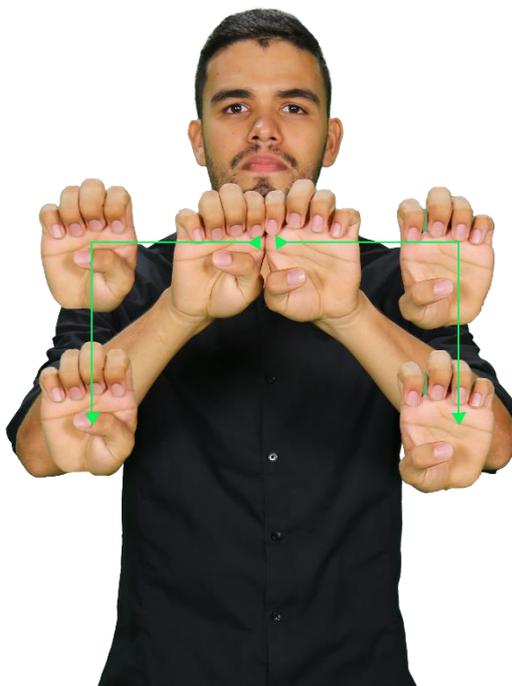


<https://youtu.be/3ilpWdsgRl8>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



ESTRUTURA (2)



<https://youtu.be/tqubv8mNkBM>

Sinal realizado em: MA

LINGUAGEM



<https://youtu.be/gzpUxvZ-zcU>

Sinal realizado em: AL, CE, PB, PE, PI, RN e SE



LINGUAGEM (2)



<https://youtu.be/li4fR68hktg>

Sinal realizado em: AL, BA, MA e RN

LINGUAGEM (3)



<https://youtu.be/N9liglImGA4>

Sinal realizado em: RN



LINGUÍSTICA



https://youtu.be/GW-gI_eOBWs

Sinal realizado em: BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

LINGUÍSTICA (2)



https://youtu.be/r2eZNHqSG_A

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA e PI



PARÂMETROS



<https://youtu.be/dyVhHtf22Kk>

Sinal realizado em: AL, BA, MA, PB e PE

PARÂMETROS (2)



https://youtu.be/ZrWoLR2_K4M

Sinal realizado em: Al, BA, PE, PI e SE



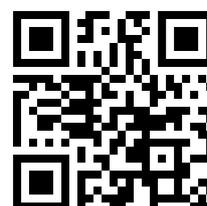
PARÂMETROS (3)



<https://youtu.be/wxN6GWyCpRg>

Sinal realizado em: CE, PI e RN

PRAGMÁTICA

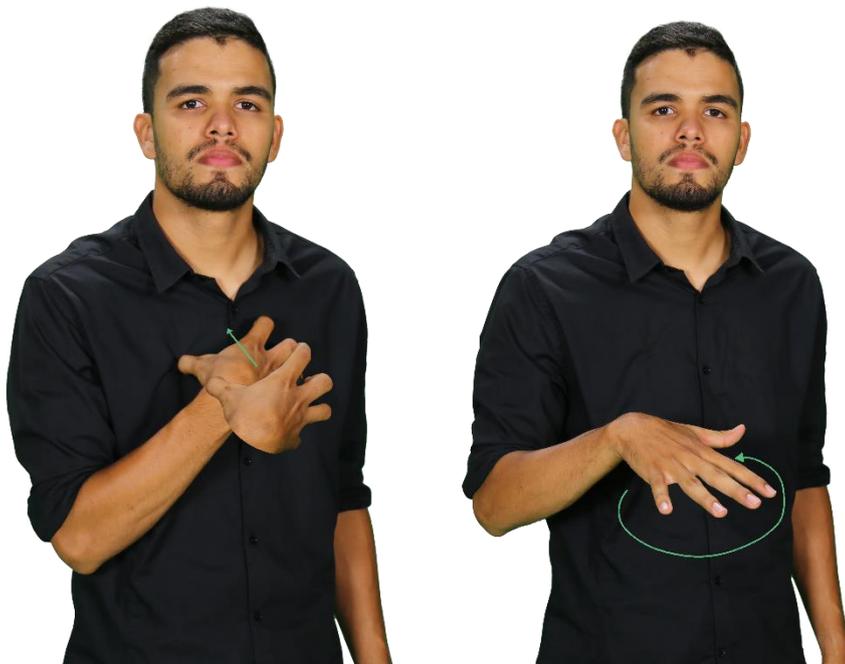


<https://youtu.be/RVKGz0xHNaw>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE



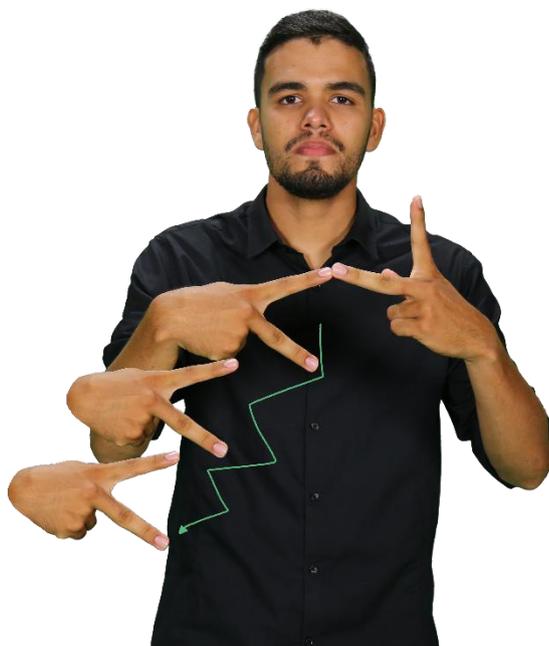
PRAGMÁTICA (2)



<https://youtu.be/FrGQOTT-fpI>

Sinal realizado em: PI

PRAGMÁTICA (3)



https://youtu.be/O7pI7u41v_Q

Sinal realizado em: MA



PRODUÇÃO



<https://youtu.be/qVzHGkp7F7c>

Sinal realizado em: AL, CE, MA, PB, PI e RN

PRODUÇÃO (2)



<https://youtu.be/GBuxF4OTd7k>

Sinal realizado em: BA, CE, PB e RN



PRODUÇÃO (3)



<https://youtu.be/CpeWueaBVOc>

Sinal realizado em: AL, BA, MA e PE

PRODUÇÃO (4)

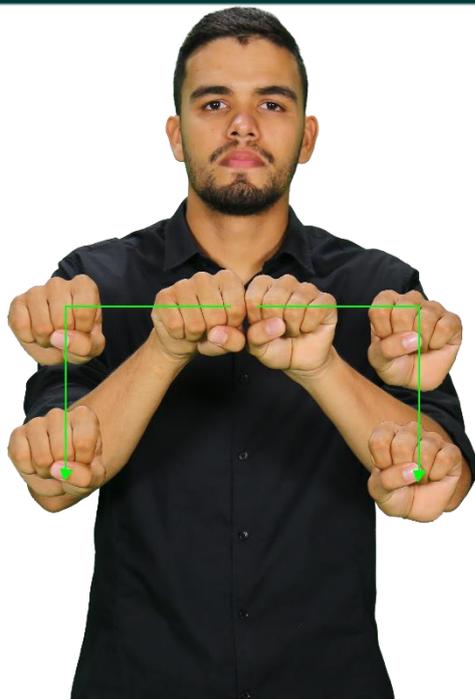


<https://youtu.be/n3P5xHG6g>

Sinal realizado em: RN



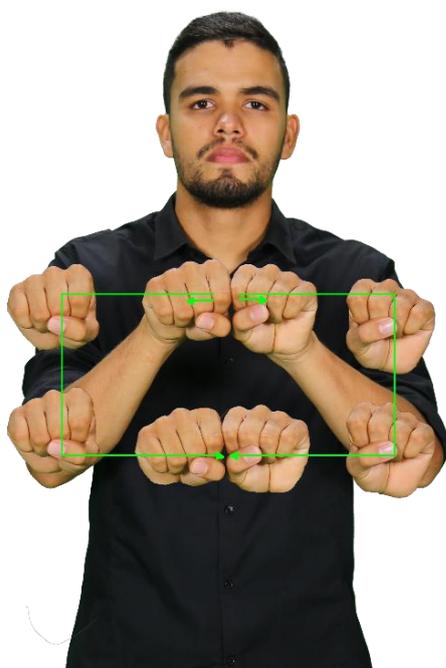
SISTEMA



<https://youtu.be/5IrVxWfcOUM>

Sinal realizado em: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE

SISTEMA (2)



<https://youtu.be/XePnvvSgXc>

Sinal realizado em: PE